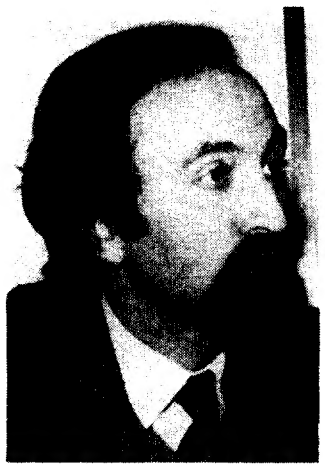
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 265 Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

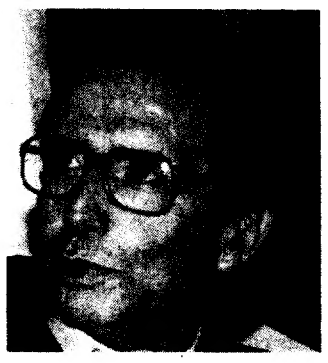


FERNANDO CONDESSO

Na CEE a defender a cooperação com África

Fernando Condesso, um social-democrata recentemente eleito para a vice-presidência da Assembleia Político-Consultiva dos países signatários da Convenção de Lomé, está no Parlamento Europeu com evidentes preocupações no domínio da cooperação com África. Em conversa com o «DL» ele conta como tem sido este primeiro ano de trabalho na assembleia magna dos povos da Comunidade.

Págs. 6 e 7



ZENHA RESPONDE A PGR

"Quem defende está sujeito a pressões"

Salgado Zenha responde hoje ao Procurador Geral da República. Na origem deste «diálogo», uma entrevista de Zenha ao «DL». «É necessário que as servidões impostas à Magistratura do Ministério Público pelo facto de ser uma estrutura hierarquizada não possam funcionar», diz Zenha na sua resposta.

Pág. 5

Dizem estatísticas de 86

MENOS PRESOS CADEIAS CHEIAS

O ano de 1986 terminou com as estatísticas a mostrarem que a população das 48 cadeias portuguesas baixou substancialmente relativamente aos números do ano anterior, que, de resto, tinha sido de recorde quanto ao número de reclusos. Em contrapartida, no fim do ano passado estavam presos, «apenas», 8164 indivíduos, contra os 7000 de 1985. Tal situação não evitou que muitas prisões continuassem superlotadas.

Pág. 9

RUDE GOLPE NA ETA

"Comando de Madrid" foi desmantelado

Pág. 32

Yaobang: na foto ele acaba de ser nomeado secretário- geral do PCC

BAIXA NO PC CHINÊS

Manif's estudantis levaram à demissão de Hu Yaobang

Pág. 32

VIAGENS AVIC Tours TURISMO

CARNAVAL EM MADRID

COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO, W.C. E TV-VIDEO

HOTEL DE 1 ***

4 DIAS – DE 28 FEV.º A 3 MARÇO

CEIA ESPECIAL E BAILE DE MASCARAS ABRILHANTADO POR UM MAGNIFICO CONJUNTO

SORTEIO DE 2 EXCURSÕES

PREÇOS: 19.900$00 E 25 000$00

RESERVAS E INFORMAÇOES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 LISBOA ☎ 56 11 16-52 11 17-57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL AOS PORTADORES DO CARTAO JOVEM

Sumário:

• Scanning, também conhecido por código de barras, é um código que só é decifrado na caixa no acto de pagamento através de um aparelho de raios laser. Num visor, semelhante ao ecrã de televisão, pode ler-se a decifração de todos os pormenores do código (designação do produto, marca, quantidade e preço). O laser identifica as barras e não os números.

• O sistema scanning não foi concebido para a protecção do consumidor, mas coloca o consumidor no centro dos prós e contras da implementação deste código de treze dígitos. Assim, por exemplo: as informações que aparecem no visor são também impressas no talão que o comprador recebe juntamente com o preço e assim este tem não só mais possibilidade de verificar as despesas artigo por artigo como de comparar os preços doutras lojas. Mas o sistema E.A.N. (European Article Numbering) dispensa a obrigação de apor uma etiqueta com o preço em cada produto: o preço está indicado na prateleira para cada secção, e uma vez retirado o produto da prateleira o consumidor deixa de ter possibilidade de verificar o preço, a menos que ele próprio o escreva.

• Portugal aderiu ao E.A.N. em 1985 e constituiu-se logo a CODIPOR — Associação Portuguesa de Codificação e Identificação de Produtos, que hoje agrupa cerca de 250 empresas. Está para muito breve o lançamento do código de barras no comércio por grosso e a retalho português, razão pela qual urge estarmos esclarecidos.

O scanning está entre nós!

Beja Santos

1. O código de barras é uma das demonstrações em força da informática na gestão comercial. Trata-se de um sistema normalizado no plano internacional. Cada fabricante tem um código que lhe é próprio assim como cada um dos artigos de fábrica. Este código é elaborado por um organismo central e é aposto no produto na fase de fabrico. Como se disse atrás, é lido ou decifrado automaticamente pelo aparelho de leitura junto da caixa registadora dos estabelecimentos. A razão de ser do código de barras é a melhoria de produtividade do distribuidor. Para elucidação do leitor quanto à simbolização utilizada, segue-se a ilustração utilizada pela revista «Informar» do INDC — em que as barras e os números fornecem as seguintes indicações:

Os dois primeiros números — o país que fabricou o produto (o número 84 refere-se muito precisamente à Espanha).

Os cinco algarismo seguintes — 1001 — é o número atribuido à empresa.

Os outros cinco algarismos — 100043 referem-se à identificação do produto.

O último número, 02, é o dígito de controlo, para evitar possíveis erros de leitura.

O código de barras não indica o preço do produto. Este é processado no estádio da distribuição. Quando da passagem pela caixa, o código de barras serve para identificar automaticamente o produto. Uma vez realizada esta operação, em milésimos de segundo, o preço fixado pelo distribuidor é inscrito na memória do computador da gerência da firma e é aplicado ao produto. Esta dupla operação fica impressa no ticket da caixa que dá, simultaneamente, a identificação do produto e o seu preço.

No tocante à protecção do consumidor, deve-se salientar que o código de barras identifica sempre o produtor e melhora assim a segurança do consumidor, mas não tem nada a ver com a qualidade dos produtos nem com os factores de durabilidade e indicação de características.

2. Fazemos de seguida a aferição das consequências do sistema. Já se disse que o scanning serve ao distribuidor para conhecer os stocks, o que facilita o inventário dos produtos, ou seja: a linguagem EAN foi concebida para melhorar as relações administrativas que se prendem com as transacções, diminuindo os custos, melhorando as relações industriais — comércio.

Mas para a distribuição as consequências deste sistema de gestão não se confinam ao conhecimento permanente das vendas e stocks, pois permite a supressão da marcação de preços e a repercussão mais rápida das modificações de preços. Dito doutro modo, o consumidor tem que estar muito atento quando deambula pelos expositores. A grande vantagem, como se registou no sumário, é o talão detalhado, permitindo seguir a evolução dos preços dos produtos.

Reunida propositadamente para analisar esta questão, em Junho do ano passado, a Comissão Consultiva dos Consumidores da CEE fez notar que a eventual generalização do código de barras pelos supermercados (é uma aparelhagem muito onerosa que só é rentável em grandes superfícies) exige novas formas de melhoria da informação dos consumidores. Por exemplo, a sinalização dos preços nos esabelecimentos deverá melhorar substancialmente para evitar toda a ambiguidade e erro.

Se é seguro que diminuirão os erros de caixa isso não significa que estes vão desaparecer: basta que, por distracção ou fadiga, a pessoa encarregada do scanner (leitor do código) passe duas vezes o produto diante da janela de descodificação e este será registado também duas vezes. E em perspectiva fica a ameaça velada de que com esta nova técnica os preços dos produtos possam ser modificados em alguns segundos, o que levava a exigir regulamentação que obrigue que os aumentos não possam ter lugar a não ser durante o horário de encerramento da superfície comercial.

Por último, chama-se a atenção do leitor para algumas das conclusões a que chegou a já aludida Comissão Consultiva de Consumidores:

— é presumível que a divulgação do código de barras na distribuição conheça um grande incremento; e se é verdade que a função da distribuição é vender bens de consumo, a melhoria de técnicas de venda não deve fazer-se em detrimento do serviço prestado ao consumidor;

— se a marcação dos preços tenderá a desaparecer nas embalagens, isso deverá determinar algumas contrapartidas, como sejam: uma baixa de preços dos produtos; uma melhoria muito nítida da afixação dos preços nos estabelecimentos; que os aumentos de preços só possam efectivar-se durante as horas de encerramento ao público e com a afixação dos novos preços nos expositores.

Acima de tudo, os consumidores deverão preparar-se para não ceder um milímetro no seu direito à informação. Se o código de barras é uma melhoria técnica, não deverá redundar exclusivamente em benefício de fabricantes e distribuidores. Atenção, pois.

JOVENS PUDESSEM...

José Gomes Ruge
18 anos,
estudante (12.º ano — electrónica)

"Quando estou chateado vou correr e descarrego"

És um tipo cheio de importância. E podes de facto mudar as coisas. O que farias?

— Primeira coisa: melhorava o ensino. Segunda: arranjava mais verbas para equipamento escolar. Na minha escola, por exemplo, estamos mal de equipamento. O Estado não o dá e têm de se arranjar alternativas.

Como é que conseguem vocês estuar electrónica sem ter equipamento adequado?

— Fazemos os possíveis e os impossíveis com o que temos.

Mas o vosso estudo fica prejudicado com isso, não?

— Pois fica.

O que te interessa mais, para além da electrónica?

— O desporto. Atletismo.

Fazes parte de alguma associação desportiva, algum clube?

— Não. Pratico individualmente.

Participas em provas?

— Só nas corridas populares. Não posso fazer desporto organizado porque o tempo não dá para muito.

Donde vem essa tua dedicação?

— Sinto-me bem. Quando estou chateado vou correr e descarrego. Estive mesmo para escolher o desporto como curso superior.

Mas ficaste com a electrónica. Porquê?

— Porque me garante um futuro melhor.

Hum... foi influência dos teus pais, não?

— Um pouco. O meu pai já trabalhou com aparelhos. Televisões, rádios. E dava dinheiro.

Quer dizer que é importante para ti dispores de dinheiro?

— Pois claro.

Algum objectivo, algum desejo?

— Sim, quero adquirir aparelhagens para ir melhorando cada vez mais os meus conhecimentos de electrónica.

Nunca te puseste a questão de poderes vir a ficar frustrado com a especialização que escolheste e que preferirias realmente o atletismo competitivo?

— Não, acho que não me enganei. Até porque vou fazendo desporto ao mesmo tempo.

O segredo protege o crime

DE uma «sociedade degradada» falámos em anteriores notas cursivas. Dos «segredos» que ocultam a verdade, que bloqueiam a informação a que os cidadãos deste País têm direito, falámos também. Este «caso» da Polícia Judiciária do Porto e da «economista» que com o seu pessoal cultivava relações privilegiadas, está, como era de esperar, a levantar ondas, suscitar problemas, motivar explicações, inventar réplicas e dar lugar a preocupações. Se os organismos aos quais incumbe a defesa da sociedade, se deixam penetrar e corromper, e se os valores morais e os deveres profissionais estão à mercê das seduções mundanas, sexuais ou monetárias, a sociedade apresenta-se indefesa. E a «teoria dos segredos» funciona a favor dos prevaricadores.

No «Diário de Notícias» (edição de 15/01/1987, pág. 15), uma notícia discreta deu-nos conta da intenção da «economista» de processar, não só o jornal «O Comércio do Porto», como os dois jornalistas que assinaram a primeira reportagem sobre o assunto». E, citamos, a detida em Custóias, aconselhada adequadamente: «Neste sentido, pediu uma indemnização de 10 mil contos, alegando difamação, injúrias e violação do segredo de Justiça.»

Já o advogado portuense, dr. Lourenço Pinto, se referira a «violações» do segredo de Justiça comentando, para um jornal, a divulgação de dados de um processo que constitui escândalo público. O «segredo» não cobre só a actividade delituosa de uma mulher atraente e imaginativa, mas o comprometimento de agentes da Polícia Judiciária que, a não ser concretamente definido e localizado, atinge toda a corporação. É não só a sociedade que tem direito a uma informação correcta, sem véus de sigilismo protector, mas a própria Polícia Judiciária que tem direito à legítima defesa indicando as personagens que se degradaram em estranhas cumplicidades e enlearam nas malhas dos tráficos ilícitos e da corrupção.

O jornalista que despoletou o escândalo, no «O Comércio do Porto», já admitiu que uma verificação cuidadosa das actividades do pessoal da Polícia Judiciária do Porto levasse a reconsiderar o andamento, e a morte por lentidão ou abandono, de muitas investigações. Se os detidos e o fugitivo dessas lentidões e decisões de encerramento são os responsáveis, está por esclarecer. Não se estranhe que o «segredo» seja invocado. Não se estranhe que o jornalista do «O Comércio do Porto» seja pressionado, ameaçado, processado. Ele diz que os estranhos «casos» que ocorreram na Polícia Judiciária do Porto podem conduzir, se reconsiderados os seus antecedentes, a novas interrogações e novas deligências referentes ao assassinato de Joaquim Ferreira Torres.

A emboscada de Agosto de 1979, ficou por esclarecer. As investigações morreram nas mãos de um inspector. Outros «casos» ocorridos do Norte — e o mais clamoroso é o atentado contra o Padre Max e o mais vergonhoso é o roubo de Guimarães — têm sido esquecidos, têm beneficiado de arquivamento e de impunidade. Ou... aguardam melhor prova.

Contudo, alguém que não faz segredo da sua actuação em terras de Entre-Douro-e-Minho num período quente, conturbado e confuso, escreveu um livro que é um desafio: Waldemar Paradela de Abreu. O «caso» actual e as andanças e telefonemas do «fugitivo», convidam a folhear o livro de Paradela de Abreu.

As lentidões e esquecimentos — como lhes chamar de outro modo? — da Polícia Judiciária do Porto, protegidas essas lentidões, consentidos esses esquecimentos, pela indiferença das instâncias superiores, constituem um denso e preocupante capítulo da história destes nossos dias. Em Dezembro de 1983, o «Diário de Lisboa» transcreveu páginas publicadas, e assinadas por Waldemar Paradela de Abreu. O seu livro «Memória do Tempo Perdido» poderá ser consultado. As graves acusações e as sensacionais revelações que fazia não sofreram contestação convincente. Waldemar Paradela de Abreu, sobre Joaquim Ferreira Torres, escreveu: «Estava farto de traições. Iria ao tribunal dizer tudo. E o tudo que Ferreira Torres tinha para contar *não podia* ser contado.»

A frase tem um sentido que os factos confirmaram, Ferreira Torres foi assassinado. E até hoje, o «mistério» da sua morte está no «segredo da Polícia», é um «segredo de polícias». Mas quem reler o libelo de Waldemar Paradela de Abreu poderá desconfiar que além das nossas histórias, a história do crime cuja investigação se arrastou ao longo dos meses e dos anos, mais do que com a reunião onde se terá falado de matar Melo Antunes, terá a ver com outras actividades de que Ferreira Torres tinha conhecimento. Transcrevemos uma página de «Memória do Tempo Perdido»: «Era isto tudo que Joaquim Ferreira Torres ameaçava dizer no Tribunal Militar, além de denunciar toda a porcaria da cúpula do MDLP, nomeadamente contrabando, traições e roubos, um dos quais era o da Igreja-Museu de Guimarães. Muito e muito mais grave, Ferreira Torres podia denunciar, por exemplo, o destino das cinco mil espingardas *Mauser* oferecidas pelo presidente Mobutu, do Zaire, e de vários camiões carregados com metralhadoras *Breda*, que tinham vindo de França e entregues ao MDLP, bem como o destino de sete mil contos angariados para comprar um camião especial com rádio-emissor destinado a emitir programas de propaganda para Portugal, ao longo da fronteira espanhola. E a verdadeira razão pela qual o comandante Calvão foi expulso de Espanha (a Polícia espanhola deu-lhe 48 horas para abandonar o país). E a morte do padre Max: o fornecedor da «bomba eléctrica» e o mandante. Ele sabia tudo.»

Não queremos converter o «caso» da Polícia Judiciária do Porto numa simples questão política. Mas, também, é uma questão política. A fuga de Regadas, e os seus telefonemas, e as suas entrevistas, colocam questões que pedem reflexão e resposta. As lutas partidárias (?), as intrigas partidárias (?), não podem neutralizar uma organização a quem cabem tarefas e missões de interesse público. A Polícia Judiciária não pode cobrir «revelações» e «silêncios», não pode encobrir crimes, nem proteger os que abusam da profissão, nem ocultar os corruptos e os corruptores.

A desventurada protagonista da aventura que abalou a Judiciário do Porto ameaça falar. Mas, entretanto, já lhe ensinaram a prevalecer-se do «segredo de Justiça». Vem aí o silêncio, não tenham dúvidas. Os perseguidos serão os jornais e os jornalistas.

FOLHETIM ARTISTICO

Jose Augusto França

Uma exposição em marcha

Trata-se, bem entendido, da exposição de pintura e escultura portuguesas do século XIX que vai ser levada, em Outubro, ao Museu do Petit Palais de Paris, especializado, graças à sua actual directora, Thérèse Burollet, deste século — que faz jús a um museu nacional recentemente inaugurado em Paris, com grande êxito museológico, como nestes folhetins se disse. É especialmente favorável a conjuntura para a exposição portuguesa que depois de outras vem de Itália, da Holanda, da União Soviética, da Polónia, de Espanha, e , muito em breve e no mesmo local, dos países do Norte da Europa. Um panorama geral europeu assim se realiza ou organiza em Paris e nele, pela primeira vez, Portugal tem o lugar que pode (e deve) ter. Ou deve (e pode) ter, na Europa em que entrou legalmente também. Porque esta exposição que se prepara é igualmente uma acção política, cultural mas não somente, na sua estratégia de comunicação por sinais essenciais da identidade nacional. E a história do século XIX é determinante para o diálogo continental, em cujo jogo se entra, nesta volta do nosso destino possível. A arte dum país é isso mesmo: sistema de sinais com que a sua verdade se tece — e, na hora da verdade que atravessamos, ele nos é bem necessário!...

... Ora os trabalhos preparatórios da exposição estão terminados, depois de nove meses de labor dum comissário, da sua adjunta, duma secretária benévola e, de respectivos serviços da S.E.C. e do I.P.P.C.; o nome deles se verá no catálogo. As 256 obras seleccionadas, 157 pinturas, 37 desenhos e pastéis 32 gravuras ou litos, 8 esculturas e 22 cerâmicas nele figurarão, representanto 47 artistas. Para isso contou-se com a colaboração excelente de museus ou palácios nacionais, de 8 museus ou municipalidades, da Presidência da República, dos ministérios do Exército e da Marinha, de 5 fundações ou associações privadas, e de coleccionadores, que acolheram generosamente os pedidos do comissariado, mau grado o incómodo que os empréstimos podiam causar-lhes — sabendo eles bem que só o interesse nacional da exposição movia as diligências do comissário.

Todos eles, entidades públicas ou privadas, e partiulares que possuem obras importantes para a exposição, compreenderam a importância desta, e sua cooperação é um acto cultural e patriótico que lhes fica devido, e que o Estado certamente lhes agradece. De uma só obra seleccionada foi mister desistir, por causas técnicas que impediram realmente o seu deslocamento, apesar do empenho que o proprietário punha no empréstimo; e, neste momento, só outra obra também de Veloso Salgado está em dúvida, numa história assaz rocambolesca de quadro vendido o ano passado, entrado no comércio de Lisboa — e que, subitamente, e por uma via inteiramente diferente, acaba de ser encontrado, no mercado parisiense onde veio parar. Surpresas do ofício que o acaso pode resolver. De outra já falei aqui, creio, em primeira notícia sobre a exposição e foi um enorme quadro de Sequeira dado como desaparecido no Brasil para onde foi embarcado em 1807, e que se descobriu no Museu Louis Philippe de Eu, na Normandia, onde não tinha identificação e onde se encontrava por causas genealógicas dos Orleans, desde finais de Oitocentos. Já houve oportunidade de falar do caso na «Revue du Louvre» que, assim, anunciou a existência deste «Milagre de Ourique» que teve papel importante na evolução de Sequeira. Restaurado para o efeito, virá à exposição de Paris.

Dois Sequeiras ali estarão presentes, vindos de museus franceses: este e um estudo para a «Alegoria à Casa Pia» que o Louvre volta a emprestar-me, e é obra paralela, em Roma, ao «Milagre de Ourique». Mas, de Sequeira ainda, virão ao Petit Palais peças importantes da baixela Wellington, emprestadas pelo Victoria and Albert Museum de Londres, com aprovação simbólica do actual duque. Estas peças enriquecerão uma das duas salas consagradas ao artista — tal como o fazem as quatro grandes composições que a Casa Palmela tem a generosidade de ceder, vindas de quatro dos herdeiros do duque D. Domingos. Expostas duas únicas vezes publicamente, em Lisboa, em 1858 e, mais de cem anos depois, em 1968, no Grémio Literário, a propósito do centenário do nascimento de Sequeira, ainda menos foram vistas no estrangeiro — depois do êxito de estima obtido quando da sua exposição, em Roma, no próprio «atelier» do pintor exilado, cerca de 1830. E pode ainda registar-se o empréstimo, pelo novo Museu d'Orsay, dum quadro típico de Sousa Pinto, colaboração significativa também, ao nível internacional da exposição.

É evidente que o maior número de peças (cerca de 50), com algumas das principais, vêm do Museu de Arte Contemporânea: toda a sala Columbano dele depende — mas o retrato de Teófilo, do Palácio de Belém, é peça insubstituível. Do Museu de Arte Antiga depende a constituição das salas Sequeira, não esquecendo os quadros que vêm de Queluz e do Museu Soares dos Reis do Porto — que, por seu lado, cede o indispensável «Desterrado» e garante a selecção de Pousão, muito lhe devendo também, a par do M.N.A.C. a representação naturalista completada com cedências do Museu Malhoa, das Caldas, e da prestigiosa Casa-Museu Anastácio Gonçalves, de isboa. Se a qualidade da representação Sequeira depende, em grande parte, como vimos, da cooperação da Casa Palmela, a de Vieira Portuense depende igualmente dum coleccionador privado de Lisboa e da British Association do Porto. Na mesma geração, a estátua de D. João VI do Hospital da Marinha, é presença importantíssima que garante a possibilidade da escultura neoclássica, com A.J. Aguiar. Diga-se ainda que, sem a Sociedade de Geografia, a representação de Veloso Salgado, como de toda a pintura de História, estaria em perigo. E à Fundação Cupertino de Miranda se fica devendo a indispensável presença do tríptico «A Vida», de António Carneiro, ou seja do raro vector simbolista da pintura nacional em 1900.

De boa vontade em boa vontade, de compreensão em compreensão, a exposição da arte portuguesa do século XIX está em marcha — seleção feita e verificada junto das respectivas colecções, restauros em curso, por conscienciosa colaboração do Instituto José de Figueiredo, catálogo já escrito, no seu prefácio e nas suas fichas de cada artista e de cada obra. A seguir virá (ou já está vindo) o diaporama histórico que será exibido ao mesmo tempo, e o «jornal da exposição» que a descreverá, sala por sala. Como em próximo folhetim veremos.

Os partidos de Esquerda e a democratização - II

A revolução capitalista foi, de facto, o grande agente das transformações económicas e sociais, mas, ao lado de benefícios, trouxe miséria, desemprego, exploração, desajuste. Escreveu, Alain Touraine: «A história do capitalismo é a história da destruição criadora, da miséria e da repressão fortificada pela convicção orgulhosa dos patrões cuja vocação era dominar o seu povo e o Mundo.

Helena Cidade Moura

À exploração do trabalhador juntou-se a pilhagem das colónias até ao genocídio, às vezes a destruição das sociedades e das culturas e a imposição de uma **Ordem**.» Depois de considerar a importância dos movimentos operários, anti-colonialistas e anti-imperialistas de libertação nacional, durante a primeira metade do nosso século, Touraine observa que, neste contexto de destruição, a capacidade de reagir do homem foi cilindrada e a ideia de **contradição** foi bastante mais importante do que a ideia de **conflito**. «A ideia de **contradição** imposta pela exploração capitalista, diz ele, não conduziu ao **movimento social**, mas ao **partido** e o partido tornou-se o Estado que estabeleceu o seu poder exaltando a noção de **Ordem**». (1)

Roída pelas contradições que gerara, a sociedade ao pôr em causa, em determinado ponto do processo, o objectivo que conduzia a um desenvolvimento económico sem fim, pôs também em causa a ordem política a ele inerente.

O problema que se nos coloca hoje, é como vamos integrar numa nova organização política, a riqueza herdada da Revolução de Abril, os ensinamentos, a experiência colhida na colonização e na descolonização, a complexidade e a criatividade dos movimentos sociais, o inteligente e claro percurso sindical, a intensa participação do poder local.

Seguimos, ainda, o pensamento de Alain Touraine quanto refere que, sem esquecer a importância crescente do Estado. as relações internacionais e os novos mecanismos do controlo do Estado, as relações internacionais e os novos mecanismos de controlo social, ele defende a ideia de que o novo tipo de sociedade deve ser pensado como uma rede de relações e movimentos sociais, de criação cultural e de lutas políticas, explicitando: «o Poder dantes concentrado nas instituições monumentais, penetra agora, tal como uma enzima em todo o tecido social. Os serviços sociais de qualquer espécie são, apenas, agentes do controlo social e cultural alargado.»

Assim se infere que os partidos políticos na nova ordem da organização política visem menos a exploração das contradições e mais a exteriorização democrática dos conflitos, vivificando as inter-relações e expressando os movimentos sociais.

Os partidos construtores de Democracia não têm que reduzir tensões, devem assumir a luta política de forma gerarem transformações facilmente reconhecidas pelas massas que nelas, culturalmente e socialmente, se projectaram.

Aqui se insere a defesa que, na Comunicação Social (2), e noutros locais tenho vindo a fazer da acção dos pequenos partidos, como tal. Isto é, libertos de servidões políticas, flexíveis, insertos e actuantes no sistema, não ao serviço de minorias quer integradas, quer marginais, mas dando o seu contributo específico para a definição política global e participando activamente na transformação social.

A vida de um pequeno partido no nosso contexto político é difícil, sobretudo quando esse partido, estando fora da área do poder, alarga o campo social e cultiva a tolerância, o equilíbrio, a respeitabilidade e a coerência. Também a supervalorização da democracia política em detrimento da democracia económica, social e cultural leva à monopolização quase exclusiva do facto político pelas grandes formações partidárias que asseguram o funcionamento das instituições democráticas e a estrutura do Poder. Mas a experiência destes últimos anos mostrou que a vida social não se esgota nestes formalismos. E vimos desaparecer, com facilidade, as maiorias de sempre porque a força social e cultural gerada fora do Poder as derrubou. Aparece assim, como indispensável, a acção de pequenos partidos, mais libertos dos jogos da Democracia formal, cuja acção pedagógica vivida no dia-a-dia, ligada ao exercício das funções cívicas e políticas, ligada à profissão ou às simples inter-relações sociais assegurem a formação de correntes de opinião, captem e orientem o sentido das transformações.

A visão da dinâmica social como consequência da luta de classes, tem alicerces históricos válidos, mas desde que a sociedade da mudança nos revelou a interiorização cultural dos mecanismos de transformação, foi evidente a vantagem de que esses mecanismos, nas democracias parlamentares, se expressem em formas politicamente organizadas. Os pequenos partidos são formas privilegiadas dessa organização política flexível, em permanente diálogo com a realidade.

Na Holanda, por exemplo, existem vinte e tal partidos, doze deles concorreram às últimas eleições e nove ficaram com assento parlamentar. Os pequenos partidos funcionam como formas de democracia participada, sem a qual a democracia representativa, a alternância do poder, o jogo parlamentar se tornam meras marionetas sem rosto e onde a própria democracia acaba por ser absorvida.

Não entender a função dos pequenos partidos é reservar para a democracia representativa um universo que ela não pode preencher e deixar apenas ao movimento social a missão pedagógica da transformação, excluindo as organizações políticas mais ductéis e mais rapidamente adaptadas. A participação é a base sólida da Democracia tal como hoje se concebe, mas é muito lento o seu caminhar; ela vai-se gerando no alargamento da consciência colectiva face a factos políticos que a democracia representativa vai produzindo, uma vez exercida a função fiscalizadora da opinião pública.

O actuar do espírito crítico organizado, interveniente e livre de jogos políticos e um dos **grandes** benefícios dos **pequenos** partidos, porque permite incluir, de imediato, a contribuição social na estrutura política e na inter-relação partidária. O facto do poder político estar dissiminado por toda a sociedade, como observa Touraine, que o considera um fermento, está de acordo com a tendência para o pluripartidarismo que se verifica nos pequenos países do Norte da Europa (3).

Em Portugal, a realidade da diversificação do Poder não tem sido assumida, nem intelectualmente, nem na prática, pelos sucessivos governos, o que tem sido causa de instabilidade governamental.

O actual governo, cioso do Poder, e desapetrechado ideologicamente para observar e entender a realidade, recuperou com grave risco para a nossa Democracia, esquemas e receitas antigas que, então, nos conduziram ao fim da escala, na Europa.

É assim que, na impossibilidade de obter apoio específico, ele mobilizou o **apoio difuso**, a que já nos referimos, despertando, de novo, a crença irracional da legetimidade, a noção de prevalência do interesse geral, reforçando os princípios da ideologia do consenso e do bem-comum. Acompanhando toda esta acção com o esforço escandaloso para conseguir a identificação dos membros da comunidade governamental, com preferência para o seu chefe, repetindo incessantemente através da televisão as imagens, os seus passos e as suas medidas. O campo de liberdade individual que a Democracia concede a cada cidadão, tem sido perigosamente invadido. Também o PSD, em consequência desta forma de conceber e realizar o Poder, deixou de ser vínculo entre a Opinião Pública e o Governo e está totalmente dependente da organização que o seu chefe concebeu.

Foi Simone Weil que aterrada com estes mecanismos propôs, em 1950, a supressão dos partidos políticos, fazendo uma análise emocional e generalizada dos grandes partidos de massas, agressivos e de forte estruturação interna. Apesar da experiência relativamente recente dos partidos políticos, eles têm sofrido grandes transformações na sua organização e no seu funcionamento.

Em Portugal, um certo espírito castrador e medíocre produzido, nas nossas elites, pela insegurança do fascismo e a dificuldade em fugir ao mimetismo da força e do poder, trazem dificuldades aos partidos para se adaptarem à realidade social, em si muito afastada da organização política.

Para que a renovação se faça entre nós, é necessário que todos os partidos de esquerda sejam anti-sistema, sem que isto implique, obviamente, que sejam todos partidos da oposição. Pelo contrário, a Esquerda deve ter cada vez maior apetência pelo Poder coerente com ela, para que a representação de um Povo que vota à esquerda seja possível. Mas, no governo, como na Oposição, cabe-lhe quebrar estereótipos e quadros caducos para aproximar o Poder Político da Movimentação Social. Esta aproximação e condição indispensável não só da Mudança que dinamiza as sociedades, como da estabilidade governativa que lhes confere eficácia.

Parte II

(1) Alain Touraine – *La Voix et le Regard*, **Paris, Seuil, 1978;**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-1.001/87

PARA O FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS PARA O ANO DE 1987

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 27 de Janeiro próximo, para os mencionados concursos, que serão abertas no dia seguinte (28) pelas 10 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Janeiro de 1987.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE PRATA DOS FIXADORES RADIOLÓGICOS — Durante o ANO de 1987 ..... C. Púb. 1/87-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 10 de Fevereiro, às 11 horas, no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Janeiro de 1987

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

ATRELADOS — TENDA

(NOVOS E USADOS)

Tendas – Mochilas – Sacos dormir

(Preço especiais)

Caravanas VIMARA

Exposição permanente e vendas

MARISOLO, LDA.

Av. DA REPÚBLICA, 38 — 2775 PAREDE
Telefone 247 07 38

— Possuímos cartão desconto próprio

SALGADO ZENHA RESPONDE AO PROCURADOR DA REPÚBLICA

Relativamente à carta do Procurador-Geral da República, publicada na nossa edição de anteontem, dia 14, recebemos do dr. Salgado Zenha, a seguinte resposta:

«Há tempos publicou o «Diário de Lisboa» o relato do essencial de uma entrevista que me fora feita pela «Telefonia de Lisboa».

«No passado dia 14, veio o Senhor Procurador-Geral da República, Dr. José Narciso da Cunha Rodrigues, solicitar-me no vosso jornal esclarecimentos sobre um passo dessa minha entrevista, ao que gostosamente anuo.

«Nessa entrevista, entre outros assuntos, chamei a atenção para uma inconstitucionalidade por omissão, actualmente existente, e que com certeza estará na base dos desmandos de alguns titulares de cargos políticos.

«Com efeito, o art. 120, nº 3, da nossa Constituição determina que «os crimes de responsabilidade dos titulares de cargos políticos, bem como as sanções aplicáveis e os respectivos efeitos» serão definidos por uma lei da Assembleia da República.

«Ora, tal disposição ainda não foi cumprida, o que representa uma grave lacuna do sistema legislativo do nosso regime democrático.

«Por isso, impetrei em tempos ao Senhor Provedor de Justiça que suscitasse tal inconstitucionalidade por omissão junto do Tribunal Constitucional, para o efeito de se desencadear o processo que possa levar à sua sanação.

«Se, porventura, o problema vier a ser levado ao Tribunal Constitucional, conforme espero, estou convencido de que este Alto Tribunal me dará razão, a bem da Moral, da Justiça e da Democracia.

«Naturalmente que a principal vantagem da elaboração dessa lei que a Constituição impõe é de natureza preventiva. Isto é, a simples existência de tal lei coibirá a tendência, ia a dizer natural, para o abuso de poder. A garantia de impunidade, pelo contrário, acicatará o desmando, pois, como é sabido, o poder absoluto corrompe absolutamente.

«Mas essa lei, que a Constituição impõe, não se deverá limitar a definir os crimes de responsabilidade de titulares de cargos políticos e respectivas sanções.

«É necessário que se debruce também sobre a melhor forma de tornar efectiva essa responsabilidade, no caso de se verificar esses crimes de responsabilidade que vierem a ser definidos.

«O problema torna-se particularmente delicado se, porventura, o infractor dessa lei, imposta pela Constituição, fôr um membro do Governo.

É necessário que essa lei se preocupe não só com a definição dos crimes, como também com a forma de efectivar a respectiva responsabilidade.

«Por todos é sabido que, sem o processo adequado de tornar efectivos os comandos legais, muitas leis não passarão de piedosas intenções.

«Outrora, nas monarquias absolutas, dizia-se que o Estado é o Rei. Hoje em dia, poderá dizer-se que, em Portugal, o Estado é o Governo. A governamentalização da vida pública atinge proporções que é necessário analisar com atenção para bem da nossa democracia.

«Há poucas semanas, o Senhor Secretário da Direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Dr. Mota Salgado, afirmou:

«A averiguação de um crime deve ser conduzida por alguém que é Institucionalmente independente. Um Juiz é independente. **O Ministério Público não é. É uma estrutura hierarquizada».**

«O Digno Agente do Ministério Público, Senhor Dr. Mota Salgado, exprimiu a minha própria ideia por outras palavras. Quem não é independente, é dependente. E quem é dependente está sujeito a pressões, governamentais ou não, que podem assumir até uma forma puramente sociológica.

«A melhor prova de que não se considerou a actual orgânica do Ministério Público como suficiente para combater os crimes de corrupção, que tão duramente nos têm atingido, está na criação da Alta Autoridade Contra a Corrupção, instituição desconhecida nos restantes países da Europa Ocidental, por se entender aí que é ao Ministério Público (e seus auxiliares) e às instituições judiciárias que compete tal função.

«Talvez se possa caminhar para a criação de Departamentos especializados do Ministério Público na repressão de certos delitos, como os financeiros, monetários, económicos e de corrupção. E se a lei imposta pela Constituição no concernente à responsabilidade penal dos titulares de cargos políticos vier a ser implementada, quiçá se possa adoptar uma solução desse tipo.

«Mas é necessário que, nesses casos, as servidões impostas à Magistratura do Ministério Público pelo facto de ser uma estrutura hierarquizada não possam funcionar.

«Porque, se assim acontecer, correremos o risco de elaborar mais uma lei ineficaz.

«Sobretudo se a nossa democracia se vier a converter numa «alternância contratual» do Poder, como já alguns pretendem.

****

«No mesmo número do «Diário de Lisboa» vem também publicada uma carta do Senhor Presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Dr. Francisco Pinto dos Santos, com amáveis referências a meu respeito, que agradeço.

«Não encontrei nessa carta, todavia, e salvo o devido respeito, qualquer elemento novo relevante para o presente debate, pelo que espero não me seja levado a mal que remeta para as minhas considerações anteriores em resposta ao Senhor Procurador-Geral da República.

«O preceito legal citado pelo Senhor Presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público não infirma, antes confirma o que eu disse.

«Em democracia, oss problemas devem ser discutidos franca e abertamente. Não é invocando inexistentes ofensas pessoais que se poderá obstar ao livre debate das ideias.

«Em qualquer polémica, deverá rebater-se o que realmente foi dito. E não suposições alheias a este respeito.»

Ei-lo finalmente: o resultado concreto de um sonho de engenharia automóvel concebido pela Austin Rover, numa extraordinária união de cérebros e computadores.

Um novo Rover que, construído com os prodígios tecnológicos da idade do espaço, desenvolve até à excelência as tradicionais qualidades Rover de classe e prestígio.

O espaço interior impressionante cria uma experiência completamente nova, realçada pelo conforto envolvente dos assentos.

Um elegante e funcional painel de instrumentos com informações claras permite que a dinâmica condução Rover seja ao mesmo tempo cómoda e descontraída. E o ajuste do banco do condutor em altura, em simultâneo com o ajuste do volante, dá-lhe o posicionamento correcto para fazer da melhor forma a mais longa viagem.

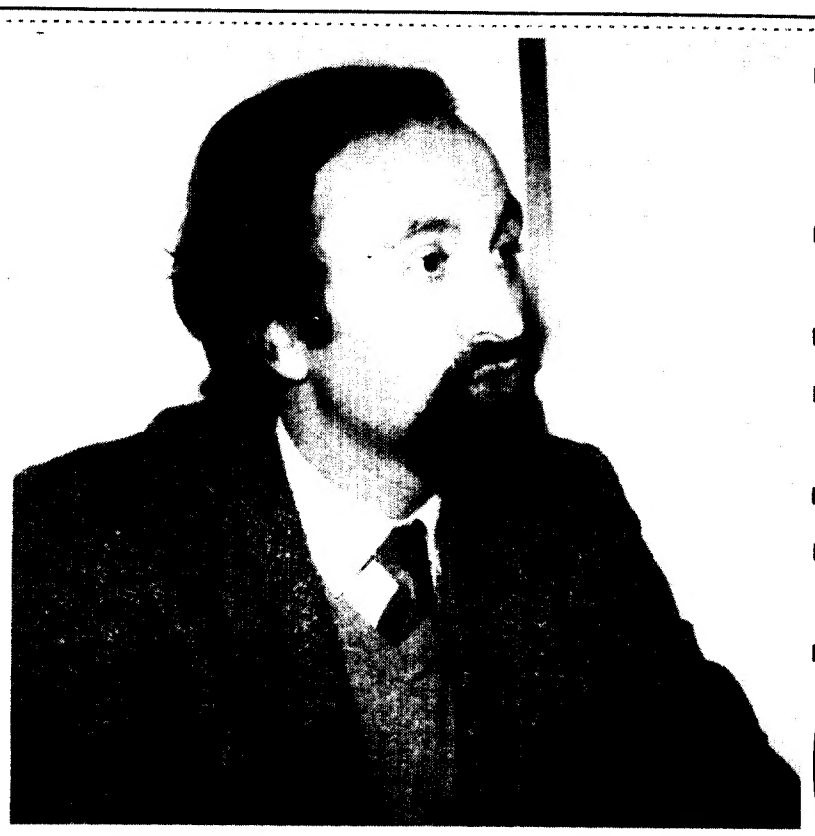
Motor de 2.0 litros, de 4 cilindros e 16 válvulas, com duplo veio de excêntricos e injecção de combustível controlada e independente em cada cilindro. Velocidade máxima superior a 200 km com o económico consumo de 6.6 à velocidade estabilizada de 90 km/h.

Novo Rover 820 Si. Só a mais engenhosa criatividade o poderia visionar. Só a tradição e a inovação Rover o puderam tornar real.

AUSTIN ROVER

MOTOR E TRANSMISSÃO: 4 cilindros, 16 válvulas, 2 veios de excêntricos - 1994 cc. - Potência: PS (CEE) 140 a 6000 RPM - Binário máximo Nm (CEE) 178 a 4500 RPM - Ignição programada - Caixa manual de 5 velocidades.
PERFORMANCE: 0-100 km/h - 9.4 seg. - 48-80 km/h (4.ª vel.) - 8.1 seg. - 80-112 km/h (4.ª vel.) - 9.0 seg. - Velocidade máxima Kmph 232 ECONOMIA: (litros/100 km) - URB. - 10.5 - 90 km/h - 6.6 - 120 km/h - 8.2.

FERNANDO CONDESSO



UM DEPUTADO EUROPEU NOS CAMINHOS DA COOPERAÇÃO COM ÁFRICA

Aurea Sampaio

Há 23 deputados portugueses no Parlamento Europeu e «aí não há cores». O que verdadeiramente lhes interessa, sejam do Governo ou da Oposição, é defenderem o interesse nacional. O «DL» ouviu o relato da voz insuspeita do deputado social-democrata Fernando Condesso, ele próprio instalado em Estrasburgo desde há um ano, aquando da nossa entrada para a CEE. Interessado em promover a cooperação das Comunidades com África, defendeu recentemente na Comissão de Cooperação e Desenvolvimento do Parlamento Europeu um importante relatório sobre aquele tema. Aprovado o documento com o único voto contra de uma deputada da extrema direita francesa, Fernando Condesso prepara-se para outros voos ... até Moçambique.

Diário de Lisboa – *O que é o Parlamento Europeu?*

Fernando Condesso – É um órgão consultivo da Comunidade Económica Europeia que cada vez mais vem participando do poder legislativo. Há já bastante tempo a nível da elaboração do orçamento da comunidade – e o orçamento nas suas opções acaba sempre por significar escolha de certo tipo de políticas – e agora, com o Acto Único Europeu, os seus poderes são acrescidos na medida em que há muitas tomadas de posição que exigem um parecer do Parlamento que pode, se não for favorável, levar o Conselho de Ministros a ter grandes dificuldades na aprovação dessas matérias.

DL – *Dificuldades porquê?*

FC – Porque se o Parlamento estiver de acordo, o Conselho pode votar por maioria dos votos dos estados. Na situação inversa, o Conselho só pode opôr-se ao Parlamento por unânimidade.

DL - *Mas há ou tros orgãos consultivos...*

FC – Há, como por exemplo o Conselho Económico Social. Só que o Parlamento é um orgão consultivo na medida em que os seus poderes legislativos ainda são incipientes, mas como é formado por representantes políticos dos povos europeus irá sendo tendencialmente aquilo que deve ser: um Parlamento, portanto, o orgão legislativo fundamental.

«Uma certa frustração»

DL – *Acha que a re presentação de deputados portugueses no Par lamento Europeu já se faz sentir em termos de benefícios para o país?*

FC – Eu penso que sim e dir-lhe-ia o seguinte: quando cheguei ao Parlamento Europeu senti uma grande frustração. Vi que ali se debatem as grandes questões — que interessam à Europa e ao mundo—; certifiquei-me de que o Conselho de Ministros é o orgão que delibera, mas que não tem o poder de iniciativa uma vez que legisla sob propostas da Comissão, propostas que esta formula a partir dos debates no Parlamento. Mas se isto me deu a medida da importância deste orgão, o que acontece, na prática, é que os debates são feitos e nunca se sabe quando é que o processo chega ao fim visto não ser o Parlamento a ter a última palavra. Isto dá uma certa frustração. No entanto, este sentimento acaba por ser ultrapassado. É que não podemos fazer comparações com situações dentro ou fora do Parlamento Europeu, porque o poder deste orgão está a ser construido lentamente sobre um mecanismo que não pode ser decalcado dos mecanismos constitucionais normais.

DL – *E qual tem sido o modelo de actuação dos deputados portugueses? Em bloco ou divergindo conforme são apoiantes ou opositores do Governo?*

FC – A nossa posição tem sido, e penso que aí não há cores, muito atenta a todas as questões europeias procurando ser construtivos. Mas a nossa acção fundamental tem incidido nas matérias que possam ter implicações no interesse nacional. E não é só para puxar mais fundos apesar de, nestes casos, estarmos sempre na primeira fila, todos juntos, com subscrições de deputados dos vários partidos. Mas mesmo em debates que à primeira vista pode parecer não terem muito a ver com o país, até aí, nós estamos unidos.

DL - *Pode exemplificar?*

FC – Estou-me a lembrar de um debate sobre acordos bilaterais para a importação, sem direitos aduaneiros, a partir de certos países exteriores à Comunidade. Fomos ver que produtos eram e constatámos que isso poderia ter repercussões em Portugal.Todos nós nos unimos e fizemos alterações.

Eleições

DL - *Vai ou não haver eleições para deputados ao Parlamento Europeu, este ano, no nosso país?*

FC – Nos termos do Tratado, nós, Portugal e Espanha, como aliás tinha sido imposto à Grécia, deveriamos fazer eleições por sufrágio universal no nosso país, este ano. Só que isto foi acordado na perspectiva de que a legislatura portuguesa apontava para eleições em 1987. Portanto, coincidiriam os dois sufrágios. Nesta altura não se sabe se há eleições ou não. Se houver, é pacífico que se deve cumprir o Tratado; caso contrário tenho alguma dificuldade em me pronunciar. É que, durante os primeiros tempos, a população não se apercebe do interesse da integração europeia pelo que, se houver eleições isoladas, as pessoas podem pura e simplesmente quase não participar nelas. Ora isso seria pouco dignificante quer para o Parlamento Europeu, quer para a Comunidade, quer mesmo para o país.

DL – *É um da do adquirido que as pessoas estão pouco in formadas sobre o significado de um tal tipo de sufrágio. Que deveria então ser feito?*

FC – Os debates que fizemos no ano anterior deram demasiado ênfase a certos pontos como, por exemplo, sermos ou não contribuintes líquidos da CEE ou, ainda, ver a Comunidade apenas como a entrada num clube de ricos que nos pode ser útil a médio prazo. Eu penso que a CEE é algo de diferente. Tem a ver com questões económicas, mas também é um projecto que nasceu na mente de muitos dirigentes europeus após a guerra e que nos pode fazer evoluir para caminhos que não têm que ver apenas com o económico. Tudo isto deve ser objecto de grandes debates nacionais porque esta Comunidade é algo de incipiente e que, provavelmente, terá de se ir corrigindo...

DL – *Mas que fazer para a dar a conhecer aos portugueses?*

FC – Depois da experiência deste ano, eu preconizaria um entendimento grande entre as entidades governamentais, quaisquer que elas sejam, e todos aqueles que nos representam lá fora, a nível do Parlamento Europeu. Não nos podemos esquecer que este orgão tem grande influência, quer pelas posições que toma e como grande força de pressão que é, quer pela própria importância e dignidade das pessoas que lá estão, que são representantes dos povos dos diversos estados. Para além do mais, é importante uma mais estreita colaboração entre o Parlamento nacional e os deputados europeus pelo que, neste momento, seria útil a formação de uma comissão consultiva integrando deputados europeus e deputados nacionais e na qual participassem, conforme as matérias, membros do Governo.Isto sempre que seja necessária a reflexão sobre um tema, sempre que haja uma questão de verdadeiro interesse nacional com importância decisiva que deva ser levada às instâncias europeias.

DL – *Pensa que a suspensão da entrada em vigor do Acto Unico Europeu irá atrasar a implementação de certos aspectos como, por exemplo, aquele que prevê o apagamento das grandes diferenças regionais?*

FC – Eu não estou preocupado com este atraso que, aliás, era previsível. No fundo, o que levou a toda esta movimentação em volta do Acto Único tem a ver com o processo decisório. A partir de agora, sempre que a presidência ou um Estado queira fazer a votação de um diploma sobre cujo conteúdo não seja possível a unânimidade, desde que a maioria simples dos estados o deseje essa votação tem de ser feita no prazo de 15 dias. Isto significa que as coisas já não ficam na gaveta, têm que ser decididas... nem que seja para as rejeitar.

«Um bico de dois gumes»

DL - *Mas não acha que o fa cto de as decisões passarem a ser por maioria irá afectar os países mais pobres?*

FC – As decisões por maioria são um bico de dois gumes. Isto porque, se por um lado vão dar eficácia à Comunidade impedindo, por exemplo, a paralisação (e o bloqueamento de uma decisão pode ser um trunfo de um pequeno país mas nós sabemos que na prática são os grandes que têm sempre feito os bloqueamentos), a verdade é que também o voto por maioria continua a dar o maior poder, embora não total, aos grandes estados. Portanto, a solução não é ainda o Acto Único embora este não seja excessivamente perigoso.

DL – *Pode explicar porquê?*

FC Porque obriga a que a integração nos mercados e a criação do mercado único seja vista numa perspectiva em que as preocupações do menor desenvolvimento, da chamada coesão económica e social, também sejam tidas em conta. Nesta óptica, propõe que os fundos estruturais sejam postos ao serviço dos países menos desenvolvidos. Ora Portugal é considerado toda uma região menos desenvolvida logo, se isto for feito desta forma não há o perigo das disparidades e não temos que nos preocupar. Mas há um outro problema: uma coisa é o que está consagrado no Acto Único, outra é o que passou ao lado. Estou a falar do problema da crise financeira. A Comunidade está com problemas de escassez de recursos e o aumento de recursos para satisfazer necessidades é fundamental para o êxito da política de coesão económica e social. Caso contrário, o Acto Único, em si, pouco resolve e então a eficácia pode ser «perigosa». Por outro lado, a experiência diz-nos que é no Parlamento Europeu que os interesses dos países mais pobres e das zonas mais desfavorecidas têm sido sistematicamente defendidos, muitas vezes contrariando a posição do Conselho.

DL — *Que quer dizer com isso?*

FC — Que se deve corrigir uma certa distorção dos poderes. Os ministros deveriam ter poder para quê? Para fazerem propostas ao Conselho; estas, depois de aprovadas, iriam ao Parlamento que deveria ter o poder decisivo. Ora há domínios que passaram para a Comunidade, mas não para o Parlamento — para o conjunto de todos os povos europeus. Foram transferidos para o Conselho de Ministros onde um

FERNANDO CONDESSO

«Deve fazer-se um esforço de resposta a todos os pedidos de cooperação provenientes dos diferentes países africanos de expressão portuguesa».

ministro sem necessitar do respectivo Conselho, nem do Parlamento, sózinho, representa um país. Eu penso que há aqui uma distorção da democracia. Portanto, o Acto Único é um meio que nos deve levar a uma outra fase em que as coisas deverão ser corrigidas e enquadradas numa perspectiva orçamental e de redistribuição de poderes dentro das instituições.

Negociação e jogo de influências

DL – *De qualquer forma parece que os novos mecanismos de funcionamento da Comunidade contidos no Acto Único obri gam a uma negociação permanente e até a um maior jogo de influências em termos de poder.*

FC – No que diz respeito às questões decisórias penso que, como diz, o Acto Único vai impôr aos estados um maior esforço de negociação. Um estado sozinho não poderá mais criar bloqueamentos, mas já não lhe será difícil arranjar uma pequena coligação para impedir algumas decisões. Não travar uma votação, mas sim a própria decisão visto ser necessária uma maioria qualificada para decidir as questões de fundo. Ora se se passassem a fazer bloquementos sistemáticos é evidente que este orgão saía desacreditado. Daí a necessidade da negociação.

DL — *O senhor deputado, é vi cepresidente da Assembleia Político-Consultiva dos países signatários da Convenção de Lomé e elaborou recentemente um relatório sobre a política comunitária de cooperação* com África...

FC — Defendi esse relatório que foi aprovado na Comissão e vai ser aprovado no plenário agora em Janeiro.

DL — *Que pretende esse relatório?*

FC — Tenta perspectivar a cooperação da Europa com a África nas próximas décadas. Como sabe, a Convenção de Lomé tem a ver com o apoio ao desenvolvimento no respeito pelos diferentes regimes. Eu começo por situar politicamente as posições europeias: defendo o apoio das instituições da CEE à pacificação em toda a África; ataco o regime do apartheid; rejeito as chamadas forças de estabilização na África Austral; apelo à pacificação do Chade numa perspectiva de manutenção da unidade deste país e solicito um grande apoio a tudo o que possa ajudar no plano político a evitar as situações que levam à grande movimentação das pessoas, aos chamados refugiados.

«Obras de fachada»

No plano do desenvolvimento, e já dentro do espírito da Convenção de Lomé III, defendo que o apoio a África não deve ser dado para que alguns regimes possam fazer obras de fachada. O apoio que preconizo destina-se, sobretudo, a resolver o principal problema deste continente: a fome. O nosso apoio ao desenvolvimento deve, por isso, dirigir-se sobretudo ao mundo agrícola: para evitar a desertificação das zonas rurais, para aumentar a produção agrícola... Estes aspectos deverão levar a que, independentemente de se darem pacotes financeiros, a Europa se passe a preocupar com as questões de fundo e não apenas com o apelo de um Governo para resolver problemas da fome. Aí, a Europa corre a dar ajuda. Mas muitas vezes não dá nada ou dá só os seus excedentes: os cereais que lhe sobram, a manteiga que não sabe o que lhe há-de fazer ou, então, é capaz de abrir a importação de texteis para ajudar um pouco ao comércio o que vai prejudicar os países do sul... porque muitas vezes os do norte querem fazer brilharetes à custa dos mais fracos... Enfim, eu acho que esta política de cooperação vista da perspectiva dos países ricos tem de ser mudada.

DL — *Propõe então que esse apoio seja fiscalizado?*

FC — Proponho que seja fiscalizado no sentido de que seja seguido e rentabilizado e que se chegue à conclusão de que é canalizado para os seus verdadeiros objectivos: ajudar ao desenvolvimento e à resolução dos problemas estruturais desses países.

DL — *E quanto à deslocação de uma delegação do Parlamento Europeu a Moçambique como, segundo creio, propôs?*

FC — Já está aprovada. Agora em Janeiro vai uma delegação a Moçambique — na qual devo participar na minha qualidade de vice-presidente daquele orgão consultivo — e uma outra às Ilhas Maurícias. Depois faremos uma reunião anual, em Feveriro, na Tanzânia, para considerar todas estas questões e até tratar muitos dos temas contemplados no relatório que apresentei..

DL — *Até que ponto têm sido aceites as sugestões e as propostas que têm surgido da parte de Por tugal neste domínio da cooperação com África e em que medida é importante para as nossas relações com as novas nações de expressão oficial portuguesa a adesão à CEE?*

FC — A nossa entrada na Comunidade Económica Europeia tem sido extremamente importante. Isto porque uma parte importante de África está ligada a Portugal. Nós temos experiência, conhecimentos, meios humanos para ajudar ao desenvolvimento de África. Não temos é recursos materiais, dinheiros. Ora a Comunidade pode fornecer esses recursos, fazer essa ligação. Eu penso, aliás, que a nossa integração tem servido para trocar experiências e para sensibilizar os outros deputados europeus da importância que tem a África de expressão portuguesa.

«Montras» de cooperação

DL — *Mas tem ha vido contactos entre deputados por tugueses no Parlamento Europeu e responsáveis desses países no sentido do desenvolvimento dessa cooperação?*

FC — Durante este ano, quer no Parlamento Europeu quer na Assembleia Paritária, debatemos muitas questões que têm a ver com problemas políticos e com problemas de desenvolvimento e cooperação com os países de expressão oficial portuguesa. Aí se colocaram questões que vão desde a problemática da Africa Austral até à situação de fome, designadamente em Moçambique e apropostas de resolução e de apoio. Sobretudo na Assembleia Paritária, que se reuniu no princípio do ano na Suazilândia e, mais recentemente, na Grécia, foi possível iniciarmos contactos mais estreitos entre os parlamentares e os representantes nessa Assembleia dos países de lingua oficial portuguesa num sentido que me parece útil. Dir-lhe-ia também que na direcção da Assembleia Paritária está um vice-presidente português que sou eu e um vice-presidente moçambicano. Fui recentemente eleito e ainda houve poucas possibilidades de contacto, mas abre-se uma perspectiva também aqui, neste orgão, de começarmos um diálogo frutuoso.

DL — *O cargo que desempenha na Assembleia Paritária leva-me a colocar-lhe uma questão relacionada com a cooperação bilateral entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa. Pensa que essa cooperação deve fazer-se por igual, ou deve apostar-se numa espécie de «montras» de cooperação?*

FC — Eu penso que deve fazer-se um esforço de resposta em relação a todos os pedidos de cooperação provenientes dos diferentes países africanos de expressão portuguesa. Isto tendo em conta as nossas limitações, sobretudo de ordem financeira. Penso que é errada a teoria de fazer uma «montra», pelo que devemos responder pelas ligações afectivas e pela solidariedade que nos impõem esses países, colaborando com todos.

Socialistas não esquecem restantes partidos

GOVERNO QUER DIÁLOGO COM O PS SOBRE SITUAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

O Conselho de Ministros deliberou, na sua reunião de ontem, aprovar medidas no sentido da modernização da administração pública (nomeadamente da melhoria do funcionamento dos organismos do Estado na relação com o público) e propôr ao PS o estudo conjunto de diplomas para a zona da Reforma Agrária. Neste último caso, e conforme assinalou o ministro Fernando Nogueira no final da reunião, trata-se de «acabar de uma vez por todas com as incertezas e indecisões sobre a Reforma Agrária».

Em resposta a este decisão do Governo, o presidente do grupo parlamentar do PS, Ferraz de Abreu, salientou a disponibilidade do seu partido para o diálogo, desde que alargado aos restantes partidos.

Barreto ameaça ignorar tribunais

Na mesma altura, o titular da Agricultura, Álvaro Barreto, reunia com um grupo de jornalistas, «especializados» na matéria segundo um despacho da agência Lusa, para garantir que a entrega de reservas ia ser intensificada, apesar da legislação em contrário, recentemente aprovada no Parlamento.

Dois projectos de lei do PS e do PRD que apontam para a decisão final dos tribunais no tocante à entrega de reservas, deverão ser votados já na próxima quarta— feira na Assembleia da República.

O ministro disse aos referidos jornalistas que tais diplomas representam uma «clara ingerência de um orgão de soberania, os tribunais, na esfera de competência de outro orgão de soberania, o governo, pelo que não será difícil conseguir a inconstitucionalidade».

Barreto afirmou também que faltam entregar a anteriores proprietários cerca de 30 mil hectares, num total de 755 mil. O ministro referiu a existência de cerca de 300 cooperativas, 20 das quais totalmente legalizadas e com contratos assinados com o Estado.

O despacho da agência relativo ao encontro ministro-jornalistas admite, entretanto, a existência de perto de 50 mil desempregados na zona de intervenção da Reforma Agrária por motivo das sucessivas reservas decretadas pelo MAP. A nível nacional, tal número significa uma percentagem de 23 por cento de desemprego, o dôbro da percentagem nacional.

Fontes do PS, citadas no mesmo despacho, frisam a necessidade de se «arrancar com projectos de desenvolvimento integrado para a região» e criticam o desinteresse do Governo nessa área, referindo o exemplo do protelamento do projecto do Alqueva.

Serviços públicos

Relativamente à outra decisão do Executivo, de modernização da administração pública, Fernando Nogueira disse aos jornalistas que o atendimento ao público será personalizado e humanizado.«Não vamos—disse— tolerar mais os avisos às pessoas com a frase «venha tratar de assuntos do seu interesse».

Segundo Nogueira, o Governo vai determinar a colocação em todos os serviços «alguém que informa e encaminha as pessoas que ali se deslocam para resolver os seus assuntos. Haverá sempre indicações precisas de quem são os responsáveis dos serviços e o público terá à disposição impressos informativos e a ajuda de funcionários que auxiliarão os utentes mais incapacitados para preencher os formulários».

Disse também o porta-voz do Governo que vão ser contactadas as confederações e associações patronais para que «se juntem» ao Executivo no sentido de se efectuar «um levantamento sobre o que é inútil no tratamento com a administração e as empresas».

Soares Carneiro sem oposição no Conselho de Ministros

Tudo a postos para a nomeação de Soares Carneiro para a vice-chefia do EMGFA: falta apenas o «sim» do Presidente da República, e quer no Restelo quer em S.Bento os responsáveis militares e governamentais continuam convencidos que Mário Soares não porá entraves. Se assim for, tudo se reduz agora a uma luta contra o tempo, já que o excandidato presidencial, escolhido por Sá Carneiro, ou toma posse até quina-feira da próxima semana, ou entra automaticamente na reserva.

O Conselho de Ministros deu ontem «luz verde» à escolha de Lemos Ferreira, pelo que Cavaco Silva apenas aguarda o regresso de Mário Soares de Espanha para lhe submeter o nome de Soares Carneiro. Em S.Bento julga-se que a proposta poderá ser submetida ao Presidente da República segunda ou terça-feira, e que este não demorará a sua decisão, permitindo que o candidato à vice-chefia do EMGFA tome posse, o mais tardar, no dia do seu quinquagésimo nono aniversário, impedindo-se assim o termo imediato da sua carreira militar no activo.

No Conselho de Ministros de ontem, onde o nome de Soares Carneiro foi levado «pela mão» de Cavaco Silva, houve consenso quanto à escolha, previamente tratada entre Leonardo Ribeiro de Almeida e Lemos Ferreira.

Parlamento acabou com a "guerra das bandeiras"

A Assembleia da República aprovou ontem na generalidade as alterações ao artigo 6º do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores. Terminou assim a chamada «guerra das bandeiras» iniciada pelos militares quando se deram conta de que o texto do Estatuto aprovado na última sessão do Parlamento antes das férias de verão os obrigava a prestar à bandeira regional honras militares idênticas às da nacional.

De acordo com a nova versão aprovada na especialidade — e que deve ser agora remetida para apreciação à Assembleia Regional dos Açores para voltar depois ao Parlamento onde se submeterá à votação final global — «os símbolos regionais são utilizados nas instalações e actividades dependentes dos orgãos de Governo próprio da região ou por eles tuteladas». Ainda no mesmo artigo, mas no número 3, fica determinado que «os símbolos regionais são utilizados conjuntamente com os correspondentes símbolos nacionais e com salvaguarda da precedência e do destaque que a estes são devidos nos termos da lei». Realce para o facto destas alterações terem sido aprovadas por unânimidade, depois de um aturado esforço na Comissão de Assuntos Constitucionais, Liberdades a Garantias para a obtenção do respectivo consenso.

Acordo não foi, no entanto, possível conseguir para uma outra alteração subscrita pelo PS, PCP, CDS e MDP que visava obrigar a que o orçamento daquela região autónoma fosse discutido pela Assembleia Regional com o detalhe com que na Assembleia da República é apreciado o Orçamento de Estado.

Quanto a este aspecto, o PSD e o PRD alegaram que tal proposta não tinha sido apresentada pela Assembleia Regional, mas os renovadores mostraram disponibilidade para debater o assunto no âmbito da revisão constitucional.

Extinção da Anop

Entretanto o PCP apresentou um projecto de lei que visa manter em vigor a legislação sobre o Estatuto da Anop até à conclusão do processo de ratificação do decreto que extinguiu a aquela agência. Ao explicar as razões da iniciativa do seu partido, Jorge Lemos afirmou que se pretende impedir que, enquanto «não estiver resolvida toda a problemática relativa à Anop, esta seja destruida de facto».

Um outro diploma divulgado ontem, desta vez da autoria do renovador Dias de Carvalho, propõe a criação de vagas nos hospitais para a frequência do internato complementar aos médicos que não tiveram acesso ao Serviço Nacional de Saúde.

De acordo com o que aquele deputado afirmou ao «DL», este projecto pode ajudar a resolver a «situação dramática em que ficam os 1500 policlínicos despedidos» pela ministra da Saúde uma vez que a solução encontrada permite que os médicos continuem a sua formação «sem ficarem vinculados ao Estado».

Jogos de guerra

No período de antes da ordem do dia realce para a intervenção de Maria Santos, «Os Verdes», insurgindo-se contra a apresentação no horário nobre da Televisão de um programa de propaganda a uma «brincadeira para adultos» que «põe em causa ideais de Paz e é ultraje ao direito fundamental de qualquer ser humano — o direito a viver em paz».

Aquela deputada, muito aplaudida por todas as bandadas — o líder parlamentar do PSD chegou mesmo a levantar-se — , referia-se ao programa «Vamos Jogar no Totobola» da última quarta-feira.

Ainda no mesmo período falou Rosado Correia, (PS), sobre as «condições indignas» em que é exercida a arquitectura no nosso país; Fillol Guimarãs, do mesmo partido, sobre o analfabetismo; Barbosa da Costa (PRD) abordou o tema da prostituição em Lisboa — que «teima em afirmar-se como capital de um baixo-império com alguns componentes identificadores dessa situação» e Carlos Manafaia, (PCP), que manifestou preocupação pelas consequências e pela forma como está a ser executada a extinção do Gabinete da Área de Sines.

PRD contra "clima de pressão" sobre lei da Rádio

— *Martinho não teme sondagens*

Herminío Martinho criticou o «clima de pressão e agitação» que tem rodeado a lei da Rádio aprovada no parlamento. O dirigente do PRD, que falava à Rádio Comercial, frisou que o seu partido aguarda serenamente a decisão do Presidente da República e que manterá a mesma posição de apoio ao diploma aprovado.

nterrogado sobre a actual xpressão eleitoral do PRD, Martinho manifestou-se «confiante» recordando o facto de que já na véspera de 6 de Outubro(1985), «as sondagens indicavam precisamente metade dos votos que o PRD alcançou nesse acto eleitoral».

«O PRD— acrescentou— tem vindo a concretizar as propostas que apresentou aos portugueses e os inquéritos por nós conduzidos ao nível de algumas freguesias-tipo transmitem confiança».

Entretanto, o bispo de Bragança, D.António Rafael, quebrou um prolongado silêncio ao nível da Informação. Um despacho da Lusa refere afirmações do prelado bragantino numa homília, relativamente à Lei da Rádio. Segundo D. António, a Rádio Renascenca «representa o não—Estado, o não— monopólio, a não— dependência e a não— subserviência».

Mais disse o bispo de Braganca que a emissora da Igreja «é o grande reduto da liberdade e independência da sociedade civil, o baluarte dos direitos humanos em Portugal».

Em Lisboa, Torgal Ferreira, administrador da RR, avaliou em um milhão de contos o montante que aquela estação emissora poderá exigir ao Estado, como indemnização «por danos emergentes» no caso da perda da frequência concedida pelo Governo PS—PSD. Disse o mesmo responsável da RR que a Igreja tem de ser tratada «em pé de igualdade» com o Estado.

Jornalistas da ANOP

Um documento subscrito por 43 dos 54 jornalistas da Anop, entregue ontem no Parlamento, defende a suspensão da extinção da empresa para que os objectivos e forma jurídica que deve revestir a nova agência «possa responder cabalmente às necessidades de um serviço público».

O documento alega irregularidades cometidas pelo Governo no processo de criação da Lusa, baseada num diploma que o Tribunal Constitucional poderá vir a declarar nulo.

Registe-se que o director da Lusa, José Barroso, ordenou já a suspensão, a partir das 2 horas de sábado, dia 17, do serviço da Redacção da ex-Anop, no Campo Santana, passando a funcionar apenas o serviço da ex-NP, na Lapa. Os jornalistas da ex— ANOP terão, segundo o referido director, de fazer reciclagem para integrar a «nova» Redacção.

Pelo amigo desaparecido

SOARES HOMENAGEIA A MEMÓRIA DE TIERNO GALVAN

O presidente da República, Mário Soares, afirmou hoje em Salamanca que o antigo Alcaide de Madrid, Tierno Galvan, foi «uma referência democrática insubstituível». Soares, que discursava no acto académico «In memoriam» de Henrique Tierno Galvan, realizado na Universidade de Salamanca, afirmou que «nos tempos em que, vista do exterior, a Espanha era cinzenta, condenada como estava ao silêncio e à uniformidade, ele era uma voz audível, uma consciência crítica».

«É desse velho professor, visto de Portugal e com os olhos dos portugueses, que me permito aqui falar, pedindo vénia», sublinhou Mário Soares, recordando depois o momento do seu primeiro encontro con Tierno Galvan, ocorrido em 1965, na capital espanhola. O actual presidente da República era então advogado da família de Humberto Delgado, que fora assassinado pela polícia política de Salazar junto à fronteira dos dois países. Nesse tempo, recordou Soares, «vim a Espanha, onde não conhecia ninguém, procurar quem me pudesse ajudar nas difíceis diligências que tive de fazer,

conducentes à identificação dos assassinos».

Essa pessoa que encontrou - disse Soares - foi exactamente o antigo alcaide de Madrid, facto a partir do qual «as relações com Tierno Galvan evoluiram rapidamente para uma afectuosa amizade, facilitada por uma certa identificação ideológica». Depois de recordar o acompanhamento dado pelo responsável do município da capital espanhola à sua deportação em São Tomé, Mário Soares realçou o facto de, já no exílio de Paris, juntos procurarem «convencer alguns conhecidos políticos europeus de que a democracia é indissociável e que era para eles um dever de honra auxiliar a urgente democratização dos países ibéricos».

O presidente da República historiou ainda a actuação de Tierno Galvan face à Revolução do 25 de Abril e ao processo de democratização de Espanha pós-franquista, recordando o seu último contacto com o homenageado: a entrega que lhe fez, na qualidade de primeiro-ministro, de uma condecoração portuguesa. «Vivia já a sua própria legenda, porque sabia que a sua vasta obra continuaria a actuar no meio de nós e dos que, por ela, continuaria a ser sempre 'nuestro viejo professor', concluiu Soares, utilizando uma apurada pronúncia espanhola.

Recepção na Câmara

O chefe do Estado chegou a Salamanca cerca das 18 horas de ontem em helicóptero da Força Aérea, acompanhado por sua mulher Maria Barroso. Mário Soares havia de considerar esta viagem à bela cidade do país vizinho «iminentemente académica e cultural». À noite, apesar dos cinco graus negativos que se faziam sentir, o presidente da República percorreu a pé as ruas da urbe, com um discreto serviço de segurança atrás de si. Antes, porém, visitara a Câmara Municipal e a Reitoria da Universidade para depois assistir à actuação do Coro Universitário e da Tuna Académica.

Hoje, ao fim do dia, o presidente português participará na cerimónia de assinatura de um acordo de cooperação entre as universidades de Coimbra e Salamanca.

Entretanto, na recepção que lhe foi oferecida pelo alcaide da cidade visitada, Mário Soares defendeu «a conveniência e inevitabilidade da cooperação entre Portugal e a Espanha no processo da integração europeia». Para além de homenagear o amigo desaparecido, Soares pretendeu também aproveitar a oportunidade para defender a cooperação cultural e inter-regional luso-espanhola. Como prova disso, salientou o significado da presença, a seu lado, do Reitor da Universidade de Coimbra, e do presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Em breves palavras de saudação e de boas-vindas, o alcaide de Salamanca, Jesus Malaga, pediu aos governos de Portugal e Espanha a atenção para o desenvolvimento do território dos dois lados da fronteira. «Esta ampla e desértica região deve constituir para os nossos vizinhos europeus a mesma preocupação que significa para os portugueses e espanhóis», concluiu Malaga.

1985 tinha sido ano de recorde

Menos presos em 1986

O facto de as cadeias portugueses terem registado no ano passado um menor número de reclusos não impediu que muitos dos estabelecimentos prisionais tivessem estado superlotados.

Segundo elementos fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, referentes a 31 de Dezembro, havia no nosso país uma população prisional que se cifrava em 8164 reclusos, dos quais 700 eram estrangeiros, de 44 nacionalidades diferentes.

Em contrapartida, o número de reclusos tinha chegado, em 1985, a cifrar-se nos 9500, o que de resto constituia um recorde absoluto, em Portugal.

Os dados referentes a prisões terão necessariamente de incluir os números de evasões que, assinale-se, no ano passado ficaram marcadas pelo «caso Cavacos». Em números, temos que se verificaram 67 evasões, menos 30 do que no ano anterior. Continuaram em fuga 21 reclusos, segundo os elementos disponíveis.

A maior comunidade de estrangeiros nas prisões portuguesas era constituida por cabo-verdianos, seguida dos espanhóis, angolanos, paquistaneses, guineenses e, por fim, os de vários paises sul-americanos.

As estatísticas contêm ainda elementos sobre, por exemplo, a frequência escolar durante o tempo de reclusão. Temos, assim, que um milhar de presos frequentou os ensinos primário, preparatório e secundário.

Actualmente, mais de 4 mil trabalham nos serviços de manutenção, agro-pecuária e oficinas.

A manutenção dos estabelecimentos prisionais custou ao Estado mais de quatro milhões de contos. Em contrapartida, com as explorações oficinais e agrícolas realizaram um total de 315 mil contos, com os quais foram pagos os respectivos salários aos prestadores dos serviços.

Por fim, assinale-se que existem actualmente 14 estadelecimentos prisionais, mais 25 cadeias regionais e nove de apoio.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

AUMENTO DO ABONO DE FAMILIA e prestações complementares

PRESTAÇÕES	JAN/85	JAN/86	JAN/87
ABONO DE FAMÍLIA	660$00	1.000$00	1.120$00
SUBSÍDIO DE NASCIMENTO	8.400$00	10.250$00	12.000$00
SUBSÍDIO DE ALEITAÇÃO	1.600$00	1.950$00	2.200$00
SUBSÍDIO DE CASAMENTO	7.200$00	8.800$00	10.000$00
SUBSÍDIO DE FUNERAL	10.200$00	12.450$00	14.000$00
COMPLEMENTO DE PENSÃO POR CÔNJUGE A CARGO	1.650$00	1.650$00	1.900$00

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

SEGURANÇA SOCIAL

Nenhum país africano assumiu a independência de uma forma tão violenta como o antigo Congo Belga, hoje Zaire. Na manhã de 30 de Junho de 1960, o Rei Balduíno, da Bélgica, entregou, pessoalmente, o poder aos dirigentes negros, depois de um lamentável discurso paternalista, com o qual tentou justificar os tempos da ocupação colonial e criar pontes para o futuro. O presidente Joseph Kasavubu respondeu-lhe com um discurso de circunstância e passou a palavra ao primeiro-ministro Patrice Lumumba, que produziu uma intervenção de forte conteúdo nacionalista, mais adaptada, talvez, a um comício do que a uma cerimónia solene. O Rei deixou o Congo a 3 de Julho, lamentando-se da ingratidão e da hostilidade dos seus «filhos».

A INDEPENDÊNCIA DO CONGO (1)

Um manifesto do professor belga Van Bilsen, publicado em 1955, preconizando a independência do Congo no «prazo de 30 anos», foi o ponto de partida para o despertar da consciência nacionalista entre a vanguarda dos congoleses. Mas o Gana, independente em 1957, e as anunciadas autodeterminações de outras colónias inglesas e francesas, fez com que, também no Congo, os partidários da independência tivessem pressa. Os belgas ainda tentaram travar este despertar da sua colónia, autorizando eleições locais em 1957. O resultado deste «ensaio» autonomista, foram motins e manifestações nas principais cidades, provocando o início da ruptura da monolítica administração colonial. Os belgas ficaram espantados — era a falência da sua política paternalista, deixando, no seu lugar, o vazio. Não havia tradição de instituições políticas que permitisse uma transição pacífica para a democracia e a independência. Os ingleses e os franceses tinham formado uma elite capaz de assumir as rédeas do poder quando cessasse a dominação da potência colonizadora. Mas no Congo, nenhuma burguesia africana emergira do sistema colonial. Os partidos políticos existentes eram apenas tolerados numa base regional, o que incrementava o tribalismo e desencorajava a unidade nacional. Em Bruxelas, entretanto, o Governo belga era sujeito a uma enorme pressão por parte da opinião pública internacional e da ala esquerda do seu próprio Parlamento. Subitamente, os dirigentes belgas davam-se conta que a independência da sua colónia era inevitável. Numa conferência constitucional, convocada para Bruxelas a 20 de Janeiro de 1960, capitulavam face às exigências dos nacionalistas congoleses e prometiam a independência no prazo de 6 meses. E embora o prazo fosse irrealista, decidiram cumpri-lo. Em Junho, depois de várias humilhações sofridas nas cerimónias de transferência de poderes, deixavam a colónia mergulhada no caos. O jovem primeiro-ministro, Patrice Lumumba, um antigo funcionário dos correios pertencente ao povo Batetla, um sub-grupo da tripo dos Congo, que ocupa quase toda a região central do país, tornou-se no «homem do momento». Organizou o único partido que podia reclamar-se de um apoio pan-congolês — o Movimento Nacional Congolês —, cujas bases eram constituídas por trabalhadores urbanos e pela elite emergente. A sua doutrina era militantemente nacionalista, inspirada no exemplo de N'Krumah e no nacionalismo que inundava toda a Africa no início da década de 60.

Lumumba e o primeiro-ministro b- lga, Gaston Eyskens, assinam a transferência de poderes

LEOPOLDVILLE, 5 de Junho de 1960 — O «Palácio da Nação», que se destinava, parece, ao governador-geral belga, vai servir, afinal, para a instalação do primeiro Governo do Congo independente. Os operários afadigam-se em torno do enorme edifício, que está a construir-se junto ao rio; a estátua equestre de Leopoldo II como que lhe volta as costas. Os operários parecem tão apressados como a própria Bélgica a queimar todas as etapas para dar, dentro de 26 dias, a independência total ao mais vasto território do Continente Negro.

A ordem reina em Leopoldville. Todos os serviços públicos funcionam normalmente, pois todos os funcionários belgas ficaram no Congo, por ordem do Governo, até ao dia da independência. Há dois meses que nenhum europeu é molestado. A imensa cidade negra, de 400.000 habitantes, situada ao lado da cidade branca, dorme em grande paz, mercê da imposição do recolher obrigatório por causa das desordens tribais que tanto sangue fizeram derramar. E, no entanto, há inquietação. Sente-se essa inquietação nos bairros brancos periféricos, onde grande número de vivendas se encontram vagas, pois os seus donos preferem ficar no centro da cidade. Há inquietação no aeroporto, onde os enormes aviões que chegam vazios, de Bruxelas, seguem apinhados de mulheres e crianças. Todos os bilhetes de avião estão vendidos com dois meses de antecedência. Muitos belgas, em último recurso, vão para a Rodésia ou para o Quénia, onde esperarão até poderem arranjar lugar para a Europa. Os navios se guem repletos. Os entrepostos regurgitam de mobílias.

Esta mesma inquietação provocou a queda do franco congolês, que vale apenas um terço do valor inicial, não obstante a limitação das transferências para a Metrópole, que foram fixadas em 10.000 francos belgas por mês e por conta bancária.

Devem ficar, por agora, no Congo, uns 120.000 belgas. Em Leopoldville, há uns 30.000 que — dizem — dormem sempre com uma arma à mão. Na capital, os brancos pouco têm a temer, enquanto o enérgico general Janssens comandar a «Força Publica». No entanto, duvida-se que os homens de côr obdeçam às ordens, a partir de 30 de Junho.

Os belgas têm dois motivos para se inquietar: em primeiro lugar, os 15 milhões de congoleses esperam da independência mais do que o mero direito de colocarem boletins de voto nas urnas. A maioria não sabe ler e deseja benefício mais imediato. O segundo motivo de inquietação são as desordens entre os partidos, ou antes, entre as tribos de uma província contra as de outra província, e até entre tribos da mesma província.

E neste ambiente de medo latente que Patrice Lumumba parece ter um trunfo valioso. Previu a eclosão da cólera popular, se o seu partido, vitorioso nas eleições, não recebesse imediatamente as rédeas do Estado e do Governo. Todavia, não obstante esta afirmação, a administração belga não se apressa.

Lumumba — diz-se nos círculos oficiais belgas — espera tomar, um dia, a direcção de todo o Congo. De momento, apenas fiscaliza, e graças a alianças políticas, três governos provinciais dos seis existentes (ou seja, todo o Congo central menos o Katanga), mas apenas tem a quarta parte dos lugares na Assembleia Nacional. Se pretender eliminar os dirigentes minoritários, como o taciturno Joseph Kasavubu, muito popular principalmente em Leopoldville, ou os dirigentes dos partidos das regiões do sul, Lumumba atiraria para o separatismo as províncias de Leopoldville e do Katanga

LEOPOLDVILLE, 20 — Esta manhã corriam boatos em Leopoldville acerca de um compromisso entre os dois chefes políticos rivais que afirmam ser capazes de constituir o primeiro Governo do Congo independente. Joseph Kasavubu, a quem o Rei Balduíno pediu que formasse Governo, e Patrice Lumumba, chefe do poderoso Movimento Nacional Congolês, tiveram reuniões até às primeiras horas da madrugada de hoje. O ministro residente belga, Ganshof Der Meersch, cancelou hoje a sua viagem a Bruxelas, onde ia apresentar um relatório sobre a crise. De acordo com informações conhecidas sobre a segunda reunião, Lumumba cedeu terreno, concordando em que Kasavubu detenha o cargo de chefe de Estado. Parece que, em troca, pediu o cargo de primeiro-ministro e poderes consideráveis na escolha do gabinete.

LEOPOLDVILLE, 21 — A sorte do Congo Belga continua a depender do desfecho do duelo político Kasavubu-Lumumba. Apenas a 9 dias da data marcada para a independência, ainda não se consegue vaticinar a solução do litigio entre os dois chefes rivais. Observadores autorizados dizem que os dois aspirantes à chefia suprema anseiam por uma solução de compromisso, mas esta será impossível enquanto persistirem questões de «rivalidades e incompatibilidades pessoais».

LEOPOLDVILLE, 23 — Pastrice Lumumba, chefe do Movimento Nacional Congolês, tornou-se hoje o primeiro-chefe de Governo do Congo. Lumumba ocupará também o cargo de ministro da Defesa.

LEOPOLDVILLE, 24 — Patrice Lumumba, primeiro-ministro designado do Congo, conquistou, às primeiras horas de hoje, na Câmara Baixa do Parlamento congolês, recentemente constituído, um voto de confiança.

Patrice Lumumba obteve a garantia de vir a ser o primeiro chefe de Governo do Congo, pois o Senado apoiou (também) o voto de confiança ao seu Gabinete, da Câmara Baixa, por 60 votos contra 12.

Esta tarde as duas Câmaras reunem-se para eleger um chefe de Estado. Joseph Kasavubu, rival de Lumumba na luta pela chefia do Congo independente, candidata-se a este lugar contra Jean Bolikango, que tem o apoio de Lumumba.

LEOPOLDVILLE, 29 — Para festejar condignamente o acesso do Congo Belga à independência, o Governo de Bruxelas convidou para as cerimónias representantes de 48 países e mandou fazer 2000 bandeiras novas com sete estrelas de ouro.

As festas principiarão amanhã com um «Te Deum», na catedral de Leopoldville, ao qual assistirão o presidente Joseph Kasavubu e o Rei Balduíno. A transferência oficial de poderes entre a Bélgica e o Congo efectuar-se-á mais tarde no «Palais de la Nation», onde ficará instalado o novo Parlamento.

LEOPOLDVILLE, 30 — A República do Congo festejou com alegria e entusiasmo o seu primeiro dia de independência. Os canhões anunciaram, às 11 e 7, na capital, com uma salva de tiros, a proclamação da independência, mas a festa tinha já começado há algumas horas. Ao soarem ontem à meia-noite, as doze badaladas, iniciaram-se dois dias de festejos. Os africanos, radiantes, dançaram nas ruas. Durante toda a noite ouviram-se gritos de «viva a independência» e nos bares africanos os europeus foram calorosamente recebidos, com apertos de mão e bebidas, em ambiente de verdadeiro espírito dos festejos do Ano Novo.

«A independência do Congo marca uma hora decisiva nos destinos da Africa» — declarou o Rei Balduíno, que era escudado pelos componentes das duas Câmaras do Parlamento. E prosseguiu: «A vossa tarefa é imensa e sois os primeiros a compreendê-lo. Os maiores perigos que vos ameaçam são: a inexperiência das populações quanto a governarem-se; as lutas tribais, que outrora tanto mal fizeram e que, por nenhum preço, devem recomeçar; a atracção que podem exercer, nalgumas regiões, potências estrangeiras prontas a explorar o mais pequeno desfalecimento.

«Não deixem comprometer o futuro mediante reformas precipitadas e não substituam os organismos que a Bélgica vos entrega, enquanto não houver a certeza de poder fazer melhor».

Como saudação a um Estado que se liberta do jugo colonial, o discurso de Balduíno não podia ser pior. Da resposta de Lumumba não «rezam» as páginas do «DL» de 30 Junho de 1960, que ostentava o anúncio «Visado pela Comissão de Censura». Publicava, no entanto, um curioso despacho do seu enviado a Leopoldville, o jornalista Veiga Pereira, no qual transcrevia passagens do discurso do representante do Governo de Salazar, na festa da independência, o almirante Sarmento Rodrigues, que dizia: «Temos o dever de acarinhar os novos Estados africanos, de os ajudar nos seus primeiros passos, de contribuir generosa e activamente para o progresso das suas populações». Mas não tardaria que, face ao desejo de liberdade das suas próprias colónias, o discurso oficial se alterasse...

As cerimónias da independência duraram três dias, marcados por alguns confrontos menores. Mas a 5 de Julho membros da «Force Publique» trancaram os seus oficiais belgas nas casernas e amotinaram-se. Paixões, reprimidas durante 70 anos de domínio colonial belga, explodiram e a violência desceu às ruas. A 11 de Julho, pára-quedistas belgas desembarcavam em Leopoldville. No mesmo dia, Moisés Tchombé declarava a secessão ea independência do Katanga, a mais rica província do Congo, deixando Lumumba com um país dividido e mergulhado no caos.

Advogados Marinela e Magalhães e Silva "acusam" em Monsanto

A maior fraude acusatória levada a tribunal ou "como se prende hoje em Portugal"...

A sessão de ontem do julgamento do chamado caso FUP/FP-25 foi marcada pelas intervenções, distintas na forma e conteúdo, mas ambas vigorosas, de dois advogados: Marinela Coelho, defensora do réu João Gomes Rola, subscreveu a mais violenta das alegações até hoje proferidas no Tribunal de Monsanto; Manuel Magalhães e Silva, defensor do réu padre Crespo, em liberdade provisória, procedeu à desmontagem do modo como o seu constituinte havia sido preso, com base apenas em declarações de «arrependidos». «Como se prende em Portugal» **foi o mote para as alegações de Magalhães e Silva, que, improvisando, falou com impressionante à vontade e grande domínio da situação.**

Marinela Coelho, advogada de defesa, em Monsanto

Só esta tarde aquele advogado terminará a sua intervenção, sabendo-se contudo, e desde já, que pedirá a absolvição do padre Crespo, o qual, considerou, está a ser injuriado «ao responder neste Tribunal pelo nome de réu». O mínimo que se poderá dizer das alegações de Magalhães e Silva — pelo menos para quem assiste ao julgamento do lado de fora — é que elas foram demolidoras.

Também ontem apresntaram as suas alegações finais dois outros advogados: Alfredo Gaspar, em defesa do réu Jacob (chamou ao «arrependido» Macedo Correia «atrasado mental» e, referindo-se ao facto de o Poeta se dizer anarquista, ironizou perante a estranha forma de um anarquista colaborar com o Estado e com a Polícia...); e Franklin Sousa Melo, defensor oficioso dos irmãos Jorge e Fernando Alves de Magalhães (metidos «dentro» pelas declarações de Sá Faria, homem cujo comportamento fora já minuciosamente descrito pelo advogado Artur Marques).

Um ver se te avias

Marinela Coelho, a advogada de Gomes Rola; deu logo o tom da sua intervenção ao saudar, no início das suas alegações, «todos os que se encontram ao longo dos anos a sofrer as consequências de um processo, doentia e tendenciosamente investigado, com uma acusação perversamente elaborada, com total desrespeito dos princípios da investigação penal e dos mais elementares princípios de um Estado que se quer democrático e isto porque se partiu da conclusão para a permissa, do não provado para a falsa prova».

A partir daqui, foi «um ver se te avias»... Disse Marinela Coelho:

Estamos perante aquilo a que se convencionou chamar o julgamento do século. Mas eu acrescento que estamos perante uma das maiores fraudes acusatórias que julgo ter sido levada perante um tribunal. É uma acusação elaborada a partir de um conjunto de ideias pré-concebidas que levam à construção de uma ficção engendrada pela PJ, coadjuvada pela Procuradoria da República junto do TIC de Lisboa, e com o beneplácito exibicionista e interesseiro do juiz Martinho Almeida Cruz, que melhor fora que fizesse uma instrução cuidada e consciente, em vez de se preocupar com entrevistas e declarações à Imprensa sobre o caso que tinha entre mãos».

Sempre de seguida, Marinela Coelho adiantou:

«É da amálgama de todos estes interesses, muitos ainda poucoclaros mas pelo menos a necessitar de uma psicanálise adequada a comportamentos de duvidosa sanidade moral, que nasce o rato que a montanha pariu...»

Alertando depois os juízes para o perigo de tal rato trazer consigo «o gene de um monstro» que se não for liquidado nos liquidará a todos, Marinela sublinhou que em Portugal já se fizeram sentir «algumas manifestações dum Estado policial em latência», com especial relevo para as perseguições e provocações de que alguns advogados têm sido vítimas e para as ilegalidades cometidas em relação à FUP, cujas sedes continuam encerradas e seladas.

«Mas o mais grave ainda» — concluiu a advogada — «é que na manutenção desta situação, reforçadamente ilegal porque a FUP não está a ser julgada nem neste nem em qualquer outro processo, colaborou e continua a colaborar toda a estrutura judicial, desde o Tribunal de Instrução Criminal até ao Supremo Tribunal de Justiça, sendo sempre acompanhada pelos delegados e procuradores da República junto deles».

E para sustentar esta sua afirmação, Marinela Coelho asseverou que «estas duas estruturas usaram e abusaram deliberadamente de todos os **Instrumentos Legais** ao seu dispor — prazos, reclamações, recursos, férias judiciais, protelamento até ao limite — para evitar que a única decisão possível, a reabertura das sdes da FUP, seja psta em prática».

Classificando depois o julgamento de «político» — porque Oteloesá preso, as sedes da FUP fechadas e muitos dos seus militantes na cadeia — adiantou Marinela Coelho:

«E se algumas dúvidas restassem para não considerar este julgamento político, bastaria lembrar o engodo lançado ao Primeiro-Ministro de então para que autorizasse o desencadear da operação policial, promovendo a identificação de um dos ex-réus deste processo com uma proeminente e conhecida figura de um partido cujos apelidos são iguais. É assim, de «ratice» em «ratice» que se vai mostrando o gene do que poderá ser o tal monstro de mil cabeças».

Abjecção humana

Detendo-se sobre «a preversa acusação que impende sobre os réus», a advogada foi mais longe e afirmou:

«A argamassa enlameante de tal acusação não é mais do que a enorme indignidade humana a que a acusação teve de recorrer para construir o falso escopo probatório das suas confabulações. Utilizou para tal a maior abjecção humana que é o delator encomendado a que, eufemisticamente, chama «arrependido». E aarrependidos neste processo há-os de todas as espécies: esquizofrénicos, heróis de pacotilha, meninos aterrorizados, tóxicos-dependentes, supermachos de banda desenhada, intelectuais de literatura de cordel. De toda esta fauna fabrica a acusação os seus heróis!»

Marinela considerou ainda que a acusação «à falta de provas reais e autênticas» teve de recorrer «à encomenda do discurso do 'arrependido', o que gera inúmeras contradições e incorrecções», como de resto, já havia sido demonstrado. Mudando de tema, passou então a abordar o que chamou de renúncia à acção penal, por parte do Ministério Público, no que se refere às acções concretas que teriam sido praticadas pelos réus, o que constitui «mais uma violação do princípio da legalidade que enforma o nosso sistema processual penal português».

Passando a analisar em concreto a acusação em relação ao seu constituinte, «a primeira coisa que ressalta»— disse — «é que este réu, o Rola, vem aqui acusado pela prática e militância política».

Percorrendo artigo a artigo da acusação, Marinela Coelho concluiu que nada se provou quanto à ligação do seu constituinte às FP-25, ironizou a certa altura assim:

«Mas então que terrível operacional e terrorista é este que:

— nos milhares e milhares de documentos carreados paraeste processo pela acusação o seu nome não figura uma única vez, quer directa quer indirectamente;

— na busca efectuada a sua casa não foi detectada nem uma arma nem um documento falso;

— o Rola é um homem simpático e afável que toda a vida viveu na casa onde mora, e aliás onde nasceu, não lhe sendo conhecidos, nem referidos, locais de recuo ou clandestinidade;

— é um operacional que nãc sabe mexer numa arma nem fez c serviço militar — por ser doente...»

Concluindo que «nada de concreto ficou provado nesta audiência que permita, em plena consciência, relacionar o réu João Gomes Rola a qualquer organização terrorista, crime único de que vem acusado», a advogada Marinela pediu a sua absolvição.

O julgamento prossegue esta tarde com a conclusão das alegações de Manuel Magalhães e Silva.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MADEIRAS E MÁRMORES DO DISTRITO DE SANTARÉM
R. Capelo e Ivens, 76-A-1.º — Telef. 22607 2000 SANTARÉM
Delegações: TOMAR - Rua Serpa Pinto, 149-1.º Telefone 33742
ALFERRAREDE - Rua do Comércio, 570

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Art.º 41.º e da alínea a) do Art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral a reunir nos dias 17 e 18 de Março de 1987, com **início às 9 horas e encerramento às 19 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO – Eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção do Sindicato para o triénio de 1987/89

A apresentação das listas de candidaturas deverá ser feita no prazo de 30dias após a data da convocação da Assembleia Eleitoral – n.º 7 do Art.º 7.º do regulamento eleitoral.

Para exercer o direito de voto é necessária a apresentação do cartão de sócio ou, na sua falta, documento idóneo com fotografia.

Oportunamente serão os associados informados dos locais de funcionamento das mesas de voto.

Santarém, 15 de Janeiro de 1987

O presidente da Assembleia Geral
Pedro Pereira Carlos

ATENÇÃO CACÉM

CONCESSIONÁRIO RENAULT

VESAUTO

AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.

INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 19/1/87
UM NOVO STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DE:

- ***AUTOMÓVEIS NOVOS***
- ***PEÇAS E ACESSÓRIOS***

na

Avenida dos Bons Amigos, 39 — CACÉM — Tels. 924 45 29 e 924 91 09

VISITE-NOS! VEJA A NOSSA GAMA DE NOVOS MODELOS

Elaborados 14 mil processos a partir de 20894 casos

CHEQUES CARECAS TOTALIZARAM 4,5 MILHÕES DE CONTOS EM 86

CHEQUES «carecas» no valor de mais de 4,5 milhões de contos foram participados à Polícia Judiciária em 1986, o montante mais elevado registado desde sempre, soube a Agência Lusa. Segundo elementos recolhidos entraram na Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra, no ano que passou, um total de 20 894 cheques «carecas», a que correspondem 14 002 processos.

A Polícia Judiciária de Lisboa elaborou 8300 processos em 1986, no valor de cerca de 3.169 milhões de contos, mas só conseguiu concluir 5700.

Os dois cheques «carecas» de montante mais elevado, em Lisboa, são de 50 mil contos cada e foram passados pelo mesmo indivíduo.

Os especialistas em cheques 1carecas» do Porto instruíram 5034 no ano passado, respeitantes a 7656 cheques no valor de mais de 1.2 milhões de contos.

Um cheque no valor de 19 mil contos é o caso mais importante instruído pela secção de cheques sem cobertura no Porto.

Na Judiciária de Coimbra, foram apresentadas em 1986 queixas respeitantes a mais de 100 mil contos de cheques sem provisão (981 cheques).

O inspector responsável pela Secção de Cheques sem Cobertura da Polícia Judiciária de Lisboa, Alfredo Anciães, ao comentar o fenómeno dos cheques «carecas» em Portugal, considerou que este tem tendência a aumentar.

Os cheques sem cobertura «não deveriam estar sob a alçada da Polícia Judiciária, mas na dos tribunais» — considerou o inspector Anciães.

Actualmente, apenas as directorias de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal tratam de casos de cheques sem cobertura.

Apenas 11 elementos trabalham na secção dos cheques sem provisão de Lisboa, «uma das mais movimentadas da Polícia Judiciária» — disse o inspector Anciães.

«Apesar da boa vontade, é difícil elaborar todos os processos em pouco tempo, principalmente os mais complicados» — acrescentou.

Sublinhou também que a sua secção tem encontrado «falta de colaboração» por parte de algumas entidades bancárias, o que origina uma «perda de tempo».

O ritmo de entrada de cheques sem cobertura de Janeiro a Agosto do ano passado, na PJ de Lisboa, foi de 715 «carecas» por mês.

Com esta média, cada funcionário teria de trabalhar 66 processos por mês para dar vazão ao expediente. «Com muito boa vontade — explica o inspector — um funcionário apenas consegue tratar de 35 por mês».

Considerou também necessário uma reforma judicial, no sentido de que o passador do cheque «careca» seja julgado o mais rapidamente possível.

No entanto — revelou — não é muito comum a passagem de mandados de captura em relação aos passadores de cheques sem cobertura, «só em casos especiais».

Ao passar um cheque «careca», qualquer cidadão se arrisca a ser condenado a entre um e 10 anos de prisão, conforme se entregue ou não «habitualmente à emissão de cheques sem provisão» e «se o quantitativo for elevado», segundo a lei.

Quanto a estes doi aspectos, «depende muito do critério do agente ou do juiz sobre o que se considera um quantitativo elevado ou o que é entregar-se habitualmente à passagem de cheques sem provisão», comentou o inspector Anciães.

Actualmente, há casos de processos de cheques sem cobertura «com mais de dois anos de atraso» — concluiu.

O caso da jovem esquartejada

Homicídio no Areeiro de novo na Boa Hora

No Tribunal da Boa Hora iniciou-se ontem a repetição do julgamento do comerciante acusado de, em 1979, ter morto e esquartejado uma rapariga que atraiu ao seu estabelecimento de venda de bicicletas, no Areeiro, através de um anúncio para emprego inserto num matutino da capital. No primeiro julgamento, depois anulado pelo Tribunal da Relação, João do Rosário Pires fora condenado apenas em três anos e dois meses de prisão, num acórdão considerado um autêntico escândalo judicial.

A vítima, Maria da Conceição da Silva Baltazar completara havia pouco o sétimo ano dos liceus, tendo o presumível homicida cometido o crime na sequência de uma tentativa de violação. O pleito prossegue no próximo dia 20, pelas 16 horas, na 2.ª Secção do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, presidido pelo dr. Augusto de Sousa.

Director de escola apareceu morto a tiro

O director da Escola Secundária de Oliveira do Hospital, José Marques de Mendonça Falcão, de 58 anos, casado, apareceu morto na sua residência com um tiro de pistola. As investigações da ocorrência foram entregues à Polícia Judiciária de Coimbra, embora tudo indique tratar-se de um caso de suicídio. O cadáver de José Falcão foi encontrado pelo seu filho, tendo ao lado a arma utilizada no disparo.

Carrinha abalroada na Linha do Estoril

Uma carrinha ficou ontem imobilizada na passagem de nível de Paço de Arcos, tendo o seu condutor conseguido saltar antes de a mesma ser abalroada pelo comboio. O acidente ocorreu cerca das 13 e 35 e o tráfego na Linha do Estoril só foi restabelecido pelas 15 horas. O maquinista do comboio disse que se apercebeu da presença da carrinha e tentou travar a fim de evitar a colisão, o que não conseguiu pelo facto de a linha se encontrar escorregadia, devido à chuva.

Foi o sétimo transplante realizado por Queirós de Melo

Menina de sete anos recebeu "coração novo" em Santa Cruz

A equipa chefiada pelo dr Queirós e Melo realizou na madrugada de ontem, no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, a sua sétima transplantação cardíaca, tendo pela primeira vez como paciente uma criança, Marisa Sofia Fangueiro Viana, de sete anos filha de dois operários residentes em Caxinas, no concelho de Vila do Conde.

Recusando-se a fornecer a identidade do dador, o dr. Queirós e Melo afirmou: «Foi uma operação complexa, que durou das onze horas às seis da manhã. Decorreu sem qualquer tipo de complicações, mas ainda é muito cedo para fazer previsões. De qualquer modo, a Marina, que sofria de cardiomopatia desde há quatro meses e que chegou a Santa Cruz, na passada quarta-feira, em estado bastante grave, reagiu bem e está a evoluir normalmente, sendo ainda no entanto bastante cedo para que se possa falar de sucessos ou insucessos de operação».

O discípulo de Machado Macedo referiu-se depois ao tempo clínico para aproveitamento do coração de um eventual dador, sublinhando «ser o cérebro que define e estabelece se o paciente está vivo ou morto, só servindo o coração de uma pessoa que, morrendo, continue ligada a um ventilador».

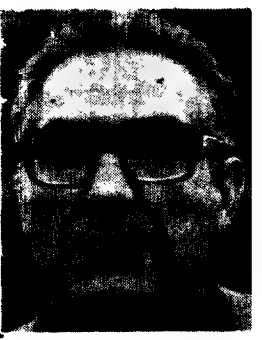
Revelando que neste momento existem bastantes doentes, alguns deles crianças, a aguardarem a oportunidade de serem igualmente sujeitas a transplantes cardíacos, o dr. Queirós e Melo lamentou o facto de em

Marisa Sofia, antes do coração novo

Portugal ser ainda difícil arranjar dadores, devido sobretudo à resistência ainda oferecida por parte dos familiares dos mortos, fazendo jus em realçar: «A dávida de órgãos é uma questão social. É dar vida a uma pessoa que dela necessita. Para quem morre não faz diferença ter ou não ter coração. E ele é vital para quem ainda vive. A morte é cerebral, não orgânica. Morre-se quando se perdeu total e irreversivelmente as capacidades cerebrais, independentemente do estado dos outros órgãos. Assim, nada mais natural que aproveitar um órgão que permite que outra pessoa viva».

A equipa do dr. Queirós e Melo realizou até agora sete transplantes, apenas tendo morrido um dos pacientes. Eva Pinto, uma vendedeira ambulante dos arredores do Porto, foi a primeira a ser submetida em Portugal a este tipo de intervenção cirúrgica.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Mário Castrim, filho de José Marte e de Maria da Lua, natural de Illiabum Sobre o Mar, portador do Bilhete de Identidade n.º 164019171974, descendente de fenícios de que, infelizmente, não herdou o sentido prático da existência, encaminhado antes para o sentido trágico da vida que recebeu por via grega e com o qual se tem visto grego, vem por este meio expor a V. Excias. o seguinte:

Que recebeu com suma satisfação a notícia do desaparecimento do papel selado, o qual tem representado a forma burocrática de «cavalgar toda a sela» donde inclusive lhe veio a própria designação.

Que se mostra céptico quanto à eficácia real do acto ora enunciado pois o papel que o papel selado representava pode ser representado por qualquer outro papel pois desde há muito o povo sabe que o selo não faz o monge.

Mais importante seria, por exemplo, abolir os selos das cartas. E porquê? Porque aí, sim, haveria mais facilidade em levar a carta a Garcia.

Acrescento mui respeitosamente que o próprio Garcia já se mostrou favorável àquela decisão.

Mais comunico a V. Excias. que considero errada a proposta de substituir o papel selado por folhas de papel azul de 25 linhas. Considera o abaixo assinado que nestas questões de tanto melindre deviam evitar-se todas as implicações clubistas. Cada qual devia escrever na cor que lhe aprouvesse, dentro daquele espírito democrático que enforma a revolução dos cravos. Anotarei respeitosamente que não há cravos azuis. Pura coincidência, por certo.

Por outro lado, para quê tantas linhas? Não estaremos, Exmos. Sres., perante um puro e simples incitamento à retórica, à verborreia, à burocracia?

Por que não, Excelências, o papel branco liso? Porquê esta preocupação de fazer as pessoas a andar na linha?

Temo, Excelências, que este seja o pronúncio do desaparecimento não só do papel selado mas, como se diz em português, o desaparecimento do papel **tout court.** *Com o excesso de televisão, o uso do papel tenderá a diminuir. E se as televisões privadas forem por diante, só vejo msmo vantagens para uma espécie de papel: o higiénico. Termino sem pedir deferimento, pois de promessas estou eu farto...*

Estavam a recolher a rede do peixe

Mar leva dois pescadores a cinco milhas de Albufeira

DOIS pescadores despareceram ontem à tarde no mar, a cerca de três quilómetros de Albufeira, quando, com o mestre de uma pequena embarcação denominada «Ala Arriba», estavam a alar a rede, a tentar recolhê-la, retirando o peixe capturado. De súbito (seriam 15 e 30 horas), segundo a descrição feita pelo único sobrevivente, João da Silva Neto, de 60 anos — o arrais do barco —, a rede, pesada, enrolou-se na hélice, ficando o «Ala Arriba» sem governo.

João Neto, o mais experimentado de todos, se bem que um dos desaparecidos (António Eduardo Brito, 50 anos) fosse também um respeitado «lobo do mar», incitou-os a agarrarem-se a uma tábua próxima, porque o acidente não havia sido presenciado por ninguém. Foi essa a narração feita pelo arrais na Casa de Saúde de Albufeira, onde deu entrada três horas depois do naufrágio, segundo afirmou esta amanhã ao «DL» um porta-voz do Comando da Zona Marítima do Sul.

Na altura, duas traineiras de Olhão, a «Lena» e a «Nova Pesca» tinham já içado a rede do «Ala Arriba», bastante pesada, que esteve na origem do naufrágio ao envolver-se na hélice do pequeno barco, ou embarcação de «boca aberta», isto é, de pequenas dimensões, sem cabine, no caso, o motor fora-de-bordo. João Neto foi encontrado sem sentidos junto à praia, eram cerca de 18 e 30 horas. Recuperou os sentidos pouco depois de assistido no Hospital de Albufeira, contando a cena do acidente. Os seus dois companheiros, mais novos e menos experientes ão mais foram vistos.

A mesma fonte do Comando Marítimo do Sul referiu ao «DL» que os três pescadores estavam com as galochas calçadas e sem cintos de segurança, no que ele considerou a fase mais importante da operação, isto é, o recolher da rede. Sobretudo, assinalou, quando se trata de uma embarcação pequena, como é o caso da «Ala Arriba», já recuperada, mas sem os desaparecidos. Inicialmente, com efeito, chegou a julgar-se que estariam presos à rede.

O Comando da ZMS superintende nas buscas que desde ontem estão a ser feitas no mar do Algarve, junto a Albufeira, na esperança de serem encontrados os corpos de António Eduardo Brito, de 50 anos, casado e Abílio Joaquim Gualbino da Roda, de 39, solteiro. Ontem, além de um barco-patrulha da delegação Marítima de Albufeira, oito outras embarcações bateram um vasto raio de águas.

Temporal mandou pedras para a linha

Comboio da Lousã volta esta tarde até Serpins

A circulação ferroviária entre a Lousã e Serpins esteve até ao fim desta manhã interrompida devido aos trabalhos de remoção de pedras que obstruíram a linha — disse uma fonte da CP.

A mesma fonte afirmou que a circulação ferroviária foi interrompida cerca das 13 horas de ontem e que os trabalhos de remoção «se vão prolongar bastante tempo devido à dimensão dos obstáculos».

A CP está a proceder ao transbordo, dos passageiros afectados pela interrupção da circulação ferroviária por meios rodoviários.

O Ramal da Lousã, próximo de Coimbra, é uma linha suburbana em que circulam diariamente 34 comboios.

Devido à neve, cerca de uma dezena de pessoas deram entrada no hospital de Vila Real com traumatismos. Continua impossibilitado o acesso por estrada ao Interior e Litoral.

Segundo uma fonte hospitalar, o vereador socialista Ascenso Simões partiu o braço direito em consequência de uma queda, quando descia as escadas da Câmara Municipal, que estavam cobertas de neve, sendo um dos muitos casos registados com gravidade.

As estradas do distrito de Vila Real continuam bloqueadas, processando-se o trânsito de Vila Real para o Porto, e vice-versa, pela estrada de ligação entre a Régua, Mesão Frio e Amarante — disse à Lusa/Anop fonte da Junta Autónoma de Estradas.

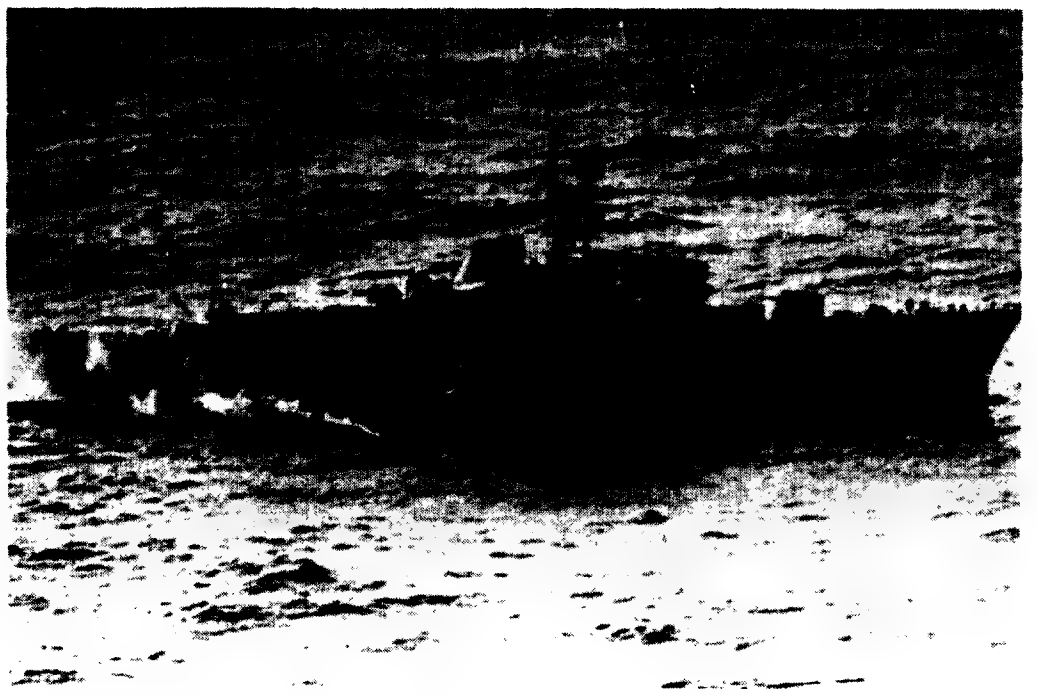
Na ligação entre Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, diversos veículos pesados obstruem a circulação, devido a despistes, embora sem consequências — soube-se de fonte municipal.

A cidade de Bragança está completamente isolada dado que todas as vias de acesso estão bloqueadas devido à neve, como noutros pontos do País.

A cidade está deserta, continuando os estabelecimentos de ensino encerrados, assim como, algumas repartições públicas.

Os poucos veículos que tentaram circular ontem de manhã, nas estradas, foram obrigados a encostar às bermas, estando dezenas de outros bloqueados. A GNR recomenda aos condutores que não saiam para as estradas.

Alguns dos rios da região, como o Sabor, Maças e Igrejas gelaram completamente. Nas aldeias de Paradinha de Outeiro e Rebordainhos, Nogueira e Rebordão, foram vistos lobos próximo dos povoados, em busca de alimentos.



Corveta regressa ao Alfeite

Tripulação do "Testa Rossa" dada como desaparecida

A corveta da Marinha portuguesa «Jacinto Cândido» terminou, ao meio-dia de ontem, as buscas que há dois dias vinha operando para localizar (e eventualmente recuperar) os náufragos do cargueiro filipino «Testa Rossa» que terça-feira se afundara a cerca de duzentas milhas do cabo de S. Vicente, ao largo do mar do Algarve. Não há quaisquer esperanças de encontrar sobreviventes do naufrágio do «Testa Rossa» que, com uma tripulação de cerca de trinta homens, navegava com ferro da Mauritânia para Antuérpia (Bélgica).

«Toda a tripulação do navio está dada como desaparecida» — disse um informador do Comando Naval do Continente.

A corveta «Jacinto Cândido», responsável pelo serviço permanente no mar, na área do Continente, termina hoje a sua missão de oito dias, regressando à base naval do Alfeite, para descanso da guarnição.

Esta unidade vai ser rendida pela corveta «João Coutinho», na «Operação SAAR» — Busca e Salvamento de Vdas Humanas no Mar, da responsabilidade da Armada.

Um sinal de rádio ontem de madrugada criou algumas expectativas em torno do «Testa Rossa», inclusive por parte da própria tripulação da «Jacinto Cândido», a corveta que imediatamente após o conhecimento do naugrágio se dirigiu para a área. No entanto, verificar-se-ia que se tratava de rebate falso, infelizmente: o sinal teria vindo de uma das várias balsas largadas, em desespero, pelos tripulantes filipinos do «Testa Rossa».

«Pedro Cem» quase ia ao fundo...

O navio «Pedro Cem» esteve em risco de se afundar com o rebentamento das soldaduras entre as balizas e chapas do costado. O cargueiro, comprado à CTM e que já teve vários nomes, pertence ao armador «contramar», de Lisboa, e esteve há quatro meses de passagem pelo porto do Funchal.

Foi ao porto do Funchal que ontem chegou com os seus 21 tripulantes, após ter deparado com dificuldades a 70 milhas de Porto Santo. Apresenta grandes manchas de ferrugem e terá, portanto, de passar por uma fase de reparações ligeiras para poder navegar com segurança.

O navio, que navegava do porto de Avilez, no Norte de Espanha, com 7800 toneladas de aço, para os Estados Unidos, foi anteontem surpreendido pelo mau tempo ao largo da costa portuguesa.

O «Pedro Cem», de 9700 toneladas de arqueação, fez-se acompanhar, desde as proximidades do Porto Santo até ao Funchal, pelo navio-patrulha «Cunene», da Marinha de Guerra Portuguesa.

Enfrentou vagas alterosas, a oeste de Sines, que rebentavam contra o navio, fazendo descolar as balizas e chapas do costado e provocando um rombo por onde entrou água.

A inundação pela água, que chegou a atingir um metro de altura, pôs o navio em risco de perder as chapas do costado, com o consequente perigo de afundamento — declarou à Lusa/NP autoridade marítima. •

Empresa com sede em Lisboa pretende admitir

JOVEM LICENCIADO
EM GESTÃO OU ENGENHARIA

EXIGE-SE:

- Perfil informático como utilizador e/ou Programador.
- Facilidades no estabelecimento de Relações Humanas.
- Dinamismo e capacidade criativa.

OFERECE-SE:

- Integração em empresa jovem com bom ambiente de trabalho.
- Actividade aliciante com boas perspectivas para jovem ambicioso.
- Remuneração de acordo com as capacidades.

Resposta a este jornal ao n.º 16 102

Com o apoio do Município de Lisboa

Mil habitações para jornalistas

A Câmara Municipal de Lisboa vai apoiar a construção de mais de mil fogos destinados a habitação de jornalistas integrados na cooperativa «Coabitinform» — declarou o presidente do município.

Krus Abecasis, que falava durante um almoço com representantes dos órgãos de Comunicação Social, apresentou o plano de actividades para 1987.

A Coabitinform (Cooperativa de Habitação, Construção e Iniciativas Culturais), aberta a profissionais dos «media» da área de Lisboa, partiu da iniciativa de profissionais do «Diário Popular».

No seu projecto, a Coabitinform conta já com um plano de construção de 40 fogos como primeira fase da sua acção.

Os corpos sociais da cooperativa, dos quais fazem parte Ângelo Granja, César da Silva e Corregedor da Fonseca (jornalistas do «DP»), vão em breve contactar com várias cooperativas de habitação na zona de Lisboa.

Morreu o director de "Litoral"

O fundador, proprietário e director do semanário «Litoral», de Aveiro, David Cristo, faleceu ontem naquela cidade.

David da Silva Cristo, de seu nome completo, era advogado e contava 73 anos, tendo falecido de doença de que padecia há meses.

O extinto era presidente honorário da Mesa de Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses e director do Museu de Vista Alegre.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: — SECTOR 5 — LG. Dr. Sousa Macedo, Trav. do Alcaide, Cal. do Combro, Rua do Sol a Sta. Catarina, Rua João Brás, Rua do Poço dos Negros, Trav. do Judeu, Trav. de S. Sebastião , Rua Monte Olivete, Rua Marcos Barreiros, Rua Poiais de S. Bento, Rua Caetano Falha, Rua da Paz e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA: — ZONA 1 — Amadora: Rua Elias Garcia (parte), Av. da República (parte), Rua Heliodoro Salgado, Praceta Padre Eduardo Ferreira Amaral, Rua de Macau, Rua Salvador Allende, Rua Vila Luís, Praceta Comandante L. António da Silva e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS: — ZONA 2 — Cascais (Pampilheira): Av. do Ultramar, Rua do Cobre, Estrada de Birre, Bairro da Assunção, Rua Eça de Queiroz, Rua Cavaleiro de Oliveira, Rua Fernão Lopes, Rua André Resende, Rua Garcia de Resende, Rua Diogo Couto, Rua Júlio Dantas e imediações.
Estoril: Av. D. Afonso Henriques, Av. da República, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Rua Câmara Pestana, Av. Conde Barcelona e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS: — ZONA 3 — Algés: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Eduardo Augusto Pedrosa, Rua de Olivença e imediações.
Alto dos Barronhos (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA: — ZONA — 4 Atalaia de Baixo, Atalaia de Cima, Cabo da Roca, Praia da Adraga e Ulgueira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

CONCELHO DE LOURES: — ZONA 5 — Freguesia de S. João da Talha: B. da Fraternidade (parte) (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: — ZONA 6 — Vila Franca de Xira: Av. 25 de Abril, Rua do Curado, Rua Noel Perdigão, Rua Alves Redol, Praça Marquês de Pombal, Praceta da Justiça e imediações.
Alhandra: Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua Serpa Pinto e imediações (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE MAFRA: — ZONA 7 — Ericeira (zona do hotel) (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE ALENQUER: — ZONA 8 — Carregado (parte), Torre, Casal do Sarra, Quinta da Telhada Passinha e Alenquer (parte) (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO: — ZONA 9 — Sobral de Monte Agraço, Barqueira, Almargem, Seramena, Cabeda, Vila Galega, Gozondeira, Zibreirada Fé, Nogueira, Pêro Negro, Val de Vez, Bespeira, Casal dos Limões, Molhados, Serreira, Casais de S. Martinho, Silveira, Moitelas, Outeiro, Sapataria, Quinta da Laparda, Cabeços, A-dos-Galegos e Ponte Nova (das 7 às 15 horas).

Horta Lobo expôs situação a Cavaco Silva

REDACÇÃO ÚNICA DA LUSA DENTRO DE CINCO DIAS

O ponto da situação da agência Lusa, nomeadamente quanto à sua implantação, foi feito ao Primeiro-Ministro pelo presidente da Direcção daquele órgão de Comunicação Social. Horta Lobo, falando à Imprensa no final da audiência, referiu que foram transmitida igualmente a Cavaco Silva «as preocupações» quanto ao «resto dos passos» a dar para regularizar o funcionamento da agência.

O presidente da Direcção da Lusa frisou que um «contrato-prorama já negociado» entre a agência e o Estado e qe terá agora de «merecer a aceitação do Conselho de Ministros», e os seus estatutos serão «o suporte» de uma «grande independência e grande isenção» da sucessora da ANOP e NP.

«A agência está unificada», sublinhou Horta Lobo, acrescentando que o seu funcionamento actual em duas instalações se deve a problemas de «ordem técnica».

Horta Lobo adiantou que, «dentro de quatro a cinco dias», haverá uma única Redação, a funcionar no edifício onde estava instalada a ex-NP.

O presidente da Direcção da agência adiantou que a sede da Lusa ficará situada nas instalações do «Anuário Comercial», em Alcântara, ressalvando que «a solução não é definitiva». Outra alternativa poderá ser apreciada, disse, no caso de ser encontrado um edifício «mais barato».

Afirmou ainda que a estrutura hierárquica da Redacção da Lusa já está estabelecida e será dada a conhecer aos seus membros em comunicação interna.

Estiveram presentes no encontro com o PM os membros da Direcção da Lusa, Jorge Miranda e José Manuel Barroso.

Posição da UGT

Entretanto, o dirigente da UGT Rui Oliveira Costa, afirmaria que uma das condições que aquela central sindical coloca, para dar o seu acordo ao «processo Lusa» é que a participação do Estado na nova agência só possa ser alterado por decreto, proposta ou projecto de lei.

Os actuais estatutos da Lusa prevêem que a participação do Estado (50 por cento do capital social) possa ser alterada por simples resolução do Conselho de Ministros, a partir de um limite temporal de nove anos.

A UGT afirmou Rui Oliveira Costa, responsável pelo pelouro da Comunicação Social naquela central, sindical, considera «importante e fundamental para dar o seu acordo ao processo Lusa que a existência dos 50 por cento do capital de representação estatal, por um lado não tenham qualquer limite temporal, sejam os nove anos, ou qualquer outro limite, e por outro lado, que tal não possa ser alterado por simples resolução do Conselho de Ministros, mas sim por decreto, proposta ou projecto de lei».

Salientou o mesmo dirigente que, para a UGT, deve-se sobrepor ao plano político, a salvaguarda dos direitos e legítimos interesses dos trabalhadores das duas agências» (Anop e NP).

Abaixo-assinado de jornalistas da Anop na AR

Por sua vez, jornalistas da ex-Anop, entregaram ontem no Parlamento um abaixo-assinado a defender que os deputados suspendam o processo de extinção da agência.

O documento, subscrito por 43 dos 54 jornalistas da Redacção de Lisboa, afirma que a Assembleia da República deve suspender a extinção da Anop, e reflectir, «sem precipitações, com a seriedade que tem faltado neste processo, acerca dos objectivos e da forma jurídica que deve revestir uma agência noticiosa nacional que possa responder cabalmente às necessidades de um serviço público».

Na base desta posição dos jornalistas da ex-Anop está a crítica aos estatutos da Lusa (agência criada pelo Governo a partir da extinção da Anop e da transformação estatutária da NP), ao seu processo da criação e a irregularidade de ordem jurídica alegadamente cometidas pelo Governo. Por exemplo: o facto de o Governo não ter respeitado a lei que impunha o parecer prévio vinculativo do Conselho da Comunicação Social para a extinção da Anop.

Refira-se, finalmente, que o Parlamento deverá debater dia 22 o decreto-lei de extinção da Agência Noticiosa Portuguesa.

Eleições na AAC

Campanha começou com "caça ao voto"

O primeiro dia de campanha das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra foi ontem assinalado por uma «autêntica caça ao voto», diz a Lusa.

Distribuição de lembranças e autocolantes e aproveitamento dos espaços das várias Faculdades para colagem de cartazes, caracterizou o primeiro dia duma campanha que se prevê renhida.

As várias listas apostam «em não perder um voto que seja» — segundo várias fontes contactadas pela Lusa — tendo em conta a já tradicional fraca participação do eleitorado.

Os anteriores actos eleitorais registaram em média uma percentagem de abstenção na ordem dos 60 a 70 por cento.

A JS, que este ano apresenta o estudante de medicina Benjamim Lusada, como candidato à presidência da AAC, venceu as eleições nos últimos quatro anos.

A coligação JSD/JC candidata Carlos Páscoa, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC) e a JRD, Carlos Santos, também da FCTUC.

Um facto novo nas eleições do presente ano é a ausência da Juventude Comunista Portuguesa, que apoia a JS, embora tenha feito várias críticas à gestão das listas conotadas com esta força nos últimos quatro anos.

Outra novidade é o aparecimento, pela primeira vez, de uma lista dos Renovadores Democráticos, o que causou algumas divergências no seio da estrutura distrital do Partido.

Rodrigues Costa, da comissão política distrital, disse à Lusa que este órgão não foi consultado pela estrutura de juventude do Partido sobre a questão, e que só soube do facto «a posteriori».

Aquele dirigente manifestou a sua discordância quanto «à apresentação da Lista e ao método que presidiu à sua constituição», considerando que «as eleições para a AAC têm uma importância política grande que não se compadece com improvisos».

Ensino Especial poderá paralisar em Fevereiro

O sector da educação especial do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa poderá fazer greve em Fevereiro se até ao fim do mês corrente o MEC não satisfazer certas reinvindicações.

Em assembleia ontem realizada em Lisboa os professores do ensino especial destas zona concluíram como absolutamente inadiável a publicação pelo MEC do diploma de reconhecimento da equiparação dos cursos de especialização e apresentação do anteprojecto do ministério referente à actualização do subsídio de especialização

A resposta do MEC às duas reivindicações, bem como a marcação duma reunião para negociar três novos «dossiers» entregues ao ministério, deverá ser dada até ao final deste mês. Caso contrário, os docentes reafirmaram a disposição de concretizar formas de luta faseadas que começarão por abaixo-assinados, concentrações e manifestações e poderão chegar à greve.

A negociação destas questões, consideradas fundamentais pelos sindicalistas, arrasta-se já, pelo menos, desde Maio de 86, tendo o MEC sido representado pelo secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto.

Actualmente os professores de ensino especial levantam novas questões e preocupações quanto à situação deste sector importante e maltratado do ensino em geral. A nova Lei Orgânica do MEC, por exemplo, está a causar sérias apreensões.

Com efeito, a nova Lei Orgânica cria o Instituto de Inovação Educacional António Aurélio da Costa Ferreira, que deverá ter funções de orientação dos estabelecimentos de ensino especial, o que parece ser incompatível com as funções características do até agora Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, vocacionado para a investigação, experimentação e criação.

Todas estas questões são abordadas numa Carta Aberta ao ministro da Educação e Cultura, ontem eaborada durante a reunião em que estiveram presentes uma centena de professores.

Jornalismo ou publicidade

Albarran sem carteira profissional

O Conselho de Imprensa manifestou «a sua concordância com a decisão do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas que, ao abrigo das atribuições que lhe estão conferidas por lei, deliberou não revalidar a carteira profissional» do jornalista Artur Albarran.

Albarran há já algum tempo que vem exercendo determinada actividade publicitária, de «forma pública e notória», afirmou oportunamente o Conselho de Deontologia do SJ.

O CI, após apreciação do recurso interposto pelo jornalista, lembra que «o disposto no artigo 3.º, de alínea B do Estatuto do Jornalista (...) estabelece a incompatibilidade do exercício de profissão de jornalista com o desempenho de funções em agências de publicidade (...)»

Completou 102 anos a primeira pessoa nascida no Entroncamento

Maria Pichiochi Oliveira, a primeira pessoa nascida na vila do Entroncamento, completou ontem 102 anos, continuando a beber vinho às refeições e a não praticar qualquer regime alimentar especial. A anciã nasceu em 1885 quando os seus pais foram residir para o Entroncamento, numa altura, em que ao que afirma, «a região era desértica e pantanosa e nada havia a milhas em redor».

O seu pai, Paulo Pichiochi Socci, de origem italiana, foi contratado pela Real Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses para construir no local a primeira estação, que se tornaria depois no principal centro ferroviário do País. Referindo-se à sua longevidade, diria Maria Pichiochi: «Como de tudo e raramente dispenso uma pinguinha de bom vinho às refeições.»

Garoto carbonizado numa pensão de Lisboa

No quarto de uma pensão degradada da Avenida da Liberdade em Lisboa, morreu ontem à tarde carbonizado um pequenito de três anos, Hipólito José Laço, que, ao brincar com os fósforos, na ausência dos pais, ateou fogo ao colchão da cama onde estava deitado com os seus dois irmãos de oito e cinco anos, que conseguiram escapar com vida. Graças à intervenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros o fogo não alastrou às restantes dependências do imóvel, habitado por várias famílias. Ainda assim tiveram que ser assistidos no Hospital de S. José, vítimas de intoxicação pelo fumo, José Manuel Magalhães e Maria Manuela Alfredo, ambos de 30 anos, e a mãe do garoto falecido, Maria Helena Madruga Fernandes.

Gestão hospitalar tem futuro incerto

SINDICATO, ORDEM E TÉCNICOS ACUSAM BELEZA DE "GOVERNAMENTALIZAÇÃO"

OS partidos da oposição deverão chamar a S. Bento o decreto sobre gestão hospitalar para ratificação. Enquanto isso não sucede, todas as estruturas ligadas à saúde manifestam o seu repúdio pela legislação publicada há uma semama. «Governamentalização» e «partidarização» são palavras em foco.

A ministra da Saúde está sob o fogo cerrado de todos os quadrantes do sector, desde o bastonário da Ordem dos Médicos à Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) e ao Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Ilhas.

De acordo com este último, «as instituições de saúde estão a ser ameaçadas pela partidarização dos seus órgãos de gestão» — afirma o sindicato dos enfermeiros. «O Governo, em vez de criar as condições necessárias ao funcionamento do Conselho Nacional de Saúde, dando corpo à legislação existente, legisla no sentido de esvaziar a função daquele órgão, ao mesmo tempo que impede a democraticidade hospitalar» — acrescenta o documento.

Gentil Martins falou ontem em Lisboa sobre o decreto-lei do MS a propósito da gestão hospitalar. O bastonário da Ordem dos Médicos criticou a raiz do próprio diploma, porquanto este admite que um administrador hospitalar possa não estar habilitado com o curso de gestão hospitalar. Logo — afirmou —, «não possuir habilitações próprias».

Num encontro com os jornalistas, Gentil Martins sublinhou que só um médico poderá exercer o cargo de administrador-geral hospitalar, uma vez que tais funções «exigem sensibilidade e conhecimento das questões de saúde». O bastonário em exercício criticou o processo de nomeação previsto no decreto, propondo que «estes deveriam ser escolhidos a partir de uma eleição nos hospitais em que seriam apurados três nomes, a partir dos quais se faria uma nomeação», à semelhança — passe a comparação — do que acontece com o nome que o Primeiro-Ministro leva a Belém quando se trata de nomear o chefe do Estado-Maior de qualquer dos ramos das Forças Armadas.

Também a Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) se manifestou ontem, como acima se diz, contra as duas medidas legislativas do Ministério da Saúde publicadas há uma semana, justamente na passada sexta-feira. Segundo a assembleia geral da ATEHP, essas duas iniciativas visam «a governamentalização da gestão dos hospitais».

A Associação aprovou na reunião um documento no qual afirma que «estas medidas mudam a composição, competência e forma de nomeação dos órgãos de gestão, tornando-os da confiança política do Executivo».

A ATEHP questiona os critérios que a ministra da saúde pretende adoptar para nomear o presidente do conselho de administração e considera «aleatório» o facto de ser este membro a indicar à ministra os restantes membros da Administração.

A ATEHP também discorda da ausência de um técnico de engenharia nos conselhos de administração, argumentando com a importância da dimensão física e o valor patrimonial das instalações e equipamentos hospitalares.

Região Norte desde hoje em Congresso

O direito à diferença assente na regionalização

O I Congresso da Região Norte que desde esta manhã decorre num hotel da Póvoa de Varzim é essencialmente «uma manifestação de reabilitação da diferença que nos é própria e da vontade que nos anima de sermos nós próprios, por nossas próprias mãos, na nossa terra», afirma a Forum Portucalense-Associação Cívica para o Desenvolvimento da Região Norte, entidade responsável pela iniciativa.

A organização diz que este I Congresso da Região Norte que hoje e amanhã tem como palco o Palácio de Congressos da «Sopete», na Póvoa de Varzim, «não é um acto de reivindicação», se bem que muitas razões assistam aos cidadãos do Norte. «Advêm-nos, essas razões, quer do apoio vasto e qualificado com que temos sido honrados quer dos detractores, em número insignificante, da nossa vontade comum» — expressa o manifesto do Forum Portucalense.

O PCP considera «pomposa e abusiva» a designação de «I Congresso da Região Norte». Em nota distribuída aos órgãos da Comunicação Social, a Organização Regional do Norte diz que se trata «de uma iniciativa da direita e dos sectores mais reaccionários do Norte que se insere na sua estratégia antidemocrática, de reforço dos grandes grupos capitalistas e da reconstituição dos monopólios liquidados pela Revolução de Abril». Acrescentam os comunistas do Norte que a Forum Portucalense «é uma Associação constituída no Porto por elementos da área da AD com o objectivo de dar continuidade na forma associativa regional ao projecto da defunta aliança das forças da direita».

Entre os promotores encontram-se os governadores civis dos distritos do Norte, organizações empresariais, presidentes de várias Câmaras Municipais nortenhas e de departamentos centrais; o Secretariado da Região Norte e membros das comissões Políticas Distritais do PSD e do CDS, havendo a destacar, ainda, a participação dos reitores das Universidades Livre, do Porto e Portucalense, do Secretariado Regional do Norte da UGT, das IPSS e do Tribunal de Relação do Porto.

A organização considera a regionalização como «um imperativo nacional» e não — segundo o manifesto do Congresso esta manhã inaugurado e cujos participantes debateram o tema «O Território» — «uma simples moda do circunstancialismo político actual». O texto de apresentação realça ainda que «a neutralidade não é mais possível nesta sede e a diferença é condenável, cívica e politicamente. Porque, ao contrário do que certos arautos do imobilismo defendem, a regionalização não está feita».

Entrocando com essa posição, os congressistas abordaram o primeiro dos quatro temas deste encontro, «O Território», a cuja mesa presidiu o governador civil do Porto, Carmo de Brito. Sobre alojamentos, equipamento e serviços; infra-estruturas; património e regiões naturais, usaram da palavra, entre outros, Marques de Aguiar, Eurico Cirne Basto, Guilherme Ferreira, Abreu Lima, Fernando Távora, Ilídio Araújo e António Taveira. «O Homem» é tema para esta tarde, sobre ele se pronunciando Belmiro de Azevedo, Alberto Amaral, Agustina bessa-luís e D. António Rafael. «As Actividades» e «As Instituições» são os painéis de amanhã, havendo a assinalar que Torres Couto, Vaz Portugal e Raul Junqueiro intervirão no primeiro e que para o segundo estão previstas comunicações de Braga da Cruz, Paulo Valada e Gomes Fernandes.

Eleições para a Ordem

Campanha negativa na segunda volta

— opina Gentil Martins

O presidente em exercício da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, afirmou ontem em Lisboa, a propósito da repetição das eleições naquela associação profissional, que «neste momento os médicos estão mais conscientes do modo como vão votar».

«Moralmente, não tive dúvidas quanto ao vencedor da primeira eleição. Mas isso não quer dizer que o vencedor não possa vir a mudar», declarou o bastonário da OM.

Na opinião de Gentil Martins, que há nove anos consecutivos preside aos destinos da Ordem, a «campanha de candidatos nesta segunda volta é negativa».

Acerca dos mil e quinhentos policlínicos dispensados do serviço, Gentil Martins frisou que «o problema tem sido mal colocado. O que está em causa — observou — é saber se o seu trabalho é ou não é necessárrio à cobertura sanitária do País. Se se concluir que são excedentários, a sociedade não tem que os empregar. Mas parece-nos que são necessários, já que a província continua desguarnecida, há listas de espera nos serviços oficiais de saúde e inexistência de assistência nocturna», declarou.

A forma como a ministra da Saúde s referiu a esses médicos, considerando-os «mal preparados», foi criticada por Gentil Martins que declarou: «A Faculdade de Medicina deu-os como estando prontos. Logo, o que está a ser posto em causa é o funcionamento da Faculdade».

Gentil Martins disse que os moldes em que se processou o concurso «nada dizem sobre a capacidade dos médicos, já que o exame é feito à base de um único livro, tipo charada, e a aprovação depende de um estudo intensivo e memória importante».

«Há que dizer ainda que, em anos anteriores, quem respondesse bem a 30 por cento das perguntas passava. Este ano, só ficou aprovado quem respondesse a 50 por cento das questões. Se o concurso obedecesse aos critérios anteriores, todos tinham sido aprovados», disse.

O presidente da Ordem dos Médicos sublinhou a necessidade de «uma amarra hospitalar» para esses médicos, já que «os hospitais do sistema oficial de saúde são os únicos onde eles podem adquirir a prática fundamental ao exercício da profissão», e disse que «a especialização é indispensável».

«As directivas da CEE exigem que em 1993 todos os médicos tenham uma especialidade, mesmo os que optarem pela clínica geral. Essa especialização pode não significar um vínculo ao Estado, mas tem que ser adquirida», declarou.

Para Gentil Martins, o País necessita de 28 a 29 mil médicos (actualmente existem pouco mais de 25 mil), antes que surja o fenómeno do desemprego. Esse número tende a aumentar com a introdução de novas tecnologias e novos métodos.

Octogenária vitimada no Aeroporto da Portela

Uma octogenária morreu ontem à noite, na sala de desembarque do Aeroporto da Portela, vítima de ataque cardíaco. O trágico desenlace ocorreu pouco depois de Guida Cristina Rosália, proveniente da Bélgica e em trânsito para a Madeira, ter desembarcado em Lisboa.

Arquivado processo judicial da EPAC contra o "DL"

O processo mandado instaurar em 1984 pela Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) contra um redactor e o chefe de redacção do «DL», por alegado abuso de liberdade de imprensa, foi arquivado no passado dia 3 de Dezembro. O despacho do juiz do 7º Juizo Correccional do Tribunal da Boa Hora, que dá como «extinto o procedimento criminal», foi exarado na sequência da aceitação pela queixosa, da explicação dada pelos réus de que não tinham pretendido ofender a EPAC nem os seus gestores. A declaração dos jornalistas do «DL» explicitava que se tinham limitado a cumprir o seu dever profissional de informar.

O processo agora encerrado teve origem em dois artigos assinados por José António Cerejo e publicados no «DL», em 9 e 10 de Agosto de 1984, com os títulos: «Preparados à revelia dos serviços da empresa: Novos estatutos da EPAC fazem a cama às multinacionais dos cereais» e «A febre da informação e as investidas contra o património da EPAC - ou como se distribui o bodo da liberalização dos cereais».

Mais de um mês depois da publicação daqueles textos, o Conselho de Gerência da EPAC fez anunciar em quase todos os jornais, através de publicidade paga, que ia apresentar uma queixa crime contra o seu autor e contra o director do «DL». Nos termos desse anúncio, «a evidente má fé do artigo em si mesmo e as falsidades que propala, só se compreendem num contexto de tentativa de desestabilização da opinião pública (..)» Nessa altura o Conselho de Gerência da empresa considerava igualmente os artigos em questão como «abertamente difamatórios e injuriosos».

Delors hoje em Lisboa

O presidente da Comissão Europeia Jacques Delors encontra-se hoje em Lisboa com o primeiro-ministro Cavaco Silva, para lhe expor as suas ideias sobre o futuro da Comunidade Europeia.

A visita do presidente da Comissão Europeia à capital portuguesa enquadra-se numa sua ronda pelas capitais dos países membros. Durante a sua volta pelas capitais, iniciada com encontros em Roma com o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi e em Bruxelas com o primeiro ministro belga Wilfried Martens, Jacques Delors fará uma apresentação de três documentos de trabalho preparados pela Comissão Europeia sobre o financiamento futuro, o futuro da Política Agrícola Comum (PAC) e a reforma dos fundos estruturais.

Relativamente ao primeiro daqueles aspectos, numa altura em que o défice previsível do orçamento comunitário para 1987 deverá rondar entre os 2,5 e os 3 milhões de ECU, as propostas da Comissão Europeia apontam para o abandono em favor do Produto Interno Bruto (PIB) do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) como base de financiamento da Comunidade.

Tem-se igualmente como certo que Jacques Delors aborde com o primeiro ministro Cavaco Silva a questão do diferendo entre o Governo português e a Comissão sobre a nomeação do chefe do seu «bureau» de informação em Lisboa.

Portucel investe 15 milhões

A empresa Portucel vai investir nos próximos meses nas suas unidades fabris de Setúbal e Viana do Castelo cerca de 15 milhões de contos em equipamento — soube agência a Lusa junto da empresa.

A produção total destas duas unidades passará assim de 424 mil toneladas/ano para 570 mil.

A fábrica de Setúbal encomendou equipamento para remodelar a sua unidade de fabrico de pasta de papel no valor de 14 milhões de contos e a de Viana do Castelo encomendou equipamento no valor de 830 mil contos.

O projecto deverá estar completamente executado no primeiro trimestre de 1989.

Na Portucel/Setúbal trabalham 880 pessoas e na unidade de Viana do Castelo 592.

Segundo a CGTP

Aumentos salariais em 1986 atingiram os 17 por cento

Um estudo da CGTP, elaborado a partir de 170 contratos colectivos de trabalho que abrangeram cerca de milhão e meio de pessoas, concluiu que, durante o ano passado, o aumento dos salários de base contratuais foi de 17 por cento. Estes dados reportam-se apenas aos salários de base e não traduzem a totalidade dos ganhos salariais obtidos em 1986 porque, em muitas convenções, os trabalhadores conquistaram aumentos de salários e de remunerações acessórias superiores aos da tabela.

«Estes resultados devem-se exclusivamente à luta dos trabalhadores-comenta a Intersindical-poraue o Governo e o patronato procuraram fixar, por todas as formas, limites à actualização de salários e impor um tecto salarial de 15 por cento no início do ano»

Na Função Pública, ainda segundo aquele estudo que abarca também um universo de 450 mil funcionários , o aumento salarial médio foi de 16,5 por cento.

Para combater desemprego nos "States"

Dólar vai continuar a desvalorizar-se

Analistas económicos do banco Morgan Guaranty, com sede em Nova Iorque, indicaram que o dólar norte-americano, não obstante a depreciação que tem vindo a registar nos mercados cambiais internacionais, continua 15 por cento acima do seu valor em relação a 1980.

Os mesmos analistas consideraram que para reduzir o défice do comércio externo do país, o dólar deverá baixar ainda mais.

O jornal «The New York Times», num artigo explicativo do que significa a baixa do dólar na economia nacional e internacional, consultou com os analistas do banco Morgan os efeitos da desvalorização da unidade monetária norte-americana.

Para além dos objectivos da administração em Washinston no seu apoio à baixa da cotação do dólar, no intuito de promover as exportações, os peritos sugerem que só o crescimento económico internacional poderá reactivar verdadeiramente o comércio externo dos Estados Unidos.

Apesar da desvalorização acentuada do dólar perante as moedas de outros países, especialmente do marco alemão e do yene japonês, o mesmo não aconteceu face às moedas dos principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, como o Canadá, México e Coreia do Sul, sublinharam também.

Os peritos argumentaram que a baixa do dólar «deveria tornar mais competitivos os produtos norte-americanos e ajudar a restabelecer um milhão de postos de trabalho na indústria de manufactura, perdidos entre 1980 e 1985.»

Sindicatos contra liberalização das importações petrolíferas

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica considerou que a abertura progressiva do mercado petrolífro é prejudicial à Petrogal.

Segundo a Federação, a Petrogal vai ficar obrigada a concorrer com os grandes grupos transnacionais sem que, até agora, se tenham tomado medidas eficazes na área de revenda e de 'marketing' que defendam os interesses nacionais».

Os representantes dos trabalhadores do sector afirmam que o subsector de refinação está em perigo e notam que a capacidade nacional de refinação instalada é muito superior às necessidades do mercado interno e que as possibilidades de exportação de refinados também se tem mostrado difíceis.

Aquela estrutura sindical afirma, também, que as refinarias nacionais têm vindo a laborar num máximo de 53 por cento da sua capacidade e que nestas condições de funcionamento, e a manter-se a actual fórmula oficial de preços, muito dificilmente a Petrogal conseguirá produzir produtos petrolíferos competitivos que possam impedir a entrada de produtos estrangeiros no nosso País.

Represálias aprovad

COMUNIDAD AO MILHO E

As represálias comerciais países da CEE contra os Estad aplicadas se Washington despo comercial» motivada por quest decorrentes do alargamento da Económica Europeia a Portuga

Os representantes permanentes dos «Doze», reunidos quinta-feira em Bruxelas, decidiram por unanimidade impor uma sobretaxa que oscila entre os 42 e 55 ECU por tonelada (aproximadamente 45 a 60 dólares por tonelada) que onera as importações do glúten de milho (produto derivado do milho utilizado em rações para gado) e do arroz procedentes dos Estados Unidos.

As importações pela CEE de glúten de milho norte-americano ascenderam 4 milhões de toneladas em 1986, no valor de 400 milhões de ECU'S e as de arroz o valor de 156 milhões de ECU'S em 1985, sendo reduzidas no ano transacto, de acordo com dados comunitários.

A França considerou que o leque da sobretaxa (mínima e máxima) inicialmente proposto pela Comissão era insuficiente e por isso insistiu no agravamento de ambas, a fim dela «adquirir um efeito verdadeiramente dis-

Feitas as contas ao primeiro ano

Pessimismo em Espanha sobre vantag

Quando o patronato se queixa da invasão das empresas comunitárias, dos elevados custos da segurança social, da rigidez do mercado de trabalho, ripostando os sindicatos com o facto de receberem os salários mais baixos da Europa que não pagam os recentes aumentos de produtividade e ainda o Governo se entremete ao afirmar não ser assim tão grave e ao pedir apenas competitividade às empresas, o cenário parece ser eminentemente português. Contudo, este é o ambiente que a vizinha Espanha vive numa altura em que os Pirinéus se abatem para deixar passar os ventos da livre concorrência.

«Não foi a Espanha que entrou na Comunidade, mas é a Comunidade que entra massivamente em Espanha», ironiza de forma já nossa conhecida o presidente do patronato catalão, Alfredo Molinas. E para quem tenha dúvidas, os números estão aí.

Europa já entrou

Durante os primeiros seis meses de1986 em relação a igual período de 1985, as exportações espanholas para a CEE só cresceram 6 por cento contra um aumento das importações de cerca de um terço. Por essa razão, a taxa de cobertura das importações pelas exportações desceu de 115 para 99 por cento. Foram importados mais adubos, automóveis, chapas de aço e produtos de vestuário.

A Espanha perdeu mercados para outros países das Comunidades Europeias, vendo as importações da Itália e da Bélgica aumentarem respectivamente 52 e 49 por cento, enquanto as suas vendas apenas cresceram para pequenos países como a Grécia e a Dinamarca.

Depois de um período de uníssono louvor às vantagens da «entrada no clube das democracias», a Espanha começou em 1986 a tomar consciência das consequências da adesão: primeiro, foi a alta dos preços com a introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (TVA) que provocou só em Janeiro 2,8 por cento de inflação; recuperado o ritmo de antiga-mente, a Espanha vê-se perante a dificuldade de defrontar um adversário com capacidades muito superiores, bem patentes nos desequilíbrios comerciais.

Empresários contra-atacam

«Não é tão catastrófico como parece», tenta o Governo acalmar os ânimos, pela boca de um dos responsáveis do Ministério da Economia.«A subida das importações está ligada em parte a um fenómeno conjuntural». Tendo a Espanha entrado nos circuitos de distribuição internacionais, «as empresas estrangeiras pretendem conquistar o seu segmento de mercado e não hesitam em práticas de dumping », ou seja, estabalecendo preços abaixo dos custos.

Contudo, esta situação não parece ter desencorajado os empresários, estando na base da retoma da economia espanhola. Ligadas a um regime proteccionista durante muitos anos, e depois de financeiramente saneadas, as empresas lançaram-se no caminho do investimento, alcançando taxas de 8 a 9 por cento, sem precedentes nos últimos vinte anos.

«Os responsáveis pelas empresas espanholas importaram bens de equipamento para modernizar as suas instalações, a fim de fazer face à concorrência europeia», afirma José Luis Ceron, presidente da comissão económica da Confederação patronal. A importação também se estendeu a produtos de consumo quando, ao relançamento do investimento, se juntou o da procura privada em cerca da 3,5 por cento, no ano de 1986.

Mas nada destes fenómenos põe de parte a questão de fundo: a ausência de competitividade das empresas espanholas.

«Custos altos» e «legislação rígida»?

Sobreviventes do aconchego de mais de 50 anos de uma economia protegida, o patronato encontra-se a partir de agora exposto aos ventos fortes da concorrência europeia.

As barreiras alfandegárias começaram a ser desmanteladas, baixando em 10 por cento, a contingentação de importações deixa aos poucos de ser proteccionista e os incentivos fiscais à exportação mais ténues.

«A entrada na CEE não teve por consequência uma perda de competitividade», escrevia-se no editorial do

das por unanimidade

DE APLICA SOBRETAXAS FORTES E ARROZ NORTE-AMERICANOS

is acordadas pelos ados Unidos serão poletar uma «guerra estões agrícolas da Comunidade gal e Espanha.

suasivo e paralisante».

Entretanto, em Washington, a administração Reagan declinou fazer comentários ao anúncio das represálias comerciais da CEE.

Por outro lado, sabe-se que o representante especial do presidente Reagan para o sector do comércio externo e principal negociador norte-americano, Clayton Yeutter, deverá conferenciar em Washington, na próxima semana, com Willy de Clercq, comissário europeu encarregado dos assuntos internacionais.

Por ocasião do anúncio, em 30 de Dezembro de 1986, das primeiras sanções norte-americanas contra a CEE, aplicáveis a aguardentes e vinhos de qualidade inferior, queijos e fiambre enlatado, Clayton Yeutter advertiu os parceiros europeus dos Estados Unidos que o seu país não cederia a medidas de represália da CEE. Nessa hipótese, alertou, Washington estaria disposto a «estudar contra medidas de represália».

As represálias comerciais agora concertadas a nível de representantes permanentes da CEE serão hoje provavelmente ratificadas, em Bruxelas, numa reunião dos ministros do Orçamento dos «Doze», já que, formalmente, e de acordo com as normas comunitárias, uma decisão deste tipo deve ser efectivada a nível ministerial.

Continua o desacordo sobre o Orçamento

O Conselho não chegou ontem à tarde em Bruxelas a acordo sobre uma solução de compromisso que ponha cobro ao conflito orçamental que impede a Comunidade Europeia de estar dotada com um Orçamento para 1987.

A presidência do Conselho, actualmente ocupada pela Bélgica, convocou consequentemente para hoje, uma reunião de urgência dos ministros do Orçamento da Comunidade Europeia. A concretização dessa reunião chegou a depender a meio da tarde do teor das instruções solicitadas a Bona pela representação permanente da República Federal da Alemanha junto da Comunidade.

O Conselho, reunido a nível de representantes permanentes dos países membros, tem vindo a procurar chegar a acordo sobre uma proposta de compromisso que lhe foi apresentada pelo presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, tendo em vista a resolução do diferendo orçamental que opõe as duas autoridades Orçamentais.

Essa proposta, prevendo concessões do Conselho e do Parlamento Europeu, tem vindo a ser contestada pela República Federal da Alemanha, Reino Unido, França, Holanda e Dinamarca, países que, impedindo uma maioria qualificada, contestam uma ultrapassagem, mesmo que simbólica, tal como defende o Parlamento Europeu, da taxa máxima de aumento das despesas fixada para 1987 (8,1 por cento).

Uma nova solução de compromisso, proposta pela presidência belga e finalmente recusada pela Alemanha, previa já não uma ultrapassagem desa taxa, mas que as despesas em causa (185 milhões de ECU a título de créditos de autorização) fossem incluídas numa chamada «reserva negativa» (isto é, que apenas poderiam ser efectuadas no caso de verificação de economias noutras áreas do Orçamento).

Essa solução, mesmo que aceite, finalmente hoje pelo Conselho poderia, de acordo com observadores, levantar dificuldades do lado do Parlamento Europeu, o qual se deverá pronunciar sobre ela na próxima quarta-feira.

A proposta de compromisso do presidente da Comissão Europeia, apresentada na semana passada aos presidentes das duas autoridades orçamentais, tinha merecido um acolhimento em princípio favorável de ambos.

De acordo com um diplomata, a persistência de um desacordo sobre o assunto entre o Conselho e o Parlamento Europeu para além da próxima semana poderá deixar a Comunidade Europeia sem Orçamento para 1987 durante um período de quatro a cinco meses.

Durante três dias

Encontro das PME debate modernização

A modernização das pequenas e médias empresas como resposta ao impacto da adesão de Portugal às Comunidades e a internacionalização da economia são alguns dos temas em debate desde ontem no Porto, no encontro nacional das PME.

Passados mais de dois anos sobre o primeiro forum de pequenas e médias empresas, os empresários portugueses analisam durante três dias, questões ligadas ao desafio tecnológico, formação profissional, investimento e meios de financiamento que permitam às unidades industriais enfrentarem o novo mercado empresarial comunitário.

O enquadramento externo das PME's, a análise das novas condições de funcionamento das empresas e as perspectivas de novas oportunidades, em especial no âmbito das relações económicas com Espanha dominam o segundo dia de debates do encontro, que conta com um número de participantes superior a 300, segundo os organizadores.

No último dia do encontro vão estar em análise o desenvolvimento regional e as relações entre as PME e o actual quadro institucional, considerados suportes indispensáveis para a actividade de um tecido empresarial que emprega cerca de 60 por cento da população activa portuguesa.

No espaço empresarial português, as PME representavam, segundo dados de 1986, 90 por cento das unidades industriais, já que do total de empresas existentes apenas 384 excediam o número de 500 trabalhadores ao seu serviço.

Por exemplo, os últimos dados revelam também que 68,4 por cento dos portugueses que trabalham na indústria transformadora são empregados por PME. Estas representam por seu lado 67,3 por cento das empresas portuguesas do sector.

Na participação no Produto Industrial Bruto, as PME são responsáveis por 22,5 por cento da actividade do sector de têxteis, vestuário e calçado, seguindo-se a alimentação, bebidas e tabaco com 17,7, produtos metálicos e máquinas com 14,6, químicas com 12,8, entre os sectores mais significativos.

Concentradas principalmente nos distritos de maior actividade industrial, como Aveiro, Leiria, Braga e Lisboa, as PME representam no entanto em média 50 por cento das unidades industriais existentes actualmente em todos os distritos.

O encontro nacional das PME coincide com a inauguração do novo parque de exposições do Norte — Exponor —, em Matosinhos, onde estão presentes cerca de uma centena de expositores numa área de sete mil metros quadrados.

gens da adesão

diário El Pais, «mas sim colocar em evidência a ausência de competitividade que caracteriza tradicionalmente quem se encontra à frente da empresa espanhola».

Tese que o patronato não corrobora, antes pelo contrário. José Luis Ceron, presidente do patronato, reage dizendo que «não nos peçam para correr, mantendo-nos uma das pernas atadas à árvore» e a confederação em uníssono queixa-se dos elevados custos.

E quais são esses custos? «Os nossos custos para a Segurança Social são mais caros, os custos energéticos são os mais elevados e o nosso mercado de trabalho é o mais rígido dos nossos vizinhos», acrescentando que enquanto não for resolvido este dilema, «não poderão lutar com armas iguais no clube europeu».

«Salários mais baixos da Europa»

Do lado dos sindicatos, as críticas são as inversas. José Maria Zufiar, dirigente da central sindical UGT, concorda haver elevados custos para a Segurança Social, mas acrescenta que o patronato cala o facto dos «custos salariais serem os mais baixos da Europa ou que os aumentos de produtividade e dos benefícios das empresas terem sido espectaculares nos últimos anos».

Quanto à legislação laboral, as opiniões também não coincidem. «Não se pode dizer que a legislação sobre emprego é demasiado rígida», continua Zufiar, acrescentando que a prová-lo estão «93 por cento dos pedidos de desemprego apresentados nos últimos seis anos terem sido autorizados». «Aliás, se as regras impostas ao patronato fossem tão irredutíveis, por que razão as empresas estrangeiras se degladiariam para entrar no nosso país?».

Esquecidos os verdadeiros desafios

A polémica en torno da adesão da CEE, mais que nunca, torna actual um conjunto de questões que em Espanha, aliás como em Portugal, há muito se vinham levantando. O dilema entre a paralisia dos empresários asfixiados pela intervenção do Estado ou uma classe empresarial demasiado tempo habituada a apoios estatais, volta à ribalta das discussões.

Visto de fora tudo parece um pouco caricato. «Insistindo nos temas da segurança social e da flexibilidade do mercado de trabalho, evitam falar de know-how, de nível tecnológico, de capacidade de organização, de gestão», critica um perito economista estrangeiro, sublinhando que desse modo se evita falar dos «verdadeiros desafios».

«Agora que as coutadas acabaram», como diz um homem de negócios estrangeiro citado pelo Le Monde, a empresa espanhola tem de se redefinir num sentido da selectividade. «Terminou o tempo de produzir não importa o quê e a qualquer preço», agora terão de se explorar áreas de actividade específicas, no contexto alargado da Europa, território de «comércio entre multinacionais», segundo as palavras do patrão dos patrões espanhóis.

Grandes mudanças serão necessárias para defender e lançar uma economia fechada e agora desprotegida. Conscientes ou não disso, os empresários espanhóis apostam forte na modernização, enquanto os portugueses deitam por água abaixo expectativas governamentais de uma alteração estrutural que perdure no confronto com a paisagem industrial dependente do «papel produtivo das multinacionais», como afirma o patronato espanhol.

BPA publicou um guia sobre as Comunidades

O Banco Português do Atlântico acaba de publicar os quatro primeiros capítulos do guia «Portugal nas Comunidades Europeias», obra que procura cobrir todas as questões relacionadas com a criação da CEE e a evolução das relações desta com Portugal, dando particular ênfase à análise do processo de integração que agora entra numa fase irreversível.

Dividida em 12 capítulos — os restantes oito deverão ser publicados até final do ano —, esta obra constitui um instrumento de consulta e de trabalho, cobrindo todos os temas genéricos ou sectoriais em que o processo de integração de Portugal foi subdividido, para efeitos de negociação e implementação.

Os capítulos agora publicados tratam da origem, evolução e relações das Comunidades Europeias com Portugal, das instituições comunitárias, da União Aduaneira e Livre Circulação de Mercadorias e da Livre Circulação de Pessoas, Serviços e Capitais.

O trabalho, feito pela Direcção de Estudos Económicos e de Marketing do BPA, surge na sequência de vários outro estudos publicados pelo banco sobre esta temática, desde a assinatura do acordo comercial entre a CEE e Portugal, em 1972.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	46$50	52$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$15	77$35
AUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$486	3$736
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$45	104$95
(notas de 5 a 1000)	102$95	105$45
DINAMARCA (coroa)	20$05	20$45
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$35	143$20
(notas de 5 a 1000)	140$25	143$75
FINLÂNDIA (marka)	30$40	31$00
FRANÇA (franco)	22$80	23$50
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	202$75	206$75
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$870	$925
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	211$30	215$80
SUÉCIA (coroa)	21$25	21$75
SUÍÇA (franco)	91$00	92$50
VENEZUELA (bolívar)	5$80	6$80

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O enviado da Igreja Anglicana ao Líbano, Terry Waite, rodeado por dois elementos da milícia drusa dá uma conferência de Imprensa num hotel de Beirute Ocidental. Waite afirmou que manteve a longa noite negociações cujo resultado considerou esperanças no sentido da libertação dos reféns ocidentais

Os dois primeiros cafés-restaurantes pertencentes a cooperativas privadas serão brevemente inaugurados em Moscovo, como resposta ao plano governamental de abrir o sector dos serviços da economia soviética à actividade individual, noticiou o jornal soviético «Literaturnaia Gazeta». Os estabelecimentos, ambos situados no centro de Moscovo - receberam autorização por parte da Direcção de Alimentação Pública, que lhes alugará os equipamentos, ao mesmo tempo que os empréstimos necessários aos empreendimentos foram concedidos pelo banco estatal. Os responsáveis pelas empresas vão dedicar-se inteiramente ao novo negócio e as facilidades serão mantidas até que as empresas alcancem uma posição financeira estável.

REAGAN, que pôs reservas à consagração do aniversário do nascimento de Martin Luther King como festa nacional disse que o líder negro contribuiu para que os Estados Unidos fossem um país mais forte. O presidente norte-americano pediu aos jovens que honrem a memória do defensor dos direitos humanos vivendo um tipo de vida que fará do seu sonho uma realidade

Prostitutas de Frankfurt

O segundo maior centro de prostituição da República Federal da Alemanha - a estação de caminho de ferro de Frankfurt - começou a ser limpo das profissionais em consequência da entrada em vigor de nova legislação. A partir de agora, as prostitutas só podem aliciar os seus clientes nos arredores da cidade, deixando a estação de caminho de ferro onde montavam o seu negócio, sobretudo com militares norte-americanos em serviço na RFA. A nova regulamentação é resultado de uma campanha de nove anos movida pelo antigo presidente da Câmara de Frankfurt e actual ministro do Ambiente, Walter Wallman. Mais de mil prostitutas e cerca de 30 bordeis têm de se transferir para os arredores até ao Verão de 1989, deixando a zona da estação. Para a nova instalação das meretrizes foram criadas cinco zonas de tolerância, onde as rendas de casa subiram 200 por cento. As autoridades da cidade deixaram ficar na zona da estação as sex-shops e os cinemas pornográficos. O maior centro de prostituição da República Federal da Alemanha é o famoso Reeperbahn em Hamburgo.

Vitaminas para todos

As vitaminas vão passar a ser adquiridas pelos italianos nos supermercados de todo o país, onde ao longo deste ano serão incorporadas no circuito comercial de bens alimentares como artigos de primeira necessidade.Pílulas, ampolas, bebidas com B-12, C, ou simplesmente a vitamina K ou a PP, deixarão dse ser especialidades farmacêuticas que até aqui só era possível comprar com receita, para passar a ser «o pão nosso de cada dia». Com esta medida, prevê-se que as vitaminas coecem a figurar na mesa dos italianos para combater males como, por exemplo, a obesidade, a velhice, as gripes, e ainda conservar o bronzeamento solar, favorecer o crescimento e até as relações sexuais Trata-se de um novo mercado que em Itália foi avaliado em 365 milhões de dólares, que nos Estados Unidos atingiu os 850 milhões de dólares e cujas previsões para 1990 apontam para os 2.000 milhões, contra 480 milhões em Inglaterra e 444 milhões na Alemanha Federal. O principal impulsionador em Itália deste novo grande negócio foi uma empresa de Turim (700 quilómetros a Norte de Roma), especializada em produtos cosméticos e que emprega 300 trabalhadores, 200 dos quais agentes de vendas e que tem uma facturação de 44 milhões de dólares anuais.

Mulher de dissidente acusa

A viúva do dissidente soviético Anatoly Marchenko afirma em carta enviada para o Ocidente que o marido não morreu de morte natural, mas foi morto na prisão, revela um semanário católico da capital italiana.«Não foi morte natural como estão a tentar convencer-me, mataram-no na prisão», escreve Larisa Bogoraz na carta que será publicada no fim-de-semana no jornal «Il Sabato». Marchenko, um amigo íntimo do dissidente soviético Andrei Sakharov, morreu em 8 de Dezembro depois de ter cumprido, na prisão de Chistopol, seis dos 10 anos a que foi sentenciado por alegada «propaganda e agitação anti-soviética». O dissidente preso levou a cabo uma greve da fome de quatro meses em protesto contra os maus tratos de presos. A sua mulher acusou as autoridades soviéticas, na carta datada de 13 de Dezembro, de «terem escondido tudo sobre os últimos meses de vida de Anatoly». «O médico da prisão declarou que a morte foi consequência de uma insuficiência cardiopulmonar, mas o neuropatologista do hospital para onde o meu marido foi aparentemente levado e disse-nos que ele não podia respirar, falar ou engolir», afirma. O diagnóstico do médico foi de morte provocada por trombose, o que levou a mulher do dissidente a concluir que «ele foi morto».

CENSURA NA ÁFRICA DO SUL PODERÁ INFLUENCIAR ELEIÇÕES PARA BRANCOS

O Governo sul-africano anunciou estar a estudar o impacto que as suas graves medidas de censura poderão ter nas projectadas eleições gerais para brancos este ano. O anúncio segue-se a protestos dos partidos da oposição e da Imprensa, afirmando que a censura resultará em «eleições falseadas» e num arremedo de democracia.

O Partido Federal Progressista, liberal, e os partidos da extrema-direita tinham já afirmado que ignorariam a censura. Esta, introduzida ao abrigo do estado de emergência a nível nacional, limitará o que eles disserem sobra a acção policial e os últimos três anos de rebelião negra.

O poreta-voz do Ministério da Lei e da Ordem disse à Reuter: «Os regulamentos estão a ser estudados para ver como poderão afectar negativamente a campanha de qualquer membro do Parlamento».

O Presidente Pieter Botha deverá anunciar a data das eleições a 3O de Janeiro. As novas câmaras do Parlamento para mestiços e asiáticos, criadas em 1984, desta vez não estarão envolvidas no escrutínio. Os negros não estão representados no Parlamento.

O vice-ministro da Informação, Stoffel Van Der Merwe, disse à televisão estatal que o Governo não quer dificultar «o processo democrático de eleições».

Mas os partidos brancos da oposição defendem quie as restrições dão ao Partido Nacional (NP), no poder, uma vantagem sólida e desleal.

Mais de um quarto dos candidatos do NP - os 36 ministros e vice-ministros autorizados a controlar a informaçãc «delicada», ao abrigo das leis de emergência - poderão dizer o que quiserem do alto dos estrados eleitorais.

Os candidatos da oposição podem arriscar-se a serem processados se desafiarem a política governamental sobre as actividades das forças de segurança, o grupo guerrilheiro Congresso Nacional Africano (ANC), a própria lei de emergência e as organizações suburbanas antigovernamentais.

O porta-voz do ministério escusou-se a dizer que excepções (se é que as haverá) estão a ser consideradas para os candidatos.

Os jornais de língua inglesa inicaram uma contestação judicial sobre as últimas medidas de censura, que os impedem até de explicar a estratégia do ANC.

A questão, levantada pela associação dos jornais da África do Sul e do grupo Argus, foi adiada para 23 de Janeiro, depois dos advogados governamentais terem pedido mais tempo para responder.

O chefe de redacção em exercício do jornal «Star» de Joanesburgo, Richard Gibson, argumentou, num depoimento judicial, que as restrições afectarão a questão crucial das eleições, tornando «difícil -se não impossível - provar qualquer opinião que não seja o ponto de vista oficial do Governo sobree organizações ilegais».

O governou autorizou entretanto um professor britânico de História a continuar na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, depois dse o fazer prometer «não desenvolver, futuramente, actividades políticas partidárias nas suas funções académicas e no ensino de organizações sindicais».

Phil Bonner, que trabalhava também com o movimento sindical negro, foi ameaçado anteriormente de expulsão.

O ministro da Adminmistração Interna, Stoffel Botha, disse reservar-se o direito de deportar Bonner mas afirmou que tinha levantado a ordem de expulsão anterior, depois da promessa do visado.

Bonner prometeu «aconselhar apenas meios pacíficos na resoluçœao de potenciais disputas industriais», revela um comunicado de Stoffel Botha.

Um porta-voz da Administração Interna disse que a ex-mulher de Bonner, Christine, tinha também recebido uma ordem de expulsão e que funcionários daquele Ministério estavam à espera de receber os seus representantes.

Forças de segurança sul-africanas efectuam prisões durante uma manifestação contra a violência policial, na Cidade do Cabo

Depois do Afeganistão, a Mongólia

MOSCOVO REAFIRMA INTENÇÃO DE RETIRAR AS SUAS TROPAS

A União Soviética reconheceu ontem que a retirada das suas tropas do Afeganistão é um ponto chave para a resolução do conflito, mas o Kremlin não revelou qualquer calendário. Gennadi Guerasimov, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou em conferência de imprensa que os pormenores serão divulgados em Cabul, nos próximos dias. Guerasimov anunciou, entretanto, que a URSS retirara uma divisão de soldados da Mongólia entre Abril e Junho deste ano.

Referindo-se ao Afeganistão, Guerasimov especificou que a retirada total das forças soviéticas daquele país depende da reacção da guerrilha às decisões «conciliatórias» do lider comunista Najibullah. «Já há muito que vinhamos a repetir que retirariamos as forças soviéticas do Afeganistão caso a situação no país se normalizasse», acrescentou o porta-voz.

Guerasimov escusou-se a fornecer detalhes, afirmando que esperavam conhecer a reacção da guerrilha ao cessar-fogo decretado pelo governo de Cabul e que ontem entrou em vigor.

No Paquistão, fontes dos rebeldes afegãos referiram que alguns dos muitos grupos de guerrilha continuarão a rejeitar o cessar-fogo, enquanto outros se manifestam dispostos a respeitá-lo.

Fontes rebeldes anunciaram, contudo, que os guerrilheiros mataram ontem 30 soldados afegãos em sete ataques separados, naquele que foi o primeiro dia do cessar-fogo decretado pelo governo.

Entretanto, a Casa Branca qualificou ontem de manobra de propaganda a planeada retirada soviética do Afeganistão e exortou Moscovo a pôr termo, de imediato e sem condições, à sua ocupação do país.

O Afeganistão é um país com 647,497 quilómetros quadrados de superfície e uma população superior a 20 milhões de habitantes, em que predominam os pashtu, etnia que integra 45 por cento da população.

Mongólia

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, anunciou ontem que a URSS retirará uma divisão de soldados da Mongólia entre Abril e Junho deste ano.

Gerasimov declarou que os governos da Mongólia e da União Soviética chegaram a acordo para uma retirada parcial de soldados enviados para a Mongólia nos princípios de 1966 a pedido daquele governo.

Peritos militares ocidentais afirmaram que a retirada de uma divisão envolveria entre oito mil a onze mil homens de um total calculado de 75 mil soldados soviéticos estacionados na Mongólia, um firme aliado da URSS desde 1921.

Tanques soviéticos no centro de Cabul, em Janeiro de 1980.

CIA continua a auxiliar "contras" da Nicarágua

Uma remota ilha hondurenha nas Caraíbas está a ser usada pela CIA para fornecer ajuda militar aos rebeldes anti-sandinistas, noticiou quinta-feira o «Los Angeles Times». Fontes dos rebeldes e observadores militares, citados por aquele jornal, disseram que agentes norte-americanos estão a supervisionar os fornecimentos aos rebeldes a partir das ilhas Cisne, que serviram de base de apoio à invasão da Baía dos Porcos, em Cuba.

As fontes citadas pelo «Los Angeles Times» revelaram também que um grupo de rebeldes de cerca de 140 homens encontra-se nos Estados Unidos para treino militar.

Entretanto, uma sondagem realizada pelo Instituto Gallup revela que o escândalo da venda de armas ao Irão «é uma história que os norte-americanos não gostam» porque prejudicou a imagem do presidente Ronald Reagan, embora a maior parte dos cidadãos não se interesse pela questão.

China trava luta contra "liberalismo burguês"

O líder chinês Deng Xiaoping disse que o PC não vai tolerar tendências capitalistas e um responável pela educação advertiu que irá travar-se «uma longa luta» contra o liberalismo burguês.

Especula-se entretanto sobre o possível afastamento do secretário-geral do partido, Hu Yaobang, que não é visto em público desde 29 de Dezembro, data a partir da qual cancelou todos os encontros oficiais, alegando motivos de saúde.

Uma fonte referiu que Hu se teria afastado depois de ter conhecimento que iria ser substituído no cargo pelo actual primeiro-ministro Zhao Ziyang por ocasião do congresso do partido, em Outubro.

Com efeito, outras modificações de pessoal têm-se verificado em vários domínios, nomeadamente na redacção de dois jornais do Sul da China e em departamentos universitários.

Estas substituições enquadram-se no âmbito do combate ao «liberalismo burguês» originado nas manifestações dos estudantes.

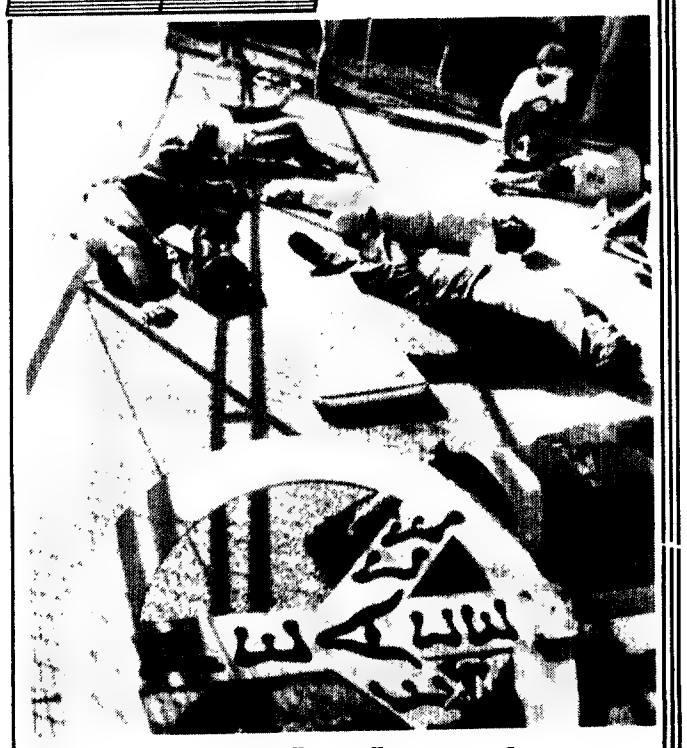
«Actualmente há uma tendência ideológica para defender a liberalização burguesas. Mas os marxistas chineses não permitirão que tal aconteça», comentou Deng ao presidente do Partido Comunista finlandês, citado pela agência oficial Xinhua.

Chile autoriza partidos sob condições

O regime militar chileno aprovou uma lei que permite a formação de partidos políticos pela primeira vez desde o golpe de 1973.A lei, ao

abrigo da Constituição de 1980, exclui a criação de partidos marxistas e para a formação de novas organizações partidárias impõe outras condições. Os partidos políticos foram ilegalizados após o golpe militar que derrubou o Presidente Salvador Allende há 13 anos. Segundo a nova lei, os partidos estarão impedidos de se aliar a outros grupos sociais ou sindicais. Esta decisão governamental é interpretada nos meios diplomáticos de Santiago como mais uma tentativa do general Augusto Pinochet para melhorar a imagem do regime militar chileno a nível internacional, poucos meses antes da visita do Papa João Paulo II.

24 HORAS



Manifestação em Cabo Canaveral

Cerca de cem manifestantes reuniram-se ontem junto aos portões da base da Força Aérea de Cabo Canaveral em protesto contra o primeiro teste do missil balistico intercontinental Trident-2. Pelo menos dez pessoas foram detidas ao tentar entrar no interior da base. Funcionários disseram que mais de 50 activistas foram presos desde sexta-feira ao tentar penetarr nas instalações da base e do vizinho centro espacial Kennedy.

Coligação governamental

O partido Socialista Austríaco e o Partido Popular Conservador aprovaram ontem a formação de uma coligação governamental, a primeira no país desde 1966. As comissões executivas de ambos os partidos deram luz verde ao acordo de coligação obtido na quarta-feira à noite pelas equipas de negociações. O chanceler Franz Vranitzky, do Partido Socialista, manterá o seu cargo.

Violência nas Filipinas

Soldados filipinos dispararam, durante a noite, fogo de artilharia pesada contra rebeldes muçulmanos e prosseguiram hoje o confronto com os insurrectos perto de um lago a sueste da cidade de Cotabato, disseram fontes militares. A agência noticiosa filipina revelou que pelo menos 25 pessoas tinham sido mortas e mais de 40 ficado feridas em quatro dias de combate.

Novo governador em Hong Kong

A Grã-Bretanha anunciou hoje a nomeação do diplomata e estudioso de mandarim, David Wilson, para ocupar o cargo de governador de Hong Kong. Wilson desempenhou um papel de destaque nas negociações que conduziram em 1984 a um acordo para a transferência de Hong Kong para a China em 1997.

Confrontos no Paquistão

As autoridades paquistanesas informaram hoje que 10 pessoas morreram quinta-feira em violentos confrontos étnicos em Carachi e arredores da capital paquistanesa. Na quarta-feira foi decretado o recolher obrigatório em Carachi e na cidade vizinha de Hydebade.

Míssil contra Bagdad

Um missil iraniano terra-terra atingiu hoje Bagdad, sendo o quarto lançado esta semana. Testemunhas indicaram que a explosão do missil deu-se às 12h48 locais e lançou para o ar uma nuvem de fumo negro e poeira.

Lufemba: um desejado na Luz

Tal como o vimaranense N'Kama, também Lufemba andou durante alguns dias a mostrar o seu talento futebolístico no palco da Luz, só que ambos terão sido «chumbados» e daí que o primeiro tenha metido os sonhos na mala que depois fora abrir em Guimarães, e, quanto ao varzinista, é agora muito desejado o seu retorno, simplesmente agora há que abrir os cordões à bolsa.

Golos na Europa

Apenas seis campeonatos nacionais de futebol, devido às pausas de inverno e ao mau tempo, integram este fim-de-semana a classificação do golo da Europa, com a Escócia a apresentar a melhor média de tentos por jogo (3,667).

O campeonato português posiciona-se em penúltimo lugar (1,875), com a Itália, como é habitual, na posição derradeira.

Mas vejamos a classificação no seu conjunto:

PAÍS	JOGOS	GOLOS	MÉDIA
Escócia	3	11	3,667
Irlanda do Norte	7	25	3,571
Rep. da Irlanda	6	18	3,000
Espanha	9	19	2,111
PORTUGAL	**8**	**15**	**1,875**
Itália	7	11	1,571

Porto Rico quer fazer olimpíadas

O Porto Rico vai candidatar-se à organização dos Jogos Olímpicos de Verão de 2004. Os Jogos orçarão em cerca de 700 milhões de dólares (cerca de 105 milhões de contos), verba que seria coberta pelo patrocínio de empresas privadas e receitas da televisão. As próximas olimpíadas realizam-se em Seul (1988), Barcelona (1992) e, possivelmente, na Grécia (1996) e na China (2000).

AUTO REPARADORA DE SANTA CATARINA, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO — Que, por escritura de dez de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas noventa a folhas noventa e uma verso do livro de notas para escrituras diversas número setenta e oito-G, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Luís Dias Henriques Alves e José Carlos Dias Henriques Alves, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas com a denominaçãoo em epigrafe, e sede em Lisboa, na Rua dos Ferreiros a Santa Catarina, número catorze, freguesia de Santa Catarina, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número mil cento e dezanove, estando no melhor acordo, elevaram de cinquenta mil escudos para quatrocentos e cinquenta mil escudos o capital da sociedade, mediante a subscrição em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social de três novas quotas; uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio Luís Dias Henriques Alves, outra decento e vinte e cinco mil escudos do sócio José Carlos Dias Henriques Alves e uma de cento e cinquenta mil escudos subscrita por Luís Nunes Cardiga, que assim foi admitido como novo sócio.

Que, unificadas as quotas dos sócios que tinham mais do que uma, alteraram parcialmente o contrato por que a referida sociedade se rege, dando aos artigos primeiro, terceiro e quinto nova redacção:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação Auto Reparadora de Santa Catarina, Limitada, tem a sua sede na Rua Pedro Álvares Cabral, cinco-trás, Senhor Roubado, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição

TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e outros valores, conforme escrituração e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO

A gerência e a administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, quer activa quer passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberdo em Assembleia Geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para vincular a sociedade

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial, em sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Presidente
(JOSÉ MANUEL LOPES ROBALO)

«DL» 20/1/1987

Atletismo

LOPES NAS "AMENDOEIRAS"

Os atletas do Imortal de Albufeira, Carlos Lopes e Ezequiel Canário confirmaram a sua presença no 11.º Crosse Internacional das Amendoeiras, que domingo se disuta na Aldeia das Açoteias.

Os dois atletas olímpicos colocam assim termo a notícias que circulavam sobre a sua impossibilidade de participarem no Crosse das Amendoeiras, prova organizada pela RTA.

No entanto confirma-se a desistência de José Luís Gonzalez, segundo revelou Luísa Correia, responsável pelo Gabinete de Imprensa da Região de Turismo do Algarve, que preferiu correr em Oviedo, o Cross Internacional Italiaca.

Luísa Correia revelou ainda que estarão presentes na Aldeia das Açoteias, domingo, os finlandeses Tonny Ekblum e Lars Sorenssen, para além de 12 atletas do Qatar, entre os quais Saleh Alawi e Hamed Ibrahim e ainda o brasileiro Wilson Santana, que acompanha o terceiro classificado na S. Silvestre de S. paulo, João Alves de Sousa.

Confirmadas ainda as presenças do seleccionado alemão-federal, encabeçado por Ralf Salzman, bem como dos ingleses Barry Smith, Gerry Curtis e Geoff Turnbull.

Igualmente presente estará o belga Vicent Rousseau, que venceu 16 dos 17 crosses em que participou em 86, sendo um dos grandes favoritos à vitória final.

Entretanto,o Crose das Amendoeiras ficou bastante desfalcado dos seus participantes com a ausência confirmada dos atletas do Sporting Fernando Mamede e irmãos Castro, bem como dos benfiquistas Fernando Couto, Manuel Matias e João Campos, que se deslocam também a Oviedo para participar no Cross Italiaca.

Carl Lewis: pausa nos saltos

O norte-americano Carl Lewis não entrará em competições de salto em comprimento em pista coberta durante o ano de 1987, anunciou o seu treinador, Joe Douglas.

Douglas referiu que Lewis foi submetido a uma artroscopia do joelho esquerdo em Setembro, devendo em 1987 concentrar-se em provas de 100 e 200 metros e na estafeta 4X100 metros, se for convocado para a selecção dos Estados Unidos.

Lewis, de 25 anos, conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles e detém a melhor marca mundial do salto em comprimento

Colectividades

Olhanense elege novos dirigentes

Artur Viegas é o novo presidente do Sporting Clube Olhanense, eleito pela assembleia geral extraordinária da colectividade, realizada quarta-feira.

Artur Viegas ocupava as funções de vice-presidente do clube e ascende ao cargo em aberto no Olhanense com a morte do anterior presidente, eng. Vítor Louro Neves, vitimado num acidente de automóvel no passado dia 17 de Dezembro.

Entretanto, João Gomes, antigo presidente do Lusitano de Vila Real de Santo António, foi eleito novo vice-presidente do Olhanense, que também preencheu duas vagas de vogais, com as entradas para o elenco directivo de Fernando Rafael e Pires de Mendonça.

Paris-Dakar

"Máquinas" entram na Mauritânia

A dupla Metha - Doughty, do Quénia, venceu a etapa do Rali Paris-Dakar e subiu para a 3.ª posição da classificação geral da prova.

A etapa teve 418 quilómetros, entre Gao e Tombouctou, às portas da Mauritânia, e no seu termo os líderes das provas de automóveis e motos, Vatanen e Ciril Neveu, mantiveram as suas posições.

Na tirada de ontem desistiu o belga Jacky Ickx, em Lada.

O rali entra hoje no deserto da Mauritânia com uma etapa de 590 quilómetros.

Classificações:

Automóveis: Etapa: 1.º Metha - Doughty (Peugeot), 1h42.09; 2.º Zaniroli - Lopes (Range Rover), a 15.31 e 3.º Rigal - Maingret (Mitsubishi), a 20.40.

Geral: 1.º Vatanen - Giroux (Peugeot), 20.46.42; 2.º Zaniroli - Lopes (Range Rover), a 1.42.48; 3.º Metha - Doughty (Peugeot), a 2.42.20; 4.º Shinozuka - Fenouil (Mitsubishi), a 2.45.15 e 5.º Canellas - Ferran (Range Rover), a 5.25.36.

Motos: Etapa: 1.º Gaston Rahier (BMW-Elf), 3.56.54; 2.º Auriol (Cagiva-Elf), a 1.08; 3.º Neveu (Honda), a 1.42. **Geral:** 1.º Cyril Neveu (Honda), 53.26.49; 2. Auriol (Cagiva-Elf), a 28.04 e 3.º Rahier (BMW-Elf), a 50.07.

Piquet critica Confederação Brasileira

A equipa da Williams de Fórmula Um admite mudar a sessão de testes para a África do Sul na vez do Brasil em virtude da pista do Rio de Janeiro não dispor de datas disponíveis, anunciou um porta-voz da equipa.

A Williams queria testar o seu novo carro ainda este mês no Rio de Janeiro onde tem início o primeiro grande prémio desta temporada, marcado para 12 de Abril, mas agora pensam realizar os testes em Fevereiro na África do Sul, no circuito de Kyalami. «Ainda não decidimos nada mas Kyalami está a ser considerado» disse o representante da Williams, Peter Windsor. **Preferíamos testar o carro no Rio e estamos esperançados ainda em encontrar uma data disponível** acrescentou.

A situação enfureceu o piloto brasileiro Nelson Piquet que numa entrevista ao jornal «O Globo» criticou a Confederação Brasileira Automóvel (CBA) por ter alterado a sua posição à última da hora.

Segundo Piquet, a CBA concordou em ceder a pista de Jacarepagua entre 26 e 31 de Janeiro e recentemente anulou essa decisão prejudicando a equipa.

Este tipo de coisas apenas acontece no Brasil disse Piquet a «O Globo» e acrescentou que «em qualquer outro país qualquer um pode chegar e utilizar um circuito sem interferências».

Poderes da FOCA contestados no Brasil

O presidente do Conselho Nacional dos Desportos do Brasil solicitou a revisão do acordo entre a Confederação Brasileira Automóvel (CBA) e a FOCA para a realização dos grandes prémios do Brasil de 1987 e 88.

Manoel Tubino considerou que o acordo firmado em 1985 **afecta a soberania desportiva nacional** ao conceder à FOCA «poderes para proibir» a realização no Brasil de provas como o torneio de Fórmula Indy.

Tubino assinalou que o acordo não passou pela concordância do CND, organismo estatal responsável pela supervisão de todas as actividades desportivas brasileiras e a quem compete autorizar a realização de provas internacionais no Brasil.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/01/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Lusitano) das 7 h 00 m às 10 h 00 m, (Estores) das 11 h 00 m às 13 h 00 m, Pombal (Pombal) das 7 h 30 m às 13 h 00 m Cova da Piedade (interior), das 7 h 30 m às 13 h 00 m, Sobreda (Duas Torres) das 7 h 00 m às 9 h 00 m, Laranjeiro de Fora (Caminho) das 9 h 00 m às 11 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

TAVERNA DAS FLORES, EXPLORAÇÃO DE BAR-RESTAURANTE, L.DA

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 17 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 8 v.º a fl. 10 do livro de notas para escrituras diversas n.º 183-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua de Marcos Portugal, 1 e 5, freguesia das Mercês, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 725, a fl. 72 v.º do livro C-155, de 60 000$ para 5 100 000$, sendo o aumento, de 5 040 000$, subscrito e realizado, a dinheiro, por todos os sócios e, em consequência, substituída a redacção do artigo 3.º do pacto social pela seguinte:

3.º

O capital social é de 5 100 000$, está integralmente realizado, em dinheiro e nos valores constantes da escrita, e corresponde à soma de três quotas iguais, de 1 700 000$, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria de Lurdes Geraldes Abreu dos Santos Raposo, Pedro Jorge Rebelo Luís de Castro e Alvaro António Antunes Baptista Esteves.

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Dezembro de 1986.

A Terceira-Ajudante,
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena.

1-0-19 920

«DL» — 16/1/1987

AF Setúbal não desarma

CONTAS FEDERATIVAS SERÃO IMPUGNADAS?

Benfiquistas não desdenham o Cartaxo

A Associação de Futebol de Setúbal parece firme no propósito de não consentir tréguas aos dirigentes do executivo da Federação, e assim vêm os seus representantes de novo a terreiro anunciar a hipótese de impugnar as contas recentemente apresentadas e que mereceram a aprovação da maioria das associações com recusa de Setúbal, Santarém, Coimbra e Viseu.

Consta que o mais «aliado» contestatário dos setubalenses é a sua congénere de Santarém que terá dado instruções ao dr. Oliveira Dias para actuar no sentido de impugnar as deliberações da assembleia geral das associações tomadas no passado dia 10 do corrente.

Rui Neves no FC Porto

O jovem futebolista Rui Neves, que actualmente representa o Estarreja e que se tem vindo a notabilizar como excelente rematador, acaba de firmar contrato com o FC Porto que representará até 1990.

Recorde-se que o atleta (21 anos) estava igualmente na mira do Benfica e do Boavista, mas, uma vez mais, os «dragões» se mostraram mais determinados.

Dudu treina, Guima vem aí e Alemão em «stand by»

Mário Rosa Freire prometera mais dois elementos para reforço do plantel principal e enquanto Dudu vai mostrando as suas actuais potencialidades perante Depireux, Guima já vem na estrada que liga Múrcia ao Restelo e quanto a Alemão o negócio parece continuar.

Federação castiga

A suspensão do futebolista Pires, do Farense, por quatro jogos destaca-se entre as deliberações do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que castigou ainda mais nove jogadores da I divisão.

As sanções impstas por aquele órgão deliberativo reportam-se à jornada do último fim-de-semana de estão distribuídas do seguinte modo: 4 jogos de suspensão: Pires (Farense); 2 jogos de suspensão: Jorge Andrade (Farense), Lufemba (Varzim), Ademir (V. Guimarães), Mendes (Sporting) e Tomás (Académica); 1 jogo de suspensão: Álvaro (Benfica), José Maria (Varzim); Frasco (FC Porto), Cerqueira (Chaves) e Morato (Sporting).

Multa de 10 mil escudos: Benfica.

Violência alastra

Duas dezenas de incidentes foram registados no passado fim-de-semana pela GNR nos campos de futebol do País — informou um comunicado da corporação.

Desta vez o distrito com maior número de casos foi o de Aveiro, com seis, e o incident mais comum continuou a ser as tentativas de agressão a árbitros e juízes de linha, num total de 12.

Dos incidentes relatados no comunicado da GNR consta o ocorrido no final do jogo Oliveira do Hospital - Académico de Viseu, já no exterior do recinto, onde o delegado de uma das equipas «insultou o árbitro e lançou-lhe à cara uma moeda de dois escudos e 50 centavos».

Silvino e Fernando Mendes entre as «esperanças»

O Gabinete Técnico da FPF deu a conhecer o nome dos futebolistas convocados para o confronto (particular) com a Espanha, marcado para as 20 horas do dia 21 no Estádio da Maia. São os seguintes os elementos que se concentrarão (Porto) na 2.ª feira:

Carlos Xavier e Mito (Académica), Barny (Boavista), João Paulo (Marítimo), Mota (Elvas), Filipe (Leixões), Pacheco (Portimonense), Chico Faria (Rio Ave), Rui Pedro e José Carlos (Benfica), Carvalhal (Sp. Braga), Silvino (Espinho), Fernando Mendes, Litos e Lima (Sporting), Rui Barros (Varzim) e Lopes (V. Guimarães).

Marinho muda equipa-base?

A avaliar pelas sessões de preparação levadas a efeito nos últimos dias a cargo de Mário Mateus «Marinho», é de prever que o actual «timoneiro» do futebol sportinguista, modifique a estrutura tradicional da equipa para o encontro de Marvila. Ontem a «principal turma» actuou assim: Damas; Virgílio, Duílio, Venâncio e Mário Jorge; Litos, Zinho, Oceano e Negrete; Manuel Fernandes e Houtman.

Para além das ausências de Fernando Mendes e Marlon, parece revelante a opção, tida por Marinho, em relação a Virgílio sobre Morato.

Braga mostra «moçada»

Para apresentação dos quatro brasileiros recentemente chegados a Braga, o clube bracarense preparou um «amistoso» com o Gil Vicente que terá lugar pelas 15 horas de amanhã no 1.º de Maio da capital minhota.

Selecção da Bulgária venceu o Olhanense

A selecção búlgara de futebol venceu o Olhanense, por 3-1, no seu segundo jogo de preparação durante o estágio algarvio, disputado no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Sob a arbitragem de Fernando Mendes, de Faro, as equipas

OLHANENSE: Tozé, Carrada, Herculano, Lima e Vítor Ova, Carlos Reis, Aldeias, Graiano e Oliva; Floris e José Armando.

O técnico do olhanense, Manuel Cajuda, fez alinhar ainda Paulo Renato (guarda-redes), César Vaz, Álvaro, Rui Esteves, Pires e Michel.

BULGÁRIA: Mihailov, Dimitrov, Lahcsiev, Iliev e Petrov; Simeonov, Tanev, Kolev e Iskrenov; Aleksandrov e Sirakov. Assistiram ao encontro cerca de 1.000 pessoas.

Bradesco vence torneio de futebol de salão

O Bradesco, equipa brasileira campeã mundial e sul-americana de futebol de salão, venceu o I Torneio Internacional de Lisboa ao derrotar na final a europeia por 10-2.

Rau Resende (2), Carlos Alberto, Jorginho (2), Marquinhos, Hélio Matos (1) e Taxinha (3) transformaram em golos a supremacia dos brasileiros, enquanto Rui Varela e Paulo Marques atenuaram a diferença.

Marinho prepara «teste» de Marvila

Benfica com muitos 'presidentes' e Sporting à procura de treinador

Enquanto o Sporting procura encontrar substituto para Manuel José na liderança do seu futebol sénior, o Benfica movimenta-se, nos bastidores, em grupos separados no sentido de «reanimarem» os corpos sociais.

Quanto ao treinador que no momento parece reunir maior favoritismo para ingressar no grémio «leonino» volta a citar-se com alguma constância a eventual contratação do brasileiro António Lopes que, actualmente, lidera o Flamengo. Entretanto, Marinho vai desempenhando as funções com carácter transitório sedo voz corrente de que o ambiente entre os futebolistas terá melhorado.

Sobre a eventual rendição de Fernando Martins apenas se tem como certa a candidatura de Cavaleiro Madeira, não sendo líquido que o dr. Marcel de Almeida venha a entrar na corrida, ainda que um informador, próximo do seu «gabinete de apoio», nos tenha informado de que estão a ser analisados dois importantes pormenores: análise da situação económico-financeira do clube e as disponibilidades de tempo do futuro candidato ao lugar cimeiro.

Outro grupo vai, entretanto, tentando «seduzir» Fernando Martins a recandidatar-se constando serem integrantes desse «bloco» o juiz Araújo e Sá, Domingos Claudino, Jorge Gonçalves, Carlos Silva e Paiva das Neves entre outros, incluindo, naturalmente, a maioria dos actuais membros do executivo.

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
AV. ALMIRANTE REIS, 104-1.º

«BIO-CAPSULA – PRODUTOS NATURAIS, LIMITADA»
CAPITAL SOCIAL – QUATROCENTOS MIL ESCUDOS

Faço público que por escritura de dezanove de Dezembro de mil novecentos oitenta e seis, exarada de folhas vinte e três verso a folhas vinte e cinco verso do livro DUZENTOS E OITENTA-B das notas deste cartório, foi constituída entre MARIA MANUELA FERREIRA CABRAL SACADURA COUVREUR DE OLIVEIRA, GUILHERME COUVREUR DE OLIVEIRA e LUÍS VIRGÍLIO SENGO DA COSTA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:
UM: – A sociedade é comercial por quotas e adopta a denominação «BIO-CAPSULA – PRODUTOS NATURAIS, LIMITADA» e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Alfredo Roque Gameiro, número vinte e um, primeiro andar esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima;
DOIS: – A sociedade poderá estabelecer sucursais, agências, delegações, escritórios ou outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional, bem como apenas por deliberação da gerência, deslocar a sede para outro local dentro do mesmo concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe;

SEGUNDO:
A sociedade tem por objecto a importação e comercialização de produtos dietéticos naturais, comércio geral e grande variedade de produtos;

TERCEIRO:
A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início é a partir de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete;

QUARTO:
UM: – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Maria Manuela Ferreira Cabral Sacadura Couvreur Oliveira, uma quota de cento e cinquenta mil escudos, Guilherme Couvreur de Oliveira, uma quota de cem mil escudos e Luís Virgílio Sengo da Costa, uma quota de cento e cinquenta mil escudos;
DOIS: – Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital;

QUINTO:
UM: – A sociedade é administrada, representada e obrigada por dois gerentes eleitos por deliberação dos sócios com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for também deliberado pelos sócios, podendo a remuneração consistir total ou parcialmente em participação nos lucros da sociedade;
DOIS: – A gerência pode nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos;
TRÊS: – Os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles competência para determinados negócios ou espécie de negócios, ficando a sociedade vinculada se essa delegação lhes atribuir expressamente tais poderes;

SEXTO:
Quaisquer cessões de quotas, mesmo entre os sócios, depende do prévio consentimento da sociedade;

SÉTIMO:
É permitida a amortização de quotas nos seguintes casos:
a) – Por acordo com o interessado por proposta e iniciativa da sociedade ou do sócio;
b) – Quando a quota for dada como garantia, arrestada ou penhorada, sujeira a venda judicial ou partilhada em inventário não obrigatório;
c) – O preço da amortização será o do valor nominal da quota acrescido da parte nas reservas constituídas da sociedade, correspondente à proporção que a quota tiver no capital social e de um valor proporcional aos lucros que lhe couberem em relação ao tempo decorrido desde o início do ano civil até ao momento da amortização;
d) – O preço da amortização será pago noventa dias após a amortização da quota,
e) – No caso previsto na alínea a), e quando a proposta da amortização tenha sido da iniciativa do sócio a sociedade não poderá recusar, pressupondo-se desde logo o acordo da sociedade sempre que concedido; O preço da amortização será o defenido na alínea c) se outro não for livremente estabelecido entre o sócio e a sociedade;

OITAVO:
A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios, continuando com os herdeiros ou legal representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa;

NONO:
Os sócios não poderão utilizar a firma social para actos estranhos aos fins sociais, designadamente abonações, letras de favor, fianças e outros actos ou contratos estranhos ao objecto social;

DÉCIMO:
Os sócios podem fazer-se representar em Assembleias Gerais por representante entre si escolhido, mesmo que não sócio ou familiar;

Está conforme.
Lisboa, aos dose de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escriturário Superior:
Maria Beatriz Reis Costa

«D.L.» 16/1/1987

PONTA ESQUERDA

"Tour" vai ser filmado

Os corredores participantes na próxima edição da Volta a França vão converter-se em actores, sendo os protagonistas principais do filme oficial da prova, a rodar este ano — anunciou Felix Levitan, director do «Tour».

Numa conferência de Imprensa, realizada em Paris, Felix Levitan disse que será filmada uma vídeocassete de 90 minutos, intitulada «filme oficial do Tour de França», que será posta à venda uma semana depois da chegada aos Campos Elíseos.

A organização da volta receberá 12 por cento do produto da venda da cassete e outros 7 por cento da receita serão distribuídos equitativamente por todos os ciclistas.

Além do espectáculo que constitui a Volta à França, com o registo dos momentos altos da prova, a película favorecerá a visualização da imagem de marca das equipas participantes, de forma a incrementar a publicidade.

Droga força repouso

Dois basquetebolistas da equipa profissional norte-americana Houston Rocket, Lewis Lloyd e Michael Wiggins, foram suspensos por dois anos pela Associação Nacional de Basquetebol por consumo de droga.

A decisão foi anunciada por David Stern, porta-voz da NBA, que afirmou não estar totalmente de acordo com o controlo antidoping», mas — acrescentou — «a NBA adoptou todas as medidas necessárias para eliminar o uso de drogas no desporto».

Os dois jogadores, ambos de 27 anos, foram sujeitos a controlo antidoping» sábado e terça-feira confirmaram o consumo de cocaína.

De acordo com Stern, Lloyd e Wiggins aceitaram a ajuda da NBA e vão iniciar um programa de reabilitação num centro especial da Califórnia.

Os dois atletas vão juntar-se a Ray Richardson e John Drew, também castigados pela NBA e que se encontram presentemente no centro de reabilitação.

O DESPORTO

FIGURAS DO ANO QUE JÁ LÁ VAI

Stevenson: punhos de ouro

O tricampeão olímpico e mundial de boxe, o cubano Teófilo Stevenson alcançou um recorde difícil de se igualar, ao figurar nove vezes na lista dos melhores desportistas da América Latina, na tradicional eleição anual da agência Prensa Latina. Mundialmente reconhecido como o melhor peso pesado do pugilismo amador de todos os tempos, Stevenson recebeu (em 1986) mais de metade dos votos dos 93 órgãos de Informaão que participaram na eleição.

Stevenson fora já eleito o melhor desportista da América Latina em 1972 e 1980, na sondagem da Prensa Latina, anos que marcaram (respectivamente) o início da sua participação e o topo nos Jogos Olímpicos.

Em «Moscovo-80», o pugilista cubano tornou-se o segundo desportista a converter-se tricampeão olímpico, igualando a marca do húngaro Laszlo Papp, vencedor das Olimpíadas de 1952, 1956 e 1960.

O nome de Stevenson figurou na lista dos dez melhores desportistas da América Latina e do Caribe desde 1974 a 1979. Neste período conquistou os títulos mundiais do «Havana-74» e «Belgrado-78», o título olímpico de «Montreal-76» e as medalhas de ouro dos Jogos Panamericanos do «México-75» e «San Juan-79». Este an, Stevensson tornou-se tricampeão mundial dos pesos pesados, batendo (em dois «assaltos») o norte-americano Alexander Garcia (na final do Mundial «Reno-86») elevando assim para 228 o seu número de vitórias, contra apenas 20 derrotas.

Melhor sul-americano

O futebolista uruguaio António Alzamendi, que milita no River Plate (de Buenos Aires), foi eleito o melhor desportista do continente sul-americano, na temporada de 1986. Dezenas de jornalistas desportivos sul-americanos responderam à iniciativa do diário «El País» (de Montevideu) e nomearam o brasileiro Careca segundo classificado (com 33 pontos, menos nove que Alzamendi, campeão intercontinental de clubes, em Tóquio). O paraguaio Romero, o campeão mundial Ruggieri (da Argentina) e o defesa brasileiro Josimar ficaram classificados nos lugares imediatos.

Na eleição da «selecção ideal da América» foram eleitos os seguintes onze jogadores: Pumpido (Argentina); Josimar (Brasil), Gutierrez (Uruguai), Ruggieri (Argentina) e Cucciufo (Argentina); Enrique (Argentina), Batista (Argentina), Romero (Paraguai) e Alzamendi (Uruguai); Careca (Brasil) e Cabanas (Paraguai). Incrivelmente, Maradona não figura neste «team».

França: Prost

O piloto de Fórmula Um Alain Prost foi eleito o desportista francês do ano, pelo diário desportivo «L'Equipe». Prost, campeão do mundo, recebe essa distinção pela 3.ª vez consecutiva.

Ténis: alterações no "ranking"

A vitória obtida no «open» da Nova Zelândia permitiu ao tenista checoslovaco Miloslav Mecir ascender à 9.ª posição do «ranking» ATP, enquanto o seu compatriota Ivan Lendl mantém o primeiro lugar.

A intrometer-se na hegemonia gozada por checoslovacos (1.ª e 9.ª posições), suecos (3.ª, 5.ª e 7.ª) e franceses (4.ª e 5.ª) surge no segundo lugar o jovem alemão-federal Boris Becker, que sexta-feira triunfou no torneio do Rio de Janeiro.

Mats Wilander, ausente da final da Taça Davis devido à proximidade entre a data da prova e a do seu casamento, é o tenista melhor cotado (3.ª posição) entre os seis suecos figurantes na lista dos 20 «mais» da ATP.

Nas posições imediatas surgem alternados dois franceses e dois suecos, respectivamente Yannick Noah, Stefan Edberg, Henri Leconte e Joakim Nystron, enquanto Jimmy Connors, (8.º classificado) é o norte-americano mais cotado.

Destaque ainda para o 14.º lugar do regressado John McEnroe, tenista que durante alguns anos foi o número um incontestado da modalidade.

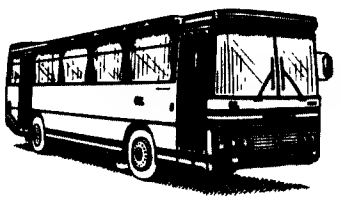
expressos RN

LISBOA / BEJA / V. V. FICALHO (FRONTEIRA)

8.00	13.35	18.30	LISBOA		17.20	22.00
8.19	13 54	18.49	ALMADA (Cent. Sul)	11.40		
			SETUBAL	11.22	17.02	21.42
8 49	14 24	19 19 C.		P 10.51	16.31	21.11
8 51	14 26	19.21 P		C 10.48	16.29	21.08
9.58	15.33	20 28	GRÂNDOLA	9 42	15.23	20.02
10.38	16 13	21.08	FERR ALENTEJO	9.02	14.43	19.22
10 50	16.25	21.20	BERINGEL	8.50	14.31	19.10
11.00	16.35	21.30 C.	BEJA	P 8.39	14.20	18.59
11.02	16.37	21.32 P.		C. 8 37	14.18	18.57
11.16	16.51	21 46	BALEIZÃO	8 24	14.05	18.44
11.32	17.07	22.02	SERPA	8.08	13.49	18.28
11.49	17.24	22.19	ALD N S. BENTO	7.51	13.32	18.11
12.00	17.34	22.29	V V. FICALHO	7.40	13.21	18.00
12.05			FICALHO (Fronteira)		13.15	

OBSERVAÇÕES:
A) – EXCEPTO DOMINGOS E FERIADOS
B) – ÀS 6.ªs FEIRAS – SE 6.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIADO, ANTECIPA PARA 5.ª FEIRA
– AOS DOMINGOS – SE 2.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIADO TRANSFERE PARA 3.ª FEIRA
– RESTANTES HORÁRIOS EFECTUAM-SE DIARIAMENTE
* – PERMITE LIGAÇÃO DE E PARA SEVILHA

NOTA: PERMITE LIGAÇÕES EM SETUBAL DE E PARA CACILHAS



E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

VERIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO
DEC-LEI N.º 202/83 E PORTARIAS N.ºs 924/83, 225/85 e 100/86

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA faz saber que os utilizadores de instrumentos de medição, no exercício de comércio e indústria, devem promover à verificação dos mesmos, de 1 de Janeiro a 30 de Novembro de cada ano, para o que os Serviços de Metrologia deste Município instalados na Av. 24 de Julho, n.º 171-C se encontram abertos todos os dias úteis das 9 às 11.30 e 13.30 às 16 horas.

Os utentes que prefiram a verificação feita nos seus estabelecimentos ficarão sujeitos ao pagamento dos adicionais de ajudas de custo e deslocação.

A verificação passará a ser requerida nos seguintes casos excepcionais:

— Início da actividade.
— Aquisição de instrumentos novos ou usados.
— Instrumentos cuja verificação tenha caducado.
— Instrumentos cujas marcações ou selos tenham sido inutilizados.
— Instrumentos cuja verificação no ano em causa não tenha sido executada até 30 de Novembro.

Pela verificação são devidas taxas, qualquer que seja a entidade interessada, pública ou privada, pagas contra recibos.

Todos os utilizadores cujos instrumentos não foram submetidos a verificação incorrem em contra-ordenações que, mediante auto de notícia passado pelo serviço competente, estarão sujeitos a coimas de 1000$00 a 1.000.000$00 e poderão acarretar impedimento de funcionamento ou mesmo a apreensão dos instrumentos.

Por outro lado, os detentores de pesos hexagonais e cilíndricos utilizados em transacções comerciais e prestação de serviços devem:

1 – Retirar a argola aos pesos hexagonais (ferro) e mandar proceder ao seu ajuste, a fim de serem submetidos à primeira verificação.
2 – Bloquear o botão roscado dos pesos cilíndricos (latão) de molde a possibilitar a colocação duma pastilha de chumbo para a marca da primeira verificação.
3 – Retirar do uso os pesos com massa nominal de um quarto de quilograma e um oitavo de quilograma.

Observa-se, finalmente, que os pesos hexagonais (ferro) e os pesos cilíndricos (latão) têm validade pelo prazo, respectivamente, de cinco e dez anos.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares mais públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE
(NUNO KRUS ABECASIS)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 347 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA COM ACTIVIDADE ANTIBACTERIANA E TERAPÊUTICA NAS INFECÇÕES PROVOCADAS POR GERMES GRAM-POSITIVOS E GRAM-NEGATIVOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 584 «PROCESSO DE SÍNTESE PARA A PREPARAÇÃO DE 2-FENILAMINO-IMIDAZOLINAS-(2) SUBSTITUÍDAS, COM PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS PARTICULARES.

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.º
1000 LISBOA

SOCIEDADE MUSICAL E DESPORTIVA DE CANEÇAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo e nos termos do disposto nos n.º 2 e 5 do Art.º 25.º do Regulamento Geral da Colectividade, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para sexta-feira, dia **30 de Janeiro de 1987**, pelas 20.30 horas, a realizar no salão da sede da SMDC, em Caneças, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

No caso de à hora marcada não estarem presentes o número mínimo de sócios previsto no n.º 7 do Art.º 25.º do RG, a Assembleia realizar-se-á uma hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Nota: O Relatório e Contas da Direcção e o parecer do C. Fiscal encontram-se à disposição dos sócios na secretaria da Colectividade a partir do dia 26/1/87.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Carlos A. Caldas Simões

Brasil prepara "Mundial-90"

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) começou já os preparativos para os treinos da selecção do Brasil, a fim de evitar um novo fracasso no «Mundial» de Futebol de 1990 na Itália, afirmou o presidente da CBF.

Octávio Pinto Guimarães anunciou que entre as medidas a tomar imediatamente pela CBF se inclui a nomeação de uma comissão técnica, idêntica à que funcionou com êxito no «Mundial» de 1970 e que possibilitou ao Brasil o seu terceiro título mundial.

A comissão técnica que vai orientar a selecção do Brasil estará concluída em Março de 1987 e possivelmente será presidida por Francisco Horta, antigo presidente do Fluminense, salientou Octávio Guimarães.

Após a renúncia de Tele Santana, que decidiu regressar à Arábia Saudita para treinar o clube Al Ahli, os técnicos com mais possibilidades para dirigir o escrete são Carlos Alberto Parreira, Jair Pereira e Carlos Alberto Torres, este o capitão da equipa que ganhou o tri no México em 1970.

Segundo os projectos da CBF, a selecção do Brasil deverá estar formada o mais tardar até fins de Março, para que em Maio possa iniciar uma digressão pela Europa, onde vai efectuar jogos particulares na Espanha, Itália, França e Alemanha Federal.

«É propósito da CBF manter a selecção em competição permanente, para não haver surpresas como a registada este ano no México, onde surgiram novas estratégias, tácticas e formas de jogar», concluiu o presidente da CBF.

Futebol espanhol: luto

O futebolista José António Gallardo, guarda-redes do Málaga, clube da segunda divisão espanhola, morreu ontem de paragem cardíaca num hospital de Málaga, após sete dias em estado de coma.

No passado dia 21 de Dezembro, Gallardo sofreu tripla fissura do parietal esquerdo, num choque fortuito com o futebolista brasileiro Baltasar, avançado do Celta de Vigo.

Gallardo, de 25 anos, foi então transportado ao Hospital Central de Vigo, onde as lesões sofridas foram qualificadas pelos médicos como leves, mas três dias depois, Gallardo foi transferido para o Hospital Carlos Haya, em Málaga, submetendo-se a diversos exames que não detectaram qualquer lesão grave, pelo que lhe foi dada alta, com a recomendação de repouso absoluto.

Nas duas semanas que se seguiram, o guarda-redes do Málaga recuperou quase totalmente, chegando a retomar a sua vida normal, mas no dia 7 de Dezembro sofreu uma hemorragia cerebral quando se encontrava em sua casa a ver televisão, entrando de imediato em estado de coma.

Operado de urgência no Hospital de Málaga, Gallardo nunca recuperou do estado de coma, sendo o seu estado qualificado de «crítico» poucas horas após a intervenção cirúrgica.

Fúria nos estádios espanhóis

A 22.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, que teve lugar domingo último, registou vários incidentes e cenas de violência, com agressões a árbitros e uma tentativa de agressão ao seleccionador nacional, Miguel Muñoz.

No Estádio Sanchez Pizjuan, no final do encontro entre o Sevilha e o Barcelona, a Polícia teve que utilizar cavalos para dispersar os adeptos que tentavam agredir o seleccionador nacional, Miguel Muñoz, junto às portas do vestiário da equipa visitante.

Por outro lado, no Estádio Santiago Bernabeu, na capital espanhola, durante o encontro Real Madrid - Bétis, ocorreram acidentes de certa gravidade, com os guardas de segurança do recinto e agentes da Polícia nacional a serem obrigados a efectuar duas cargas sobre espectadores, acabando por deter cinco adeptos por agressões a agentes da autoridade e apedrejamento e insultos a membros da organização de segurança do clube proprietário do recinto.

No encontro da segunda divisão Celta - Castilla e Hércules - Barcelona, foram agredidos os respectivos árbitros e, no rescaldo do primeiro, o autocarro do Castilla foi apedrejado, ficando estilhaçado o vidro do pára-brisas.

Zaki: mãos mais seguras

O guarda-redes da selecção marroquina, que defrontou Portugal no mundial do México, Badou Zaki, foi eleito melhor futebolista de 1986 em África.

Badou Zaki, de 27 anos, obteve 125 pontos na eleição em que participaram representantes de 38 associações africanas de futebol.

Seguiram-se na votação o médio marroquino Aziz Bouderbala, com 88 pontos, e o camaronês Milla, com 80.

Zaki foi uma das revelações da selecção marroquina no México, a primeira equipa africana a qualificar-se para a segunda fase do torneio máximo do futebol mundial, e contribuiu para que o conjunto marroquino vencesse Portugal e não perdesse com a Inglaterra e com aPolónia.

Neve e frio adiam jogos europeus

O frio e a neve que se fazem sentir por toda a Europa vão obrigar, tudo o indica, ao adiamentode muitos jogos de futebol dos campeonatos de alguns países, à excepçãode Portugal.

Em França, o campeonato já foi suspenso até ao próximo dia 28 de Fevereiro, o mesmo sucedendo (nestes casos como é normal todos os anos) na Alemanha Federal, nos países nórdicos e na União Soviética.

Todavia, face ao extremo rigor do inverno em curso, as auoridades futebolísticas da RFA decretaram mesmo uma pausa mais dilatada, do que nos anos anteriores.

Na Bélgica, há dúvidas sobre se os jogos programados se realizam ou não no próximo fim-de-semana e a Federação Belga de Futebol tomará hoje uma decisão definitiva sobre esta matéria, tanto mais que as previsões meteorológicas apontam para quedas de neve muito intensas, no sábado e no domingo.

Na Grã-Bretanha, a situação é também pouco animadora e, muito embora as equipas deste país estejam habituadas a actuar debaixo de mau tempo, a verdade é que os estádios se encontram cobertos de grossas camadas de neve, pelo que a Federação inglesa já ordenou o adiamento de nove dos dez encontros do calendário da 1.ª divisão (para sábado próximo) apenas se mantendo para este dia a realização do jogo Everton - Manchester City.

Para domingo está previsto que se efectue o jogo Arsenal -- Coventry.

No Sul da Europa, nomeadamente na Itália e na Espanha, países também afectados pelo mau tempo, encara-se a possibilidade de adiar alguns encontros e apenas em Portugal, a nação europeia onde (apesar de tudo) as condições, meteorológicas são menos rigorosas, a respectiva Federação mantém no cartaz, para sábado e domingo, todos os jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, sendo por isso suspensos os campeonatos nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões.

Em Espanha, o temporal de neve que se abate sobre a cidade de Pamplona deverá levar ao adiamento do jogo Osasuna - Valladolid, já que o estádio do Osasuna está totalmente coberto por uma camada de neve com 18 centímetros de espessura. Também nas Astúrias neva ininterruptamente e a Federação Asturiana de futebol já fixou o adiamento de mais de 50 jogos da próxima jornada das 1.ª e 2.ª divisões regionais e das categorias de juvenis e infantis, encontrando-se também em dúvida a realização do Sporting de Gijon - Las Palmas, do calendário da divisão maior.

Holanda: selecção

A substituição de Simon Tahamata por Ronald Koeman destaca-se na lista de convocados para a selecção da Holanda, que na próxima semana defronta a sua congénere de Espanha, em jogo particular.

A selecção holandesa, que lidera o grupo cinco da fase de qualificação do «europeu», viaja para Espanha no próximo sábado a tempo de assistir ao encontro Barcelona-Atlético de Bilbau.

A lista de jogadores convocados pelo técnico Rinus Michels é a seguinte:

- Guarda-redes: Hans Van Breukelen e Joop Hiele
- Defesas: Ronald Koeman, Frank Rijkaard, Ronald Spelbos, Sonny Silooy, Adrie Van Tiggelene e Sjaak Troost.
- Centro-campistas: Gerald Vanenburg, Jan Wouters, Arnold Muhren e Wilbert Suvrijn.
- Avançados: Ruud Gullit, Rene Van Der Gijp, John Bosman e John Van Ship.

Taça Amílcar Cabral

A República da Guiné (como país organizador) e o Senegal (como detentor do troféu) são os cabeças de série dos dois grupos da nona Taça Amílcar Cabral, a disputar em Conacri, entre 22 de Fevereiro e 3 de Março.

A selecção da Guiné-Bissau (treinada pelo técnico português Manuel de Oliveira) vai integrar o grupo «A» juntamente com a Guiné, a Muritânia e o Mali, enquanto Cabo Verde fica no grupo «B» com o Senegal, a Gâmbia e a Serra Leoa.

Na sua agenda

Xadrez: apuramento para o «Mundial»

A terceira partida do T[illegible] Apuramento para o Can[illegible] Mundial de Xadrez deco[illegible] e, ao princípio da noite, na [illegible] lo Grupo Desportivo do B[illegible] m Lisboa.

Na primeira, quarta-fe[illegible] ão Cordovil (SNUP) bateu A[illegible] o Antunes (Sport Lisboa e [illegible]nfica), e na segunda, ont[illegible] à noite, António Fernandes ([illegible]abum Macocer) derrotou Co[illegible]io-vil.

A partida de hoje é entre Antunes e Fernandes e com ela termina a primeira fase do torneio para o mundial individual.

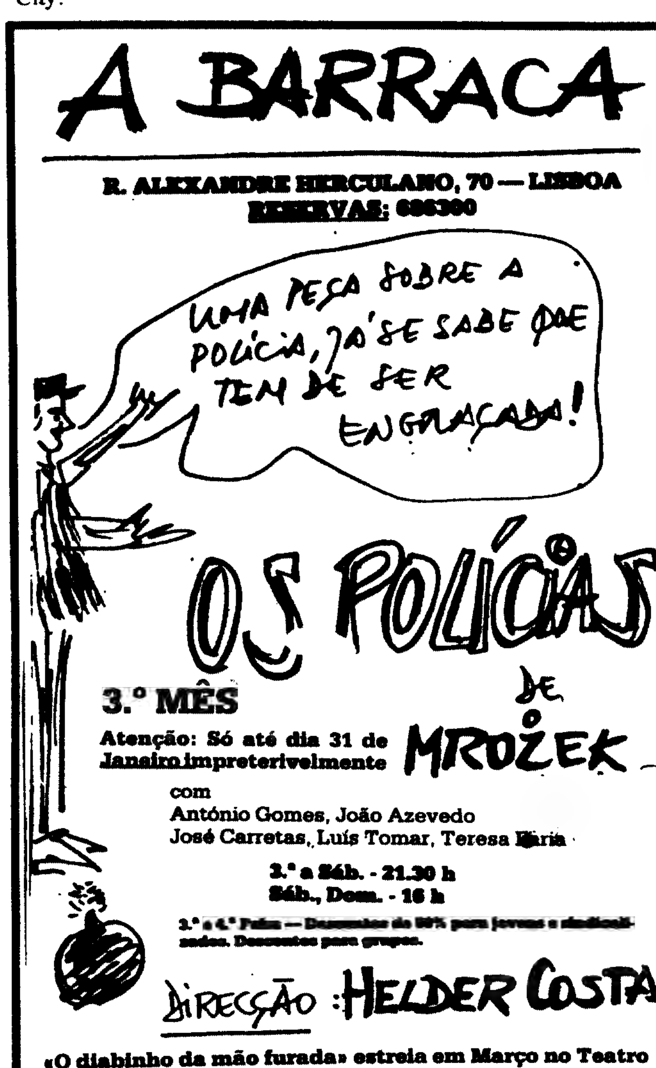
No sábado começa a segunda volta, que prossegue domingo e segunda-feira.

Hóquei em patins: primeiras convocações

Tendo em vista da preparação da selecção nacional para o Europeu, a realizar no final do mês de Abril em Oviedo (Espanha) foram convocados os seg[illegible]tes hoquistas: **Guarda-r[illegible]s:** Chambel (Benfica), Am[illegible] (Sporting) e Franquelim ([illegible]. Porto). **Defesas-médios:** R[illegible]s-ta e Alves (F.C. Porto), Trind[illegible]de (Sporting), Gentil (Ferp[illegible]a) Luís Ferreira (Paço de Ar[illegible]) Fanã (Benfica) e Paulo Alm[illegible] (Sporting). **Avançados:** V[illegible] Hugo (F.C. Porto), Garção (Benfica), Pedro Alves e João Pedro (Sporting) e Rui Lopes (Paço de Arcos).

TÉNIS: TORNEIO D.PEDRO-CÁXERES

Entre 16 e 18 do corrente realiza-se nos «courts» de ténis do Clube D.Pedro, em Vilamoura, o IV Torneio de Ténis D.Pedro-Cáxeres.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 12-C - 5.º PISO - LETRA O - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 16 a 30 de Janeiro de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo TO, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 1 769 368$00 (mil setecentos e sessenta e nove mil, trezentos e sessenta e oito escudos).

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal ("per capita")	Rendimento máximo mensal ("per capita")
1	33 750$00	90 000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 6 de Janeiro de 1987
O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

E X C L U S I V O

NOS BASTIDORES DE HOLLYWOOD (1)

O dia de vergonha do "grande amante"

Polícias suados lutavam para arranjar passagem para o Dodge preto, enquanto as fãs, quase histéricas, se atiravam às portas e estendiam as cabeças, para verem de relance, o homem moreno e elegante, esticado no assento traseiro do carro.

ESTAVA uma linda manhã de Junho em 1922 e o «Maior Amante do Mundo» iria sofrer a sua maior humilhação... Rudolph Valentino, o emigrante italiano, que em cinco anos se tornou o maior 'Sex-symbol' de Hollywood, estava prestes a contar a um tribunal em Los Angeles, que a sua vida amorosa era um autêntico fracasso.

Não tinha conseguido consumar os seus dois casamentos, tinha sido desprezado e humilhado pelas noivas e a sua reputação de superamante era uma elaborada falsificação.

Fazer tal confissão, era, segundo o que Valentino disse mais tarde, «como ter uma faca enterrada nos meus órgãos vitais». Era invulgarmente orgulhoso do seu valor como amante, mas não tinha qualquer outra hipótese.

Saga de enriquecimento

A alternativa era ir para a cadeia, no mínimo 5 anos, e arruinar uma carreira sem rival em Hollywood, enquanto saga de enriquecimento. Valentino havia sido acusado de bigamia.

Só se provasse que tinha casado com a herdeira dos cosméticos, Natascha Rambova, apenas nominalmente, poderia escapar à prisão.

Valentino gritou em vão aos advogados, que não se podia submeter a tal humilhação. «Pretendem que o mundo pense, que nunca tive uma relação com uma mulher?»

Foi-lhe pacientemente explicado que se tratava da única defesa, com hipóteses de ser bem sucedida.

Finalmente, depois de muitas lágrimas e cólera, a superestrela de 27 anos sentou-se de cabeça baixa, ao lado dos advogados, enquanto estes clamavam que Valentino nunca tivera um momento a sós com Natascha, depois de assinar o registo de matrimónio, ao qual se seguiu uma cerimónia mexicana, em Maio de 1922.

Trágico fiasco

A vida privada do Grande Amante parecia ser um enorme catálogo de desastres.

Em 1919, apenas alguns meses depois de ter chegado a Hollywood, casou com Jean Acker, uma 'starlet', que ganhava 200 dólares por semana, depois de uma breve corte, feita de passeios a cavalo à luz do luar.

A noite de núpcias, passada num hotel de Hollywood, foi um trágico fiasco. À noite recusou-se a deixar entrar o noivo no quarto de cama.

Jean disse, também, que tudo tinha sido um tremendo erro. Despedaçado, Valentino saiu do hotel e passou a noite a chorar dentro do carro.

A relação acabou, antes de ter começado. Mas dois anos depois, Jean Acker processou o marido por uma pensão de 300 dólares mensais, alegando que ele se havia recusado a viver com ela.

Banda militar

Tremendo com ódio, Valentino atirou violentamente a fiança, para o chão da sala de jantar e prometeu que lhe daria uma boa sova em público. Em vez disso, foi persuadido a pedir o divórcio.

Depois de dois meses de batalha legal, foi garantido a Valentino um divórcio, baeado na deserção da mulher. Contudo, esta vitória significava muito pouco.

Nesta altura, estava completamente apaixonado por Natascha Rambova, uma desenhadora de cenários, conhecida em Hollywood como o «pingente de gelo», e determinado a casar com ela.

Viajaram para o México, em Maio de 1922, para se casarem. Aparentemente, Valentino não sabia, nem se importava, que o seu divórcio de Jean, não tivesse ainda terminado.

Acompanhados por uma banda militar e pelos vivas de muitos admiradores, casaram-na pequena cidade mexicana de Mexicali e, depois, voltaram a passar a fronteira para Palm Springs, onde tencionavam passar a lua-de-mel.

Cego pelo amor...

Dois dias depois, os jornais gritavam a última sensação de Valentino. O seu casamento tinha sido bígamo. A primeira reacção de Valentino foi viajar até à Europa, mas o patrão da Paramount, Jesse Lasky, persuadiu-o a não fazer isso.

«A única coisa que sabias, era que estavas divorciado. Não percebes nada desses pormenores legais», disse Lasky a Valentno.

«Está bem», replicou Valentino. «Afinal de contas, sou suposto ser o grande amante. Voltarei para Los Angeles o meu público perdoar-me-á. Eu estava apenas cego pelo meu amor por Natascha.»

Mas a recepção em Los Angeles não foi o que esperara. Dentro de algumas horas, a superestrela de Hollywood estava na prisão. Mal-entendidos, em relação à fiança, fizeram com que passasse o fim-de-semana na cadeia, tempo em que gritou, chorou e ofendeu constantemente os carcereiros.

O caso foi notícia de primeira página por todo este mundo. Sete testemunhas afirmaram que Natascha se tinha sentido mal depois da cerimónia e o médico tinha-a aconselhado a dormir apenas.

O casamento não tinha sido consumado e a defesa alegava que não poderia ser considerado um casamento normal.

Coração despedaçado

O tribunal concordou com este argumento. Valentino foi absolvido no meio de cenas de histeria, por parte das fãs. O estúdio, contente com a publicidade, calculada pelo menos num milhão de dólares, ofereceu-lhe um novo contrato. O seu último filme, **Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse,** batia todos os recordes de bilheteira, onde quer que fosse exibido.

A partir desse momento, Natascha, obstinada, ambiciosa e de forte carácter, assumiu o controlo da carreira de Valentino, discutia «cachets» e percentagens e discutia constantemente com os estúdios. Os patrões do cinema chamavam-lhe «A Mulher Diabo».

O pior é que o seu instinto em relação às bilheteiras e aos sucessos estava sempre correcto... como foi o caso dos épicos **Eagle, Monsieur Beaucairé e A Sainted Devil.**

Mas a relação entre os dois estava a arrefecer. Em 1924, Natascha tornou-se uma produtora cinematográfica independente e, no ano seguinte, divorciaram-se.

Valentino morreu um ano depois. Oficialmente, a morte foi causada por uma pneumonia e por uma endocardite, mas os amigos pensavam de maneira diferente.

Mantiveram sempre que a mulher que dominou, enganou, humilhou e iludiu o homem, conhecido como o Deus do Amor de Hollywood, tinha-lhe finalmente despedaçado o coração...

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 6 h.
	-6	-6	1,0 Limpo
	6	3	14,0 Muito nub.
	-2	-2	0,4 Limpo
	2	0	9,0 Limpo
	-	-	- -
	-2	-2	6,0 Pouco nub
	9	10	1,3 Encoberto
	-	-	- -
	2	0	0,1 Pouco nub
	5	3	3,1 Pouco nub.
	2	1	3,3 Pouco nub.
	-1	-1	9,0 Pouco nub
	3	2	4,2 Limpo
	5	4	5,3 Limpo
	16	15	0,1 Muito nub.
	16	15	0,0 Pouco nub.

a para hoje: Lisboa 13, Porto 11, ada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm

NA EUROPA

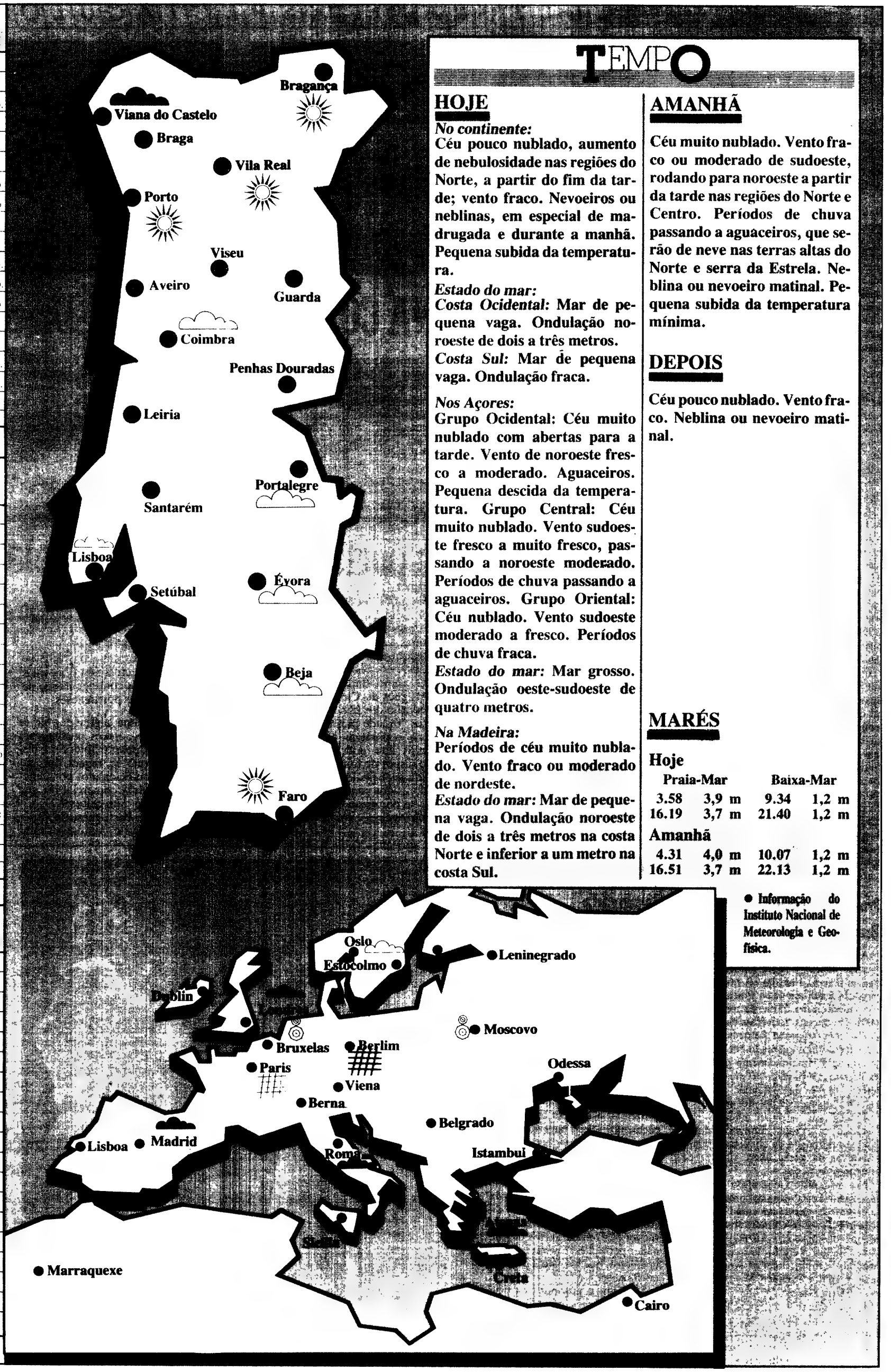
	T. 6 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	3	0	Muito nub
Londres	0	-1	Muito nub
Paris	-9	-11	Neblina
Bruxelas	-9	-10	Neve
Atenas	-6	-7	Bruma
Genebra	-12	-12	Neblina
Roma	5	5	Muito nublado
Oslo	-18	-14	Pouco nub
Copenhaga	-3	-4	Neve
Estocolmo	19	-20	Pouco nub
Berlim	-11	-12	Encoberto
Viena	-7	-8	Nevoeiro e gelo
Varsóvia	-14	-16	Neblina
	14	14	Muito nub
	-15	-17	Aguac de neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	15	27	Chuva
Los Angeles	8	22	Limpo
Montreal	-8	0	Nublado
Nova Deli	10	20	Limpo
Nova Iorque	1	12	Nublado
R. de Janeiro	22	36	Limpo
S. Francisco	6	16	Limpo
São Paulo	22	33	Nublado
Tóquio	0	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:
Céu pouco nublado, aumento de nebulosidade nas regiões do Norte, a partir do fim da tarde; vento fraco. Nevoeiros ou neblinas, em especial de madrugada e durante a manhã. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**
Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação fraca.**

Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado com abertas para a tarde. Vento de noroeste fresco a moderado. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura. Grupo Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco, passando a noroeste moderado. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Grupo Oriental: Céu nublado. Vento sudoeste moderado a fresco. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar: **Mar grosso. Ondulação oeste-sudoeste de quatro metros.**

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.
Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste, rodando para noroeste a partir da tarde nas regiões do Norte e Centro. Períodos de chuva passando a aguaceiros, que serão de neve nas terras altas do Norte e serra da Estrela. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura mínima.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.58	3,9 m	9.34	1,2 m
16.19	3,7 m	21.40	1,2 m

Amanhã

4.31	4,0 m	10.07	1,2 m
16.51	3,7 m	22.13	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Prémio Luís Almeida Braga

Conforme noticiámos, para comemorar o centenário do nascimento do escritor dr. Luís de Almeida Braga, seus filhos instituíram um prémio único, intitulado «Prémio Luís de Almeida Braga», no **valor-base de 500 contos** e cujas obras concorrentes terão por tema «**O Integralismo Lusitano**», obras inéditas ou publicadas desde a abertura do respectivo concurso, desde 15 de Maio de 1986 até 15 de 1987 e que poderão ser redigidas em português, francês, inglês ou espanhol.

Os candidatos deverão apresentar na sede da Fundação, Serviço da Presidência, 6 exemplares da obra, acompanhados da indicação de que a mesma s destina ao referido Prémio.

O júri será constituído por um académico, representante da Academia Portuguesa de História; um académico da Academia das Ciências de Lisboa (Secção de Letras); um representante da revista «Brotéria»; um representante da Câmara Municipal de Braga a designar entre os professores da Universidade do Minho ou da Faculdade de Filosofia de Braga; e um representante dos instituidores. Este júri terá um presidente, com voto de qualidade e o «veredictum» será emitido até 30 de Outubro de 1987.

A entrega do Prémio será realizada na Fundação Gulbenkian, no dia 20 de Novembro de 1987 e no lugar próprio da obra premiada será inserida a inscrição seguinte: «PREMIO LUIS DE ALMEIDA BRAGA, instituído por seus filhos e atribuído com a colaboração da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, aos 20 de 1987.»

Os juros resultantes do depósito bancário da verba dos 500 contos acrescerão ao capital do prémio.

O escritor Luís de Almeida Braga foi um dos fundadores do Integralismo Lusitano, movimento político e cultural que teve grande influência no seu tempo e na geração que então se formava para a vida e mais tarde teve interferência nos destinos do País. Foi um cultivador ímpar da língua portuguesa e à sua obra literária é reconhecida elevação igual à da actividade dos doutrinadores.

Os candidatos ao Prémio deverão dirigir-se ao Serviço de Recepção da Fundação Gulbenkian, onde lhes será entregue um exemplar do respectivo regulamento.

Programa de Mário Braga na RTP

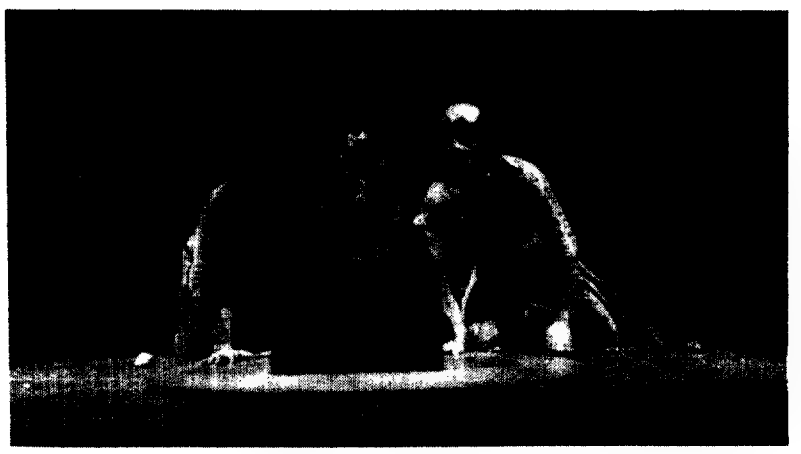
A série «Ler Portugal», da autoria do escritor Mário Braga, começa a ser transmitida dia 18 às 19.30, no segundo canal da Radiotelevisão Portuguesa.

Segundo uma nota da produtora, MDR-Produções Externas de Televisão, o autor imaginou a série como «um espectáculo movimentado em que tudo se conjugue dinamicamente para bem da literatua: o passado, o presente e o futuro, através das palavras, das figuras, das paisagens e dos documentos».

«Tudo isso — lê-se ainda — (é) histórica e -existencialmente enquadrado, a propósito de obras bem representativas da nossa úbere riqueza de criadores de ficção.»

No «Itinerário Geográfico e Literário» que «Ler Portugal» pretende ser falar-se-á de escritoeres como Aquilino Ribeiro, Teixeira Gomes, José Régio, Manuel da Fonseca, Fernando Namora, Alves Redol, Vergílio Ferreira, David Mourão-Ferreira, João de Araújo Correia, Joaquim Pacheco Neves, Ruben A. e Mário Braga.

Produzida e realizada por Mário Dias Ramos, a série, que levou um ano a ser filmada, tem 12 episódios de 25 a 30 minutos cada, que serão transmitidos semanalmente, ao domingo.



"O TESOURO" NA COMUNA AOS FINS-DE-SEMANA

«Era uma vez... três irmãos, fidalgos e famintos, e um tesouro perdido (ou achado?) na mata de Roquelanes...» Em cena na Sala 1 da Comuna o último trabalho de GERALDO TUCHE E ZÉ GOUVEIA, o espectáculo «O Tesouro» — uma adaptação teatral do conto de Eça de Queiroz. Este trabalho destina-se a um público essencialmente juvenil e será apresentado todos os sábados e domingos às 17.00 h, na sala 1 da Comuna. Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, os jovens até aos 18 anos pagarão apenas 75$00 pelo bilhete.

Este é o quarto trabalho criado pela mesma equipa e com a responsabilidade de Geraldo Tuche e José Gouveia, autores da encenação e da versão teatral. Na interpretação, os fidalgos de Medranhos, Fernando Nóia, Geraldo Tuche e Luís Bernardo.

O espectáculo estreou-se em Maio, em Cascais, integrado nas Comemorações do Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Cascais; percorreu diversas escolas, participou no X Festival de Teatro de Setúbal, esteve presente no Dia Mundial da Criança, na Gulbenkian e na «Festa do Avante». Ah!... e em Trancoso e Figueira de Castelo Rodrigo.

Chamamos a atenção para o facto deste espectáculo estar em cena para uma curta série de representações.

Ciclo de cinema português promovido pela SPA

O escasso número de salas de cinema do País e a sua política de exibição, que privilegia os filmes estrangeiros, tornam o filme português numa aventura de rentabilidade duvidosa, em termos de produção. Daí a realização, por parte da Sociedade Portuguesa de Autores, de um ciclo dedicado ao cinema português.

A iniciativa privada abandonou praticamente por completo a produção dos nossos filmes e em boa verdade nada a obriga a tal – ou, sequer, estimula.

A média de produção anual de filmes portugueses é menos do que ridícula – o catálogo Portugal Filme referente à época de 1983-1984, editado pelo I.P.C., apenas regista 19 (dezanove) filmes de fundo, e destes apenas 11 (onze) fizeram parte da programação das nossas salas de cinema.

O apoio financeiro do Instituto Português do Cinema aos custos de produção dos filmes (que, em alguns casos, excede mesmo aquilo que se possa considerar simplesmente um apoio) não pode contemplar, por não dispor de fundos bastantes, a totalidade de pedidos feitos pelos realizadores que contestam com frequência – e por vezes energicamente – os critérios de distribuição da parca verba.

Por outro lado, ao contrário daquilo que acontece nos países que – como é seu dever – protegem a produção cinematográfica nacional, não existe (ou não é praticada) uma lei que obrigue efectivamente as salas de cinema a uma contingentação de exibição de filmes portugueses.

Neste panorama, alguns dos filmes realizados por autores portugueses são proscritos pelos exibidores e distribuidores, que se regem por padrões mais condicionados por imperativos de ordem comercial do que por razões de ordem cultural.

A Sociedade Portuguesa de Autores, com este ciclo, vem apresentar obras de realizadores portugueses que não encontram resposta no circuito comercial, mas que, nem por isso – ou talvez por causa disso, justamente – se podem considerar menos importantes para um conhecimento global dos anseios mais profundos e das preocupações mais autênticas dos seus autores, perante o enquadramento sócio-cultural em que estão inseridos.

Daí, o ciclo de «Cinema Português Nunca Visto» – nunca visto, entenda-se, nos circuitos comerciais – que merece (e deve), nos circuitos paralelos, ser visto, meditado, reflectido e discutido.

"D. João" em português desagrada a crítico brasileiro

A interpretação da peça «Dom João», de Molière, pelo elenco do Teatro Nacional de D. Maria II, se agradou aos espectadores que a viram recentemente no Théatre de L'Europe, não foi bem recebida pelo crítico brasileiro Sabato Magaldil.

Magaldil, professor de teatro, jornalista e autor de estudos de dramaturgia, escreve no «Jornal da Tarde», de São Paulo, que não achou lógica a participação de dois franceses no espectáculo — um encenador e um cenógrafo.

«Em Portugal, nada a objectar. Mas na França — escreve — faria mais sentido apresentar uma visão inteiramente portuguesa da obra genial.»

«Se em Lisboa se justifica esse exercício intelectual, em Paris eu preferia ver os eventuais erros de um encenador português», prossegue o crítico brasileiro, que assistiu à peça na capital francesa.

Magaldil achou bons os desempenhos dos actores António Rama, São José Lapa, Lúcia Maria, Luís Pinhão, Igor Sampaio e Rui de Carvalho, nomeadamente, mas classifica de fraca a interpretação de Carlos Daniel.

Exposição no "Mirita Casimiro"

Inaugura-se no próximo dia 18, na galeria do Teatro Municipal Mirita Casimiro uma exposição organizada pela Câmara Municipal de Cascais e o Teatro Experimental de Cascais, onde estarão patentes ao público trabalhos dos elementos que integram o Atelier 15, nas áreas da escultura, pintura, gravura e desenho.

Assim, estarão expostas obras de Maria Irene Ribeiro (calcografias), Maria Soares (pintura a pastel), Maria Teresa Folha (monotípias), Américo Silva (objectos e calcografias) Luís Cruz (esculturas em ardósia) e Vasco Folha (desenhos a tinta da china).

Trata-se da primeira iniciativa no campo das artes plásticas, organizado por esta Galeria, que pretende dar ao espaço do Teatro Mirita Casimiro, uma componente dinâmica no encontro com outras formas de expressão artística.

A mostra poderá ser visitada, todos os dias das 15-20h, no Teatro Municipal Mirita Casimiro, Av. Fausto Figueiredo — Largo do Cruzeiro — Monte Estoril, telefone 2670320, até dia 8 de Fevereiro.

Toquinho e Vinicius, há uns anos em Lisboa

"Toquinho Especial" e "Vinicius" na RTP

A RTP adquiriu à Rede Bandeirante de Televisão os direitos de transmissão de dois importantes programas brasileiros: «Toquinho Especial» e «Vinicius e seus amigos».

Com canções de Chico Buarque e Paulinho da Viola, «Toquinho Especial» aparece com a intimidade do seu lugar. Além de lindas canções reúne declarações comovedoras acerca da música brasileira dos anos 60. São 55 minutos de prazer em que teremos oportunidade de ouvir «Tarde em Itapuã», «Escravo da Alegria», «Boca da Noite» e muitas outras célebres composições.

Por seu lado, «Vinicius e seus amigos» é um programa com 75 minutos que regista momentos inolvidáveis do maior poeta da música popular brasileira, junto de Tom Jobim, Toquinho e Mincha.

Vinicius declama o famoso «Soneto da Fidelidade» acompanhado por um coro de 4000 vozes. Entre outras composições, o programa inclui «Garota de Ipanema», «Chega de Saudade» e «A Foca» (infantil).

Começa amanhã

II Festival de Amadores do concelho de Sintra

Mostrar o que se faz, sensibilizar e dinamizar as populações e os grupos para o papel cultural e a importante forma de comunicação que é o teatro, constitui um dos principais objectivos do II festival de amadores organizado pela Câmara Municipal de Sintra. É preocupação dos promotores deste festival de Teatro de Amadores acentuar a participação activa dos jovens na sociedade, criando-lhes um espaço de comunicação e dando-lhes a valorização, através do encontro das diferentes sensibilidades, do confronto de estéticas e formas, do intercâmbio de experiências e da colaboração entre os grupos participantes. Este segundo festival inicia-se no próximo dia 17 (sábado) pelas 15 horascom a abertura oficial, no antigo Casino de Sintra, seguindo-se um desfile teatral daquele local até à Sociedade União Sintrense, onde, pelas 16.30 horas, se dará início às representações com um grupo convidado.

No dia seguinte, pelas 21 horas, na Tuna Euterpe União Penedense, subirá à cena a comédia de André Brun, «A Vizinha do Lado», representada pelos amadores do grupo «Os Amigos do Teatro» da União Desportiva e Recreativa Sabuguense. No dia 24, pelas 16 horas, o Grupo Cénico e Cultural «Os Filhos do Povo» de Montelavar representará a peça Zé do Telhado» original de Hélder Costa, nos Bombeiros Voluntários de Queluz. No mesmo dia pelas 21 horas, na União Recreio e Cultura da Abrunheira-URCA, será representada a peça de José Régio «O Meu Caso», pelos artistas do Grupo de Teatro do Linhó. No dia 25 de Janeiro, a comédia de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, será levada à cena na Associação de Moradores da Serra da Silveira, pelos amadores do Teatro Cénico «Feito a Brincar» dos Recreios de Venda Seca.

O Festival vai continuar até ao próximo dia 15 de Fevereiro, sendo ainda representadas várias peças de autores portuguese.

Câmara promove concerto

A Escola de Música do Centro Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar, participa num concerto promovido pela Câmara Municipal de Sintra, que se efectuará no dia 17, pelas 15 horas, integrado no ciclo «Grupos Concelhios».

Ainda de cordo com os propósitos daquela autarquia na descentralização cultural, na Sociedade Mucifalense actuam os alunos da Escola de Música de Leal da Câmara, no dia 17, pelas 21 horas.

No domingo, dia 18, pelas 16 horas, no Palácio Valenças, os artistas Isabel Pimentel e José Gomes dos Santos participam no ciclo «Tresbes-Bach, Beethoven e Brahms».

REGRESSO A JOLY BRAGA SANTOS

Mario Vieira de Carvalho

«NÃO era certamente mera coincidência que os princípios básicos da música tonal se 'intrometessem' sempre nas minhas obras, por mais atonais que fossem» — concluiu Cassuto, segundo declaração inserida nas notas de programa, ao fazer a retrospectiva crítica da sua obra. Daí a ideia de Regresso ao Futuro, **uma obra tonal constituída por um único andamento, escrita com o intuito «de encontrar nas fórmulas do passado as potencialidades de um futuro novo».**

Não constitui novidade a «intromissão» de que fala Cassuto. A ocorrência de centros de atracção tonal é, por exemplo, constante no **Wozzeck,** obra que passou por modelo de atonalismo (pré-dodecafónico) pelo menos até 1975, data em que foi publicado um estudo «standard» sobre o assunto. Schoenberg foi, de resto, logo o primeiro a prevenir contra o uso da expressão **atonal:** preferia-lhe, para explicar a dissolução dos princípios da harmonia funcional, o termo **pantonal.** Era como se **todas** as tonalidades — o total tonal — coexistissem na obra dita **atonal.** Educados no seio da cultura e da tradição musical europeia, familiarizados com as técnicas de composição herdadas dos clássicos e românticos, Schoenberg, Alban Berg e Webern não podiam (nem queriam) expulsar do seu pensamento essa consciência da linguagem tonal. Schoenberg escreveu um **Tratado de Harmonia** tradicional (e não de «Dodecafonia»), ensinava-a aos seus alunos e considerava a aprendizagem com os grandes mestres do passado a base do seu ofício de compositor (basta ler o célebre texto em que fala do que aprendeu, por exemplo, com Brahms...) A elaboração teórica que o levou à invenção de um novo sistema (dodecafonismo serial) foi ditada mais pela necessidade de salvar a tradição do que de romper com ela. Nesse aspecto, Schoenberg é muito menos radical do que Debussy, que pretendia cortar deliberadamente com o passado imediato e sobrepunha à exigência de um **logos** (do discurso sonoro) inscrito e analisável na pauta —exigência comum ao sistema tonal e ao sistema serial — o **som em si** como valor constitutivo do seu pensamento musical. Não se tratava de pensar **notas** mas de pensar **sons,** e pensá-los com toda a liberdade, sem vinculação quer às regras da harmonia funcional, quer às de uma nova dogmática da morfologia e da sintaxe musicais. Na época dos seus estudos com Schoenberg, Hanns Eisler escreveu um texto muito lúcido onde sintetizava o percurso do mestre na afirmação segundo a qual este teria **inovado** para poder ser **reaccionário** — tese que opunha polemicamente a facção conservadora do meio musical vienense que atacava Schoenberg. Esta tese só aparentemente é que poderia parecer incompatível com a formulada mais tarde por Adorno (na **Filosofia da Nova Música**) — a saber: a de que Schoenberg como símbolo do progresso, se contrapunha a Stravinsky como símbolo da restauração — mas em era pós-serial ela adquire nova actualidade, aproximando-se da análise de Charles Rosen, que inverte as correspondências de Adorno.

Por volta de 1960, Álvaro Cassuto, no seu ardor prosélito de jovem e incondicional adepto do dodecafonismo, pretendia colocar-se e colocar a música portuguesa **à la page**. As suas obras de então (p. ex. a **Sinfonia Breve n.º 1** e as **Permutações**) revelaram um compositor senhor do seu ofício e com indiscutível talento, deixando prever que viesse a dar uma contribuição substancial à nova música portuguesa. A direcção de orquestra parece tê-lo privado, porém, da concentração necessária para amadurecer um projecto próprio, para se encontrar — como sói dizer-se — e as obras que foi apresentando intermitentemente deixaram-me sempre com a impresão de que hesitava quanto a opções de linguagem ou de forma, talvez até quanto à necessidade real de compor. É que, mesmo sem entrar em termos de comparação descabidos, não havendo essa necessidade profunda, interiorizada, vital de se exprimir por música (não apenas como intérprete, mas como autor), a música que sai chega-nos aparentemente sem convicção, mais como experiência ou exercício do que como afirmação de uma ideia ou comunicação de um vivência. Existindo, porém, essa necessidade, ela pode ser tão forte que faça rebentar pelas costuras todo o universo sonoro conhecido e leve à criação de uma música como antes jamais se ouvira. Schoenberg, Alban Berg e Webern não se puseram a questão de estar **à la page**. Isso tê-los-ia levado a compor **à maneira de** um Richard Strauss ou de um Mahler. Qualquer deles, quando começa, não parte para uma aproximação a algo já conhecido (não pretende passar por membro de uma escola), parte do conhecido para o desconhecido, e é isso o que já se ouve claramente na **Noite Transfigurada** ou nos **Gurre-Lieder** de Schoenberg, por exemplo. «Partir de um som conhecido para um som inteiramente novo» — nesta definição que Stockhausen dá do seu percurso contém-se, afinal, o motor de toda a história da música.

O que eu ouço, porém, neste **Regresso ao Futuro** de Álvaro Cassuto são as músicas repetitivas norte-americanas, é o retorno a Mahler de Penderecki, é a «nova simplicidade» de que se reclamam uns tantos compositores centro-europeus, coisas que têm só meia dúzia de anos e podem constituir hoje um ponto de referência do «estar **à la page**». Ouço também Joly Braga Santos («o bom filho à casa torna»), mas essa componente, que seria até a mais simpática — por assumir uma influência, uma linha de continuidade, um ponto de partida — é aquela que aparece mais rarefeita. Regressar a Joly Braga Santos como Stravinsky regressou a Tchaikovsky esse é que poderia ser o filão a explorar. O equívoco está desde logo em que Cassuto não **regressa**, procura alcançar o que foi futuro uns anos atrás. O regresso é neste caso ao passado. E se, **em arte**, como dizia Verdi, o regresso ao passado pode ser um progresso, aqui é o regresso de quem se desencantou e voga ao sabor da tecnologia musical como os que pregam o fim das ideologias vivem ao sabor da tecnologia neoliberal.

Formulado este «feed back», que faz parte do diálogo entre o compositor e o seu público (serei eu a excepção, já que houve ontem à noite tantos «bravos» e chamadas ao palco do compositor), já não me sobra espaço senão para registar a grandeza de um solista — o húngaro György Pauk, de uma fluência admirável tanto em Prokofiev como no extra de Bach — e o profissionalismo de um chefe de orquestra (o mesmo Álvaro Cassuto), perfeitamente eficaz em Prokofief, mas nem sempre (p. ex. em Mahler) em situação de obter da orquestra exactamente aquilo que queria (apesar do em todo o caso excusado bater de pés no pódio da sua impaciência).

Sete realizadores demarcaram-se da sua associação

Sete cineastas portugueses, entre os quais Manoel de Oliveira e João Botelho, demarcaram-se das diligências efectuadas pela direcção da Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes (APRF) junto do Presidente da República.

Numa carta dirigida a Mário Soares, aquele grupo de cineastas afirma que a APRF «não pode ser considerada representativa» por não integrar, segundo diz, a maioria dos realizadores portugueses de cinema e «desvirtuar» os fins para que foi criada.

Uma delegação da APRF composta por António Pedro Vasconcelos, Fernando Lopes e Paulo Rocha foi recebida dia 5 pelo Presidente da República a quem pediu nomeadamente que «apadrinhasse» a criação de «uma grande empresa de capital misto» destinada a possibilitar «uma produção de qualidade» no sector cinematográfico.

Segundo os signatários da carta a Mário Soares, pelo contrário, «as medidas expostas pela direcção da APRF envolvem alterações estruturais de gravidade extraordinária» e ameaçam «a dignidade e liberdade de criação cinematográfica».

Além de Manoel de Oliveira e João Botelho, subscrevem a referida carta João Mário Grilo, João César Monteiro, António Reis, Margarida Cordeiro e Margarida Gil.

UMA EXPOSIÇÃO DO MAR

Entre outras, uma exposição para ver na Galeria Altamira. Esta Galeria tem a particularidade de criar vizinhança entre as pinturas ou os desenhos e os conjuntos de mobiliários e outras utilidades (ou inutilidades igualmente úteis) que habitualmente se encontram em casa. Uma outra característica pouco habitual trata-se do modo como as obras estão expostas: exposição desenvolvida a partir da escadaria. Por experiência feita, aconselhamos o sentido ascendente: permite uma leitura mais demorada e mais segura. Nestas condições de ambiente podem-se ver, actualmente, desenhos e pinturas de João Oom.

João Oom utiliza um papel quadriculado, velho de uns 80 ou 90 anos e, partindo de tapeçarias persas como fonte de inspiração para organizar o espaço da página, desenha o mar. São quase sempre seres marinhos que atestam a presença dessa imensidão. É como que representar a largura do horizonte, dando relevo à pequena flor que está em primeiro plano.

Estes trabalhos de João Oom são feitos de gestos «expontâneos», como que correndo soltos sobre o papel, mas evidentemente, gestos que têm por trás um saber técnico e uma determinação no efeito pretendido. As representações obtidas inscrevem-se sobre um fundo de delicados desenhos sugeridos e sobre o esbatido do papel milimétrico. O efeito é de contraste e por vezes de surpreendente finura.

Podem ir à Altamira, R. Filipe Folque,48, e isto das 10 às 19 horas e de segunda a sexta feira. Aos sábados, está aberto das 10 às 13.

MÚSICA

• Na Aula Magna, esta noite segundo espectáculo de Nuno da Câmara Pereira, com a apresentação do seu mais recente trabalho «Mar Português»

• No Bariedades, às sextas e sábados «Eu e os Meus Amigos», um espectáculo com Badaró e o convidado especial Guida Scarlatti.

• Na «Canção de Lisboa - Av. Duque de Loulé, 51-A - todos os dias a partior das 21 horas, fado e música portuguesa com Deolinda Rodrigues, Pedro Vilar e Victor Manuel.

• Na «Casa da Simone» - Av. Duque de Loulé, 49-B - todos os dias q a partir das 21 hora, a canção portuguesa com Simone de Oliveira, Lenita Gentil e Raul Camacho.

• No Hot Clube de Portugal, concerto de jazz (hoje e amanhã às 22,30 e 0,30) com Ema Navarro, Carlos Azevedo, António Pinto, Rui Castro e Gualdino Barras.

• No Baile - Vendedores de Jornais FC - R. das Trinas, 55 - hoje e todas as sextas-feiras à noite música dos anos 60 com a «Blue Jeans Band».

EXPOSIÇÕES

• Na Galeria Novo Século - R. do Século, 23-A - uma exposição de Fotografias de Olga Roriz com o título «Corpos à Luz». Até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20.

• Na Cooperativa «Árvore», inauguração esta noite, pelas 22 horas da exposição de «Gravura Norueguesa Contemporânea», em colaboração com a Fundação Gulbenkian.

• Na Galeria Fonte Nova - Centro Comercial da Estrada de Benfica, 503 - uma exposição de Pintura de Alfredo Luz. Até 29 do corrente, todos os dias das 10 às 24.

Fotografias de Olga Roriz

• No Clube 50 - R. de S. Mamede, 9-1º - Inauguração amanhã de uma exposição de desenho de Catarina Castel Branco. Até 11 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, aos sábados das 15 às 20.

• No mesmo espaço, com o mesmo horário, inaugura também amanhã a exposição de texteis de Teresa Segurado Pavão.

• Promovida pela Associação Europeia de Professores (secção portuguesa) patrocionada pela Fundaçã Gulbenkian, patente uma exposição sobre a «Declaração Universal dos Direitos do Homem», com a colaboração de 30 artistas portugueses, entre os quais figuram Júlio Resende, Rocha de Sousa, Isabel Sousa Ribeiro, Carlos Marques, Gil Teixeira Lopes, Luís Demée, Avelino Rocha, Matilde Marçal, Armando Passos, Mário Bismark, Dourdil, Laranjeira Santos Rui Paes, Carlos Carrero, Sobral Centeno, Joaquim Machado, Helena san Payo Domingos Pinho, Manuel Dias e Francisco Laranjo.

• Na Galeria «Cómicos» - R. Tenente Raul Cascais, 4-B - inauguracão dia 20 de uma exposição de Amâncio Guedes: «Na Invenção dos Templos e Outras Artes». De segunda a sábado das 15 às 20.

• Na Casa da Imprensa, Hugo Ferrão expõe pintura até dia 23, de segunda a sexta das 10 às 20.

TEATROS

• **N´A Barraca - R. Alexandre Herculano, 70, de terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, a peça de Mrozeck «Os Polícias», encenação de Helder Costa, com António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.**

• Na Comuna, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota, com Amélia Videira, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Carmen Mendes e Cecília Sousa, entre outros.

• **No Nacional D. Maria II, «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu) com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Rui de Carvalho, Igor Sampaio, Fernanda Borsatti, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, António Anjos e José João Duarte.**

• **Teatro da Trindade : a Cornucópia tem em cena «A Mulher do Campo» de William Wycherley. Encenação de Luís Miguel Cintra, com Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria.**

• No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Cruzeiro do Estoril, o teatro Experimental de Cascais apresenta «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez e interpretação de João Paulo, Paulo B., Anna Paula, Carlos Freixo, António Marques, Santos Manuel, Fernanda Neves e Luiz Riso, entre outros.

• No Teatro do Século, às 22 horas, «Memórias de um Corpo» de José Figueiredo Martins, com encenação de Cunha Carvalheira com João Pedro Costa.

• No Maria Matos, «Isto É Maria Vitória», revista de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Com Eugénio Salvador, Delfina Cruz, Nicholson, Marina Mota e Carlos Cunha. Encenação de Ivone Silva.

• No Teatro ABC, a revista «Lisboa, Tejo e Tudo».

• No Teatro Variedades, «Aqui Há Fantasmas» - uma comédia de Henrique Santana, com Rita Ribeiro, Armando Cortês e Maria Helena Matos

• No Teatro Villaret, «Sapateado» com Florbela Queirós, Manuela Maria e Octávio de Matos.

• No Teatro 1º Acto, em Algés, «Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal» de Marcos Rey, pelo Grupo Teatro Espaço 2 do TEC.

• No Teatro Ibérico, a peça de Calderon de La Barca «A Vida É Sonho», com encenação de Blanco Gil.

• No teatro do Século - R. do Século,41 - a comédia musical «Drácula Júnior», original de Fernando Gomes com música de Zé Carrapa e Sérgio António, com Maria Vieira, Fernando Gomes, Maruga, Pedro Advirta e Fernando Luís no papel de Drácula.

• **No Centro de Arte Moderna (sala polivalente) da Gulbenkian, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim» de Garcia Lorca. Encenação de Nuno Carinhas com Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luisa Madureira e Luisa Cruz.**

• Teatro Infantil de Lisboa, aos sábados, domingos e feriados: «O Canteiro Vaidoso» de Soledade Martinho da Costa. Encenação de Rui Matos, música de Filipe Trigo.

• Esta noite na Sala Estúdio ACERT de Tondela, o Grupo «A Barraca» apresenta a peça «Calamity Jane» com Maria do Ceu Guerra. Às 21,30.

• Na Junta de Freguesia de Benfica, sábado às 17 horas «A História de Avô Chicória», de António Guadino, pelo Grupo de Teatro de Marionetas «A Lanterna Mágica». Encenação do autor, interpretação de de Oscar Grave e Luís Filipe.

• No Teatro de Bolso de Setúbal, «O Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente, pelo Teatro de Animação de Setúbal, com encenação de Carlos César e interpretação de João Manuel, Filomena Gonçalves, Telmo Curto, Nuno Mello, Rui Paulo, Asdrúbal Teles Pereira, Pompeu José, Carlos Rodrigues e Gil António.

• Teatro Nacional de S. Carlos: sábado às 21,30, domingo às 16, «D. Quixote» pela Companhia de Marionetas de S. Lourenço.

• No Centro Cultural da Bica, hoje às 22 horas, sábado e domingo às 16, «O Subsídio» de Nuno Artur Silva pela «Indício»

• No Instituto Franco-Português - Av. Luís Bivar, 91 - de 4ª a sábado às 21,30, domingos às 16,30, «Yes, Peut-Être» de Marguerite Duras.

• No Grupo de Teatro de Carnide, sábados e domingos às 21,30, «Missa Leiga» de Francisco Assis pelo GTC.

LIVROS

• Na Galeria de Arte de Tavira, hoje à noite, pelas 21,30, um colóquio de Fátima Murta subordinado ao tema «A Solidão, o Feminino e a Criação Poética» inserido na apresentação do livro de poemas recentemente publicado pela Editorial Presença com o título «Sete Veus para Salomé». Actriz e declamadora, além de escritora, Fátima Murta prossegue assim uma série de actividades paralelas à digressão do recital de poesia «Ardente Algarve Impressionista e Mole» que tem vindo a apresentar por todo o Algarve.

CINEMAS

• Na Associação Portugal-URSS - R. de S. Caetano, 30 - hoje às 21,30 o filme «Montanhas Azuis» de Eldar Chenguelaia, com Ramaz Guiorgobiani e Vasil Kajnichvijli.

• Na Cinemateca Portuguesa - R. Barata Salgueiro, 39 - Ciclo «Centenário de Raoul Walsh»: às 18,30 «Todos Morreram Calçados» de 1941, com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Arthur Kennedy e às 21,30 «O Idolo do Público», de 1942, com Errol Flynn e Alexis Smith. Ainda na Cinemateca, no sábado, «Homenagem a Cary Grant» com: às 15,30 «As Duas Feras» de Howard Hawks com Cary Grant e Katharine Hepburn; às 18,30 «Lua sem Mel» de Leo McCarey, com Cary Grant e Ginger Rogers e às 21,30 «Intriga Internacional» de Alfred Hitchkock, com Cary Grant e Eva-Marie Saint.

Simone de Oliveira

CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TOP-GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15. 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 4

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Sala 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Sala 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Sala 5

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358

PROSTITUIÇÃO E DROGA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

DESFLORAÇÕES II
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camoes
T. 324194

POEMA DE AMOR
(n/acons. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

OS AMIGOS DE ALEX
(n. acons. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O GRANDE GOLPE
(n.acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 2
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ESTRADA DE FOGO
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PRISÃO DE MULHERES
(int men 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

DUELO NO DESERTO
(int. 13 anos)
15.30 e 18.30 h

AS MOTOS DIABÓLICAS
(n/acons. m. 18 anos)
21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(m. 16 anos)
15 e 21 h

Forum Picoas

A CASA DO LAJO
(n/ac. a m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734089

PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Imperio

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Nimas
— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
(m. 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O DEBOCHE TOTAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

F. X. – EFEITOS MORTAIS
(m. 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE 4
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

BALBÚRDIA NO LESTE
(m. 16 anos)
23.45 h

À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
24 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A MULHER PÚBLICA
(m. 16 anos)
23.30 h

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FELIZ NATAL-MR. LAWRENCE
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A GRANDE DISPUTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A RAPARIGA DA FLORESTA
(int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

QUE LOUCURA DE MULHER
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O CARRO DE COMBATE
(m/12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880066

OFICIAL E CAVALHEIRO
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon
T. 368480

AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Lembras-te da última noite», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos). «Desenhos Picantes», às 24 h (Int. 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Banana Joe», às 17 e 21.30 h (m. 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Missão», c/ Robert de Niro, às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Louca por Si Professor», às 15.30 e 21.00 h (m. 12 anos). «O Protector», às 23.45 h (m. 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Invasão EUA), às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Aliens — O Reencontro Final», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Só Entre Amigos», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «A Difícil Arte de Amar», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Academia de Doutores», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Absolute Beginners», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Taboo, o Incesto», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 790942); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornels, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 2 (T. 275297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9216814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RICHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da RRRinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até ás 22 horas; **AVEIRO: Alá**, R. Dr. Joaquim M. Freit, 5 (T. 23314). Permanente.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**VICTOR — OU AS CRIANÇAS NO PODER**«, de Roger Vitrac. Encenação de João Mota. Intérpretes: Amélia Videira, Alfredo Gonçalves, Almeno Brisos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília de Sousa, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**ODE MARÍTIMA**«, de Álvaro Campos. Encenação de Maria Germana Tânger. Interpretação de João Grosso.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Centro de Arte Moderna — Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**«, de Garcia Lorca, Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e FernandaOliveira.

Porto — Teatro Experimental

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De 3.ªA SÁBADO, ÀS º«.))

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO**«, de Samuel Becket. Encenação de Mário Viegas. Interpretação de Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, José Ferreira, Fernando Sá e Mário Viegas.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20412

De 6.ª a domingo, às 22.00; sábado e domingo, às 15.00

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**«, de Clarice Lispector. Encenação de José Caldas. Interpretação de António Fonseca, Teresa Mónica e Raul Maresia.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Intérpretes: Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Brea, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Variedades

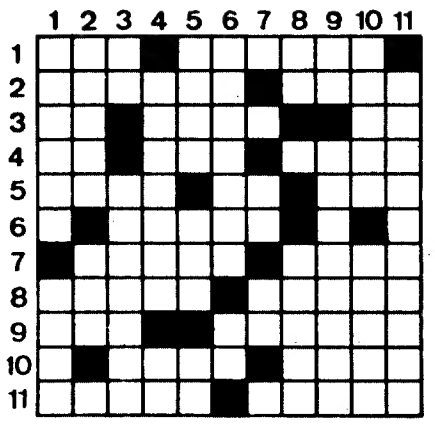
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 934



HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Esposa.
2 Bálsamos. Recua.
3 Item. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Antes do meio-dia.
4 Centiare. Bigorna de aço sem hastes. Nome de fruto.
5 Sílaba acentuada. Apelido. Chiste.
6 Metes em aspas.
7 Aumento de preço ou de valor (pl). Comer à ceia.
8 Amuletos. Película cinematográfica.
9 Época. Debulham cereais.
10 Divulgação (fig). Cubro de iodo.
11 Sorte. Nome de flores.

VERTICAIS:

1 Exclusivas. Mal parecida.
2 Assassinar. Oásis.
3 Viração. Temperava com sal.
4 Abomina. Artigo definido.
5 Cidade da Arábia. Utensílios domésticos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Empregasses. Miriare.
7 Campeão. Nota musical.
8 Existe. Pestana.
9 Era cristã. Exemplo (pl).
10 Saira frequentemente à rua. Querida.
11 Afiaremos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 933**

HORIZONTAIS:

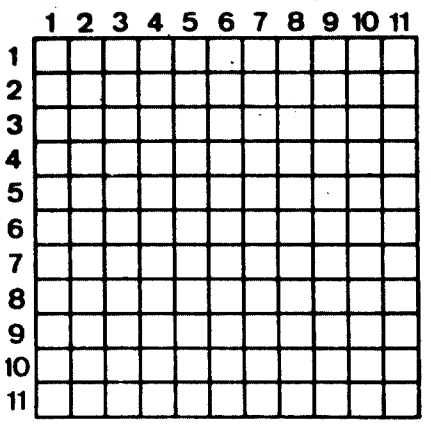
1 PARA. OS. Ema.
2 Acampeis. Si.
3 Ob. Uta. Pás.
4 Criara. Curi.
5 V.º Param.
6 Recostados.
7 Al. Aru.
8 Cá. Atracara.
9 Om. Rua. Ovar.
10 Eo. Adio. Atí.
11 SS. Sósia. Aa.

VERTICAIS:

1 Pá. CORAÇÕES.
2 Açor. Elamos.
3 Rabi.
4 Am. Avocaras.
5 PUROS. TUDO.
6 Oeta. Tarais.
7 Sia. Para. Oi!
8 Caduco.
9 É. PURO. Avá.
10 Miaras. Rata.
11 Assim. Faria.

PROVÉRBIO: Para os corações puros, tudo é puro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 763



HORIZONTAIS:

1 Nasceram.
2 Lavrai. Planta do pé.
3 Tanger. Desmontar.
4 Nome de mulher. Caminho.
5 Rénio (s.q). Instrumentos para atirar setas. Sódio (s.q).
6 Apelido. Rio da Suíça. Utensílios domésticos.
7 Nome de mulher. Catedrais.
8 Boi selvagem.
9 As duas juntas. Rate.
10 Nome de flor. Cortesã romana, que foi amada por Horácio.
11 Cidade de França. Guarnecido de asas.

VERTICAIS:

1 Pusera data em. Feiticeira.
2 O mesmo que eiró. Época. Maior.
3 Arranca. Proibir.
4 Chalaça (fig). Antiga capital da Birmânia.
5 Invulgar. Costumes.
6 Nosso Senhor. Aqui.
7 Ave de rapina. Cercadura.
8 Vírgulas dobradas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Ratam. Clareira no mato (pov).
10 Fileira. Em as. Idem.
11 Notas. Jarro (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 762**

HORIZONTAIS:

1 Dever. Bailo.
2 Ácaro. Airar.
3 Rã. Sopa.
4 Não. Aca. Sai
5 El. Adora. Rs.
6 Aaro. Cedo.
7 Bárbaro.
8 Elas. Omar.
9 Gas. Aba. Ame.
10 Am. Anota. Aí.
11 Rasca. Anosa.

VERTICAIS:

1 Dafne. Cegar.
2 EC. Ala. Lama.
3 Varo. Abas
4 Era. Aras. AC.
5 Ro. Ador. Ana.
6 Eco. Babo.
7 Ba. Arca. Ata.
8 Ais. Aero. An.
9 Irós. Doma.
10 Láparo. Amas.
11 Orais. Creia.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: PORTUGAL, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.37: Autores portugueses; **17.00**: Integrais; **17.23**: Música orquestral; **18.40**: Grandes intérpretes; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Canções, de Benjamin Britten; **20.40**: Música programática; **21.00**: XII Festival de Música da Costa do Estoril; **21.30**: Discurso do feminino; **22.00**: Solos instrumentais; **22.33**: Música coral «a capella»; **23.00**: Concerto nocturno; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

12.05: Pentagrama; **12.30**: Bola branca; **13.00**: Onda; **13.30**: Encontro para dois; **14.00**: Meia-tarde; **15.00**: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

12.00: Porto de partida; **12.30**: Bola branca; **13.00**: Alvo; **14.00**: Espaço musical; **15.00**: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«A Família do Lago», «Histórias Maravilhosas», «O Panda Azul» e «O Cão da Flandres».

18.55 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas

5º Episódio: - Margarida arramja desculpas para não casar tão depressa com Francisco. Mina e Rui foram ao cinema, ela continua preocupada com os estudos e ele esquiva-se a dizer-lhe o que anda a fazer. Isabel fala com a mãe e mostra-se preocupada sem saber onde é que Rui arranja tanto dinheiro. Lucinda e Lurdes encontram-se no bar do hotel, ao fim de vinte anos sem se verem, e Lucinda pergunta-lhe o que a trouxe de volta. Lurdes responde que a razão é a filha. Francisca diz a João que anda triste porque Margarida arranja todos os pretextos para não casar. Helena vai visitar Angelina, acede a continuar no negócio, exige sigílio absoluto, pede para ver a senhora. Angelina não aceita e Helena acaba por receber mais jóias para vender. Margarida vai a casa dos Salgados procurar Francisco, não o encontra mas João vem recebê-la e acabam por cair nos braços um do outro.

20.45 - Este é o Meu País
21.05 - Tudo é Espectáculo

1º Programa: - «Fantástico 85»

«Fantástico é o título do mais famoso e popular programa de variedades da TV Italiana, conta com a participação de grandes vedetas italianas e internacionais: - Edoardo Bennato, Pino Daniele, Loredana Bert, Donna Summer, Renato Zero, Angelo Branduardi, Ricardo Cocciante, Gianni Morandi, Adriano Celentano, I Pooh, Oba Oba, P.Bando, E.Brigliadori e Heather Parisi.

22.10 - Hitchcock Apresenta

14º Episódio: - Um rapaz surdo e muito rico faz um pedido muito especial para comemorar os seus doze anos. No aeroporto, vê um homem apunhalar um outro numa cabine telefónica e ambos apanham o mesmo avião. Enquanto o homem dorme, Pagie tira-lhe dos bolsos os documentos, uma faca e um papel com um nome escrito - Pesci - e coloca tudo num saco de enjoo. Depois, pede-lhe para matar o seu pai. Mas quando o homem, mais tarde, chega a casa de Pagie é surpreendido pela situação e pelos personagens que encontra.

22.25 - 24 Horas
22.55 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.35 - Trinta Minutos Com...

Maria do Céu Guerra

No 2.º canal, mais um episódio de «O Bravo Soldado Schweik», às 22,30

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão

69º Episódio: - No ano de 1890, Woodrow Mulligan tenta enfiar um estranho capacete que é, na realidade, uma máquina do tempo inventada pelo seu patrão, o louco professor Gilbert. E, de repente, Mulligan vê-se em pleno século xx.

20.30 - Uma Familia às Direitas

44º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Contraponto
22.30 - O Bravo Soldado Schweik

10º Episódio: - Schweik, apesar de já se ter visto em «maus lençois» por ter roubado, quer agora deitar a mão a uma vaca. Mas o probre animal começa a fugir e Schweik corre atrás dele. Só que em vez de apanhar a vaca, é o próprio Schweik quem é apanhado pelos russos. Na prisão, encontra o seu amigo Marek e os dois decidem esperar passivamente no cativeiro, pelo fim da guerra. Mas os dois homens, acompanhados por um outro são enviados para trabalharem numa quinta.

No 1.º canal, às 20,05, «Palavras Cruzadas»

23.30 - Uma Boa Ideia
23.50 - E de Ler

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - A Quinta do Dois
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - ABZ
19.00 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - The Key To Rebecca
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema
21.30 - 01 Magazine Informática
22.40 - Video Clube
22.55 - Troféu

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O tenista norte-americano John McEnroe disputará em Portugal um encontro de exibição na primeira quinzena de Março. O antigo campeão do mundo pretende efectuar alguns torneios de exibição na Europa antes de participar no «open» de Roterdão que se disputará entre 16 e 22 de Março. McEnroe, que actualmente se encontra lesionado mas costas, estando por isso ausente do «open» da Austrália, pediu ao organizador do «open» de Roterdão que lhe arranjasse torneios de exibição na Europa, entre os quais poderá figurar Portugal.

Prisões "liquidam" Comando de Madrid da ETA

O governo espanhol anunciou hoje o desmantelamento do «Comando de Madrid» da ETA, considerado responsável pelos ataques mais sangrentos daquela organização separatista basca contra as forças de segurança.

Um porta-voz do Ministério do Interior, Julio Fernandez, disse que foram efectuadas hoje de manhã várias prisões em Madrid. A Rádio Nacional de Espanha adiantava pouco depois que foram detidos quatro membros do «Comando Madrid» e dois de um grupo de apoio. Os suspeitos são três homens e três mulheres e estão detidos no âmbito da lei anti-terrorista que permite a detenção sem culpa formada durante dez dias.

O porta-voz do Ministério do Interior indicou que as prisões foram efectuadas durante rusgas em esconderijos dos membros do comando em Madrid. Foram também encontradas armas e explosivos.

Fontes policiais salientaram que o desmantelamento do comando significa um duro golpe para a ETA. O «Comando Madrid», também designado por «Comando Espanha» é acusado de ter assassinado 22 pessoas em oito atentados na capital espanhola em dois anos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 4 078 — 50 000 contos

2.º Prémio — 6 992 — 10 000 contos

3.º Prémio — 34 702 — 3 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.º PRÉMIO

4 078

2.º PRÉMIO

6 992

3.º PRÉMIO

34 702

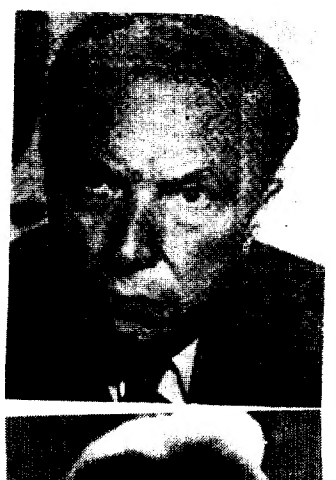
«Já entrou» nas entradas da CASA VIOLA?
Experimente! Sai sempre

CASA VIOLA — A Sorte que «toca»
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

MERYL STREEP e a duquesa de York, Sarah Ferguson, figuram na lista das 10 mais mal vestidas de 1986, divulgada pelo profissional de moda norte-americano Blackwell. «Parece uma cigana abandonada por uma caravana» - disse Blackwell referindo-se à conhecida Meryl Streep, que lidera a lista das mais mal vestidas do ano anterior.

DOUGLAS SIRK, realizador, faleceu ontem com 86 anos num hospital de Lugano, onde estava internado há três meses. Sirk dirigiu numerosas películas, entre as quais «Escrito no Vento», «Anjos de Cara Suja» e «Tempo de Amar, Tempo de Morrer». Detleff Sierck, de seu verdadeiro nome, nasceu em 26 de Abril de 1900 em Hamburgo, Alemanha Federal, de onde saiu, em 1937, para os Estados Unidos, fugindo à repressão nazi. Há mais de 20 anos que residia na Suiça, por razões de saúde. Douglas Sirk lançou actores como Jane Wyman, Rock Hudson, Barbara Stanwick e Robert Stack.



ANATOLY EFROS, director do Teatro «avant garde» Taganka, de Moscovo, morreu ontem vítima de um ataque cardíaco, noticiou a agência oficial soviética Tass. Efros, de 61 anos, um dos directores teatrais mais inovadores dos anos 60 e 70, ocupava o seu lugar no Taganka desde 1984, tendo anteriormente trabalhado no Teatro de Arte de Moscovo e no Teatro das Crianças. A última peça que Efros dirigiu foi «O Misantropo», de Molière.

ANGELINA MUNIZ chega hoje a Portugal, a convite da revista «Elan». A actriz brasileira é conhecida do público português pelo seu desempenho na telenovela «Vereda Tropical», onde fazia o papel de irmã de Luca. Angelina, que se desloca ao nosso País pela primeira vez, aproveitará para ver o pai, um português que foi emigrante no Brasil, e que a actriz não vê há quinze anos.

MARIA BARROSO e Mário Soares são convidados de honra da gala-dançante anual do «American Club» de Lisboa, que se efectua no dia 24, num hotel da capital. O «American Club», que foi fundado em 1946, conta com mais de quinhentos associados de vinte e dois países. O ex-Presidente da República, Ramalho Eanes e a sua mulher foram os convidados de honra da gala-dançante anual do «American Club» de Lisboa no ano passado.

Secretário-geral do PC Chinês demitiu-se hoje

Hu Yaobang demitiu-se do cargo de secretário-geral do Partido Comunista Chinês, sendo substituído pelo primeiro-ministro Zhao Ziyang, depois de admitir ter cometido erros durante o seu mandato, revelou a agência noticiosa Navo China.

A demissão de Hu Yaobang foi aceite numa reunião do Politburo do Comité Central. Nos últimos dias surgiram notícias segundo as quais Hu se encontrava sob pressão política por não ter conseguido controlar as manifestações pela democracia realizadas em Dezembro, durante as quais estudantes exigiram mais democracia e liberdade de expressão.

A demissão de Hu era esperada desde o aparecimento na imprensa chinesa de críticas em que era acusado de ser parcialmnete responsável pelos protestos estudantis.

Pelo mesmo motivo já foram destituidos dois reitores de Universidades chinesas.

Hu Yaobang mantinha-se no cargo de secretário-geral desde 1981, altura em que foi nomeqado pelo lider chinês Deng Xiaoping.

Um diplomata ocidental em Pequim comentou a demissão de Hu, afirmando que é «dificil de acreditar no afastamento subito do lider do partido, homem muito próximo de Deng».

« A sua substituição é diplomática por ser feita por fases e por Hu continuar a manter destacadas posições no partido. Mas foi muito rápida e súbita», acrescentou.

Vários intelectuais do partido identificados com Hu têm sido acusados publicamente, nos últimos dias, de incitar os estudantes a manifestar-see.

Entretanto, «O Diário do Povo» anuncia hoje a detenção de mais um estudante, elevando-se assim para 11 o número oficial de pessoas detidas em consequência das manifestações de Dezembro.